

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Maria Célia Ramos Silva

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS
IMPERATRIZ (MA)**

Taubaté
2019

Maria Célia Ramos Silva

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS
IMPERATRIZ-MA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

**Taubaté – SP
2019**

Sistema Integrado de Bibliotecas SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Gestão e Negócios/Civil

S586c Silva, Maria Célia Ramos
O curso de administração na modalidade de educação de jovens e adultos no IFMA/Campus Imperatriz(MA) / Maria Célia Ramos Silva - 2019.
156f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes, Departamento de Gestão e Negócios.

1. Gestão. 2. Desenvolvimento regional. 3. Educação de jovens e adultos. 4. Mercado de trabalho. I. Título.

CDD 374.01

MARIA CÉLIA RAMOS SILVA

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ (MA)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. José Luís Gomes da Silva

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Glauco Henrique Marini

Prefeitura Municipal de Taubaté

Assinatura: _____

À Deus, autor da vida, pela oportunidade que me concedeu de tornar-me Mestre.

À minha querida e saudosa mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade, pelo carinho e por sempre ter acreditado na minha capacidade e me ensinado a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Professora Dra. Marcela Barbosa de Moraes, por toda a paciência, empenho, ajuda e sentido prático com que me orientou neste trabalho. Muito obrigada por ter me acolhido no meio do caminho, quando eu estava completamente sem “norte”, me motivado e incentivado sempre, até quando eu mesma não acreditava que tudo daria certo, eu deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

Ao professor Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, Coordenador do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional, pelo zelo, dedicação e competência na condução dos trabalhos do mestrado.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional, que tivemos a honra de poder compartilhar de seus conhecimentos, durante as disciplinas que cursamos, os seminários e palestras que assistimos, meus agradecimentos pelas valorosas contribuições durante o curso.

Aos professores convidados da banca de qualificação, Prof. Dr. Valter João de Sousa e Prof. Dr. Glauco Henrique Marini, pelos apontamentos e sugestões na pesquisa.

Ao professor Prof. Dr. José Luís Gomes da Silva, meus respeitosos agradecimentos pelas contribuições na banca de defesa desta pesquisa.

Às funcionárias da Secretaria Acadêmica, Alda Aparecida dos Santos, Priscila de Assis Faria e Claudia Borges Serra, pela educação e gentileza em nos atender.

Aos colegas da turma 22I-2017, nunca me esquecerei dos momentos compartilhados, de nossas angústias e desafios; agradeço a todos pelo apoio, pela confiança e pela amizade demonstrada em todos os momentos.

De forma especial à minha colega de trabalho Sildevânia Gomes de Sousa, pelo apoio e compreensão, por tantos atrasos e justificativas.

Ao Campus Imperatriz, na pessoa do Diretor Geral, Prof. Saulo Cardoso e do Coordenador do curso de Administração, Prof. Paulo Cardoso Jales, que permitiram o meu acesso às informações do campus e pelo fornecimento de material, assim como aos técnicos, professores e alunos dessa instituição, que participaram da pesquisa e permitiram a construção e o resultado deste trabalho.

À minha família, de modo especial ao meu marido Délcio Pereira Silva e aos meus filhos Guilherme Henrique Ramos Silva e Ana Carolina Ramos Silva, pelo amor e apoio incondicional que me deram, pelas valiosas contribuições ao longo de todo o curso e mais ainda quando da elaboração deste trabalho final; por suportarem tantas vezes minhas crises, variações de humor, estresse e por nunca desistirem de mim, meu eterno amor.

Às todas as pessoas que me auxiliaram nesta pesquisa, que não citarei porque são muitas, mas que estão guardadas no meu coração com muito carinho e gratidão.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

A qualificação profissional é uma das preocupações dos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que necessitam dessa oportunidade para adquirirem condições favoráveis de subsistência, uma vez que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Administração do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Imperatriz e de professores e técnicos administrativos em relação aos benefícios que o curso pode proporcionar aos alunos e à região. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados foram abordagem quantitativa e descritiva, por meio de um questionário com questões fechadas, aplicado a 24 alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Administração, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a 20 servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA/Campus Imperatriz. O procedimento de análise de dados ocorreu em três etapas, sendo elas: estatística descritiva, teste de confiabilidade, e distribuição normal e correlação de Pearson. Por fim, pôde-se concluir que a educação é condição de desenvolvimento em todos os aspectos da região estudada, e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Imperatriz, também por meio do curso de Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, vem acompanhando e desenvolvendo ações, consciente do impacto que o ensino pode causar, tanto na vida do indivíduo como no desenvolvimento da comunidade local ou regional.

Palavras-chave: Gestão. Desenvolvimento Regional. Educação de Jovens e Adultos. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

TRAJECTORY OF THE ADMINISTRATION COURSE IN THE MODALITY OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN IFMA / CAMPUS IMPERATRIZ-MA

Professional qualification is one of the concerns of students of Youth and Adult Education (EJA), who need this opportunity to acquire favorable conditions of subsistence, as the labor market is increasingly demanding. This research has as its general objective to analyze the perception of the students of the third year of the Technical Course in Administration of the Youth and Adult Education Program - PROEJA, offered by the Federal Institute of Education Science and Technology of Maranhão - IFMA / Campus Imperatriz and of teachers and administrative technicians regarding the benefits the course can provide to students and the region. Therefore, the methodological procedures of this research were of quantitative and descriptive approach, through a questionnaire with closed questions applied to 24 students of the third year of the technical course in administration, in the Youth and Adult Education (EJA) modality and 20 employees of the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFMA / Campus Imperatriz. The data analysis procedure took place in three stages, namely: descriptive statistics, reliability test and normal distribution and Pearson correlation. Finally, it can be concluded that education is a condition of development in all aspects of the studied region, and the Federal Institute of Education Science and Technology of Maranhão - IFMA / Campus Imperatriz, also through the course of Administration in Education. Youth and Adults - EJA, has been following and developing actions, aware of the impact that teaching can have, both on the individual's life and on the development of the local or regional community.

Keywords: Management. Regional Development. Youth and Adult Education. Job market.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro funcional do IFMA Campus Imperatriz	47
Tabela 2: Coleta interna de dados	48
Tabela 3: Gênero	57
Tabela 4: Faixa etária.....	57
Tabela 5: Estado civil	57
Tabela 6: Atual situação profissional.....	58
Tabela 7: Após concluir o curso pretende atuar na área de administração?.....	58
Tabela 8: Futuro Profissional.....	59
Tabela 9: Área de Atuação após Conclusão do Curso.....	59
Tabela 10: Oportunidades para Recém-Formados	60
Tabela 11: Curso prepara para o mercado de trabalho.....	60
Tabela 12: Nível de satisfação com o curso.....	61
Tabela 13: Expectativa do Mercado de Trabalho.....	61
Tabela 14: Relacionamento com os Professores.....	62
Tabela 15: Relacionamento com os Servidores.....	62
Tabela 16: Relacionamento com os alunos de outros cursos.....	62
Tabela 17: Recebimento de Auxílio.....	63
Tabela 18: Permanência do Curso.....	63
Tabela 19: Infraestrutura da Escola	64
Tabela 20: Existência de Laboratórios	64
Tabela 21: Desempenho dos Professores	64
Tabela 22: Desempenho da Gestão.....	65
Tabela 23: Alpha de Cronbach.....	65
Tabela 24: Teste de Normalidade	66
Tabela 25: Correlação entre expectativas com relação ao curso e relacionamento ..	67
Tabela 26: Correlação entre expectativas com relação ao curso e auxílio financeiro do Governo Federal	68
Tabela 27: Correlação entre expectativas em relação ao curso e infraestrutura do campus.....	69
Tabela 28: Correlação entre expectativas com relação ao curso e Desempenho dos Professores e Gestor	69

Tabela 29: Correlação entre relacionamento e auxílio financeiro do Governo Federal	70
Tabela 30: Correlação entre relacionamento e infraestrutura do campus	70
Tabela 31: Correlação entre relacionamento e desempenho dos professores e gestor	70
Tabela 32: Correlação entre auxílio financeiro do Governo Federal e infraestrutura do Campus	71
Tabela 33: Correlação entre auxílio financeiro do Governo Federal e desempenho dos professores e gestor	71
Tabela 34: Correlação entre infraestrutura do Campus e desempenho dos professores e gestor	72
Tabela 35: Faixa Etária	72
Tabela 36: Gênero	73
Tabela 37: Avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA	73
Tabela 38: Adequabilidade do curso para o público selecionado	73
Tabela 39: Conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA ..	74
Tabela 40: Demanda de emprego na área de Administração na região	74
Tabela 41: Relevância do curso para o Desenvolvimento Regional	74
Tabela 42: Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	75
Tabela 43: Instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA	75
Tabela 44: Conhecimento da legislação que rege o EJA	75
Tabela 45: Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares ...	76
Tabela 46: Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	76
Tabela 47: Desempenho do professor na modalidade EJA	77
Tabela 48: Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares	77
Tabela 49: Avaliação dos alunos do PROEJA	77
Tabela 50: Auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso	78
Tabela 51: Infraestrutura do campus	78
Tabela 52: Infraestrutura dos laboratórios	79
Tabela 53: Nota atribuída para a gestão do curso	79
Tabela 54: Necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA	79
Tabela 55: Alpha de Cronbach	80

Tabela 56: Teste de Normalidade	81
Tabela 57: Correlação entre Programa EJA e Curso e o Desenvolvimento Regional	82
Tabela 58: Correlação entre Programa EJA e Capacitação no Programa e Legislação	83
Tabela 59: Correlação entre Programa EJA e Relacionamento dos alunos do PROEJA com servidores e outros alunos	83
Tabela 60: Correlação entre Programa EJA e Professores	84
Tabela 61: Correlação entre Programa EJA e Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro.....	84
Tabela 62: Correlação Programa EJA e Infraestrutura do Campus	85
Tabela 63: Correlação entre Programa EJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA	85
Tabela 64: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Capacitação no Programa e Legislação	86
Tabela 65: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos	86
Tabela 66: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Professores.....	87
Tabela 67: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro	87
Tabela 68: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Infraestrutura do Campus.....	88
Tabela 69: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Gestão do Curso da Modalidade EJA	88
Tabela 70: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Relacionamento dos Alunos PROEJA com servidores e outros alunos.....	89
Tabela 71: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Professores.....	89
Tabela 72: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Alunos do PROEJA e o Auxílio Financeiro.....	89
Tabela 73: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Infraestrutura do Campus	90
Tabela 74: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Gestão do Curso na Modalidade EJA.....	90

Tabela 75: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Professores.....	90
Tabela 76: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Aluno do PROEJA e Auxílio Financeiro	91
Tabela 77: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Infraestrutura do Campus	91
Tabela 78: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Gestão do Curso da Modalidade EJA.....	91
Tabela 79: Correlações entre Professores e Alunos do PROEJA e o Auxílio Financeiro.....	92
Tabela 80: Correlações entre Professores e Infraestrutura do Campus	92
Tabela 81: Correlações entre Professores e Alunos do PROEJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA	92
Tabela 82: Correlações entre Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro e Infraestrutura do Campus.....	93
Tabela 83: Correlações entre Aluno do PROEJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA.....	93
Tabela 84: Correlações entre Infraestrutura do Campus e Gestão do Curso da Modalidade EJA	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Educação de Jovens e Adultos no período do Brasil Colônia até os dias atuais.....	29
Figura 2: Plano de Expansão – Fase I 2003	32
Figura 3: Plano de Expansão – Fase II 2014	33
Figura 4: Mapa do Estado do Maranhão e as unidades do IFMA no Estado.	46
Figura 5: Fluxograma geral da pesquisa.	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ações para indução de desenvolvimento local.....	25
Quadro 2: Fóruns do PROEJA	36
Quadro 3: Níveis de ensino do PROEJA.....	37
Quadro 4: Formas dos cursos na modalidade EJA	38
Quadro 5: Características e finalidades dos Institutos Federais.....	41
Quadro 6: Estrutura do questionário fechado - grupo de alunos.....	50
Quadro 7: Estrutura do questionário fechado - grupo de servidores (professores e téc. administrativos).	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEAA –	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEFET –	Centro Federal de Educação Tecnológica
CONSUP –	Conselho Superior
DC –	Documento Base
EB –	Educação Básica
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA –	Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EP –	Educação Profissional
EPT –	Educação Profissional Técnica (Tecnológica)
IFMA –	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF's –	Institutos Federais
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC –	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL –	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU –	Organização das Nações Unidas
PNAC –	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PROEJA –	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM –	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC –	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SETEC –	Secretaria de Tecnologia
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UNED –	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO –	United Nation Educational, Scientific and Culture Organization
UNITAU –	Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema de Pesquisa	18
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 Delimitação do Estudo	19
1.4 Relevância do Estudo	20
1.5 Organização da Pesquisa	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Educação e Desenvolvimento Local	22
2.2 Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	26
2.3 Institutos Federais e desenvolvimento local	30
2.4 Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	34
2.4.1 Objetivos do PROEJA	36
2.4.2 O PROEJA e a Rede Federal de Ensino	40
2.5 Educação de Jovens e Adultos e Desenvolvimento Local	42
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 Tipo de Pesquisa	44
3.2 Área de Realização	45
3.3 População e Amostra	47
3.4 Instrumentos	49
3.5 Procedimento de Coleta de Dados	49
3.6 Procedimentos de Análise de Dados	52
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	54
4.1 Análise de Estatística Descritiva dos Alunos	56
4.2 Teste de Confiabilidade e Aderência à Distribuição Normal da Amostra Aluno ..	65
4.3 Correlação das Dimensões Avaliadas pelos Alunos	67
4.4 Análise de Estatística Descritiva dos Servidores	72
4.5 Teste de Confiabilidade e Aderência à Distribuição Normal da Amostra Servidores	80
4.6 Correlação das Dimensões Avaliadas pelos Servidores	81
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	95

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	107
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	113
APÊNDICE A – Apresentação da Pesquisadora.....	115
APÊNDICE B – Declaração de Autorização de Pesquisa - Instituição.....	116
APÊNDICE C – Termo Consubstanciado	117
APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido	119
APÊNDICE E – Questionário aplicado aos alunos do Curso de Administração do IFMA/Campus Imperatriz	121
APÊNDICE F – Questionário aplicado aos Professores e demais servidores do FMA/Campus Imperatriz.....	124
ANEXO A - Edital do Processo Seletivo Público do IFMA/Campus Imperatriz na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA e seus anexos.....	127
ANEXO B – Resolução Nº 149/2010 - Curso Técnico em Administração	153
ANEXO C – Resolução Nº 080/2018 - Curso Técnico em Administração.....	154

1 INTRODUÇÃO

A relação entre educação e desenvolvimento se faz cada vez mais presente nos debates sobre desenvolvimento regional ou local, de acordo com Bastos (2017), e, por ser considerado um dos fatores importantes para o desenvolvimento geral de um país, a educação deve ser ponderada como prioridade e vista como essência principal para o equilíbrio cultural e social. Contudo, para que seja efetivada, é preciso buscá-la no seio das políticas públicas, que têm todas as condições necessárias para oferecê-la.

Segundo o autor, a educação é amplamente divulgada como principal responsável pela transformação de uma sociedade, devendo ser realmente entendida como direito de todos e dever do Estado, que tem a obrigação de implantar políticas públicas para torná-la acessível à população, principalmente àquela de baixa renda.

Segundo Bonfim (2012), a educação desempenha papel importante, tanto pela formação dos indivíduos, como por sua inclusão no processo produtivo. Neste sentido, destaca-se a importância da educação profissionalizante, pois o mercado de trabalho necessita de profissionais qualificados. Este mercado vem se tornando cada vez mais seletivo, e os trabalhadores, diante das transformações, são exigidos a serem dinâmicos, flexíveis e capazes de transitar nas mais diversas funções da empresa.

Bonfim (2012), ainda afirma que, o cenário mostra uma gradativa redução da oferta de ocupações e o aumento do desemprego, tornando necessária a procura pela qualificação e, conseqüentemente, esta procura passa pela absorção do conhecimento, pois o mercado exige capacitação constante, que envolve conhecimentos científicos básicos e conhecimentos referentes à formação profissional.

Segundo Cruz (2018), a qualificação profissional, sem dúvida, é muito importante na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, que a necessitam para adquirirem melhores condições de subsistência, considerando que o mercado de trabalho se torna mais exigente a cada dia.

Deste modo, as pessoas, sobretudo as de classe social menos favorecida, procuram retornar à escola para completar e/ou melhorar o nível de escolaridade, bem como para adquirir uma qualificação profissionalizante.

A educação é um instrumento que possibilita ao indivíduo, seja ele jovem ou adulto, desenvolver suas habilidades, expandir seu potencial e confirmar as competências adquiridas, auxiliando-o a desenvolver completamente suas capacidades e formando-o em sua plenitude, tanto para o mercado de trabalho, como para a vida.

No caminho percorrido pela EJA no Brasil, em se tratando da escolarização e preparação para o trabalho, Dias (2014) destaca as mudanças e reestruturações pelas quais esta modalidade passou, visando atender principalmente à política trabalhista.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído pelo Decreto nº 5.478/05 e revogado pelo Decreto nº 5.840/06, que alterou suas diretrizes e ampliou ainda mais a oferta de cursos, a fim de integrar a formação profissional com a educação básica nos níveis Fundamental e Médio, como é ratificado a seguir:

[...] a consolidação desse projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2007, p. 5).

De acordo com Pacheco (2011), os Institutos Federais (IF's) surgem com uma proposta própria de organização e gestão, ajustando-se às realidades regional e local, organizando uma rede social capaz de gerar, em resposta às crescentes exigências do mercado, um desenvolvimento sustentável e inclusivo e arranjos e tecnologias educacionais considerados de grande importância nas políticas educacionais do Brasil, que representam o desafio do novo, da produção e da distribuição democrática do conhecimento a todos os cidadãos que buscam a profissionalização.

É nesse contexto que esta pesquisa se insere, com a motivação de conhecer a EJA e investigar se o Curso Técnico em Administração, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFMA/Campus Imperatriz vem

proporcionando mudanças positivas na vida dos discentes, em termos de empregabilidade e de contribuições para o desenvolvimento econômico da região, qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional.

1.1 Problema de Pesquisa

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) faz parte das políticas sociais implantadas pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação. Está voltado para educação profissional, e muitos alunos retornam à escola para concluir a educação básica, buscando também uma qualificação para o ingresso no mercado de trabalho.

Faz-se necessário, portanto, conhecer os benefícios que o Curso de Administração, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertado pelo IFMA/Campus Imperatriz, está proporcionando aos alunos do programa e para o desenvolvimento da região.

Pergunta-se, então: De que forma os alunos do terceiro ano e os servidores (professores e os técnicos administrativos) que trabalham diretamente com esse programa no IFMA/Campus Imperatriz, avaliam o curso na modalidade EJA?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta dissertação é analisar a percepção dos alunos do terceiro ano sobre o Curso de Administração, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qualificação profissional; analisar a percepção dos servidores (professores e os técnicos administrativos) e os benefícios que o curso pode proporcionar aos alunos e à região.

1.2.2 Objetivos Específicos

Relacionados ao objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a proposta de implantação do curso na modalidade EJA no IFMA/Campus Imperatriz;
- Diagnosticar o grau de satisfação dos alunos e servidores em relação ao curso;
- Identificar as percepções dos alunos e servidores quanto às possibilidades profissionais e pessoais relacionadas ao curso; e
- Identificar, por meio das análises, a percepção dos alunos e servidores acerca do desenvolvimento local promovido pelo curso de Administração na modalidade EJA.

1.3 Delimitação do Estudo

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Imperatriz, foi criado em 1987 sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Imperatriz – UNEDI e, a partir da institucionalização dos institutos federais, passou a ser denominado Campus Imperatriz. O Instituto oferece três formas de cursos técnicos: integrada, concomitante e subsequente. Os cursos do PROEJA são integrados e direcionados para pessoas fora da idade escolar que têm apenas o Ensino Fundamental completo.

Fez-se a opção de desenvolver esta pesquisa no IFMA/Campus Imperatriz, por ser a única escola da região que oferece à comunidade cursos técnicos profissionalizantes, integrados ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente, está em funcionamento no campus o Curso Técnico em Administração, na forma Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

1.4 Relevância do Estudo

Dado o crescente número de pessoas interessadas em ingressar no curso Técnico de Administração ofertado pelo campus Imperatriz, faz-se necessário analisar se a formação profissional que o curso proporciona está atendendo às expectativas pessoais e do mercado de trabalho, para o qual o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão se propõe a formar profissionais.

Apesar dos estudos existentes sobre o tema, faz-se necessário o estudo da relação entre educação profissional, desenvolvimento local/regional e o papel do campus Imperatriz, ao colocar no mercado profissionais que possam promover melhorias de vida e contribuir para o crescimento da sociedade em que vivem, por ser o campus Imperatriz a única instituição de ensino a ofertar formação profissional técnica integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no entorno, e por não existir nenhuma produção científica sobre a temática na região.

A pesquisa pode ser incluída na linha de pesquisa da Universidade de Taubaté (UNITAU) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional (MGDR), incentivando mais estudos sobre a política de formação profissional tecnológica para os jovens e adultos e os impactos que essa formação pode causar no desenvolvimento de uma localidade.

1.5 Organização da Pesquisa

Quanto à estrutura desta dissertação, organizou-se em seções, da seguinte forma: na primeira, inicia-se com a introdução, que explicitou os objetivos da pesquisa, o problema, a delimitação, a relevância e sua organização.

Na segunda seção, abordou-se a trajetória teórico-metodológica, a revisão bibliográfica, os caminhos teóricos da pesquisa e a fundamentação do trabalho. Para melhor entendimento da trajetória da EJA na história da educação brasileira e dos avanços desta modalidade de ensino, foram agregadas opiniões de estudiosos do assunto e contribuições selecionadas em sites na internet, disponibilizadas por

organizações governamentais e não governamentais que tratam do assunto. Também abordou-se a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, utilizando-se as leis, decretos e ementas.

Na terceira seção, descreveu-se o método utilizado para a realização da pesquisa, destacando-se o tipo de pesquisa, a população e a amostra, os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta de dados.

Na quarta seção demonstrou-se o método utilizado na realização da pesquisa.

Na quinta seção apresentou-se os resultados e as discussões decorrentes deles.

Na sexta seção apresentou-se as considerações decorrentes deste estudo, seguidas pelas referências, apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação e Desenvolvimento Local

É impossível falar em desenvolvimento sem remeter-se à ideia de educação, e, para um melhor embasamento, faz-se necessário conceituar educação e educação escolar como formas entrelaçadas do processo de desenvolvimento, que mostraremos no decorrer desta pesquisa.

Para Brandão (1985), a educação ocorre a partir do momento em que se observa, entende, imita e se aprende, não sendo necessários uma sala de aula e um professor formado para educar. O autor afirma que educação é todo conhecimento adquirido com a vivência em sociedade, seja ela qual for. O ato educacional ocorre no trabalho, no ônibus, em casa, na igreja, na família, e todos nós fazemos parte desse processo.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Pode-se diariamente constatar este fato, ao se observar como as crianças aprendem novidades o tempo todo (um nome, uma música, uma brincadeira, uma história). Aprendem com avós, colegas, vizinhos, com desenho animado na TV. Isso também acontece conosco, todos os dias.

É o conhecimento adquirido por meio da vivência e da interação social, que não exige formalidade de lugar, horário ou currículo; é a educação chamada informal, que ocorre espontaneamente. Esta aprendizagem, Brandão (1985) considera como sendo educação, um fenômeno que ocorre em todos os locais, em todas as esferas da sociedade, de muitas maneiras.

Já a educação escolar, segundo Carneiro (2019), é aquela que acontece dentro da instituição escolar, que auxilia no desenvolvimento social, aprimorando as habilidades e as competências dos indivíduos. Também desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e dos comportamentos. É

por meio da educação escolar que o sujeito estabelece relações, entende as formas da sociedade se organizar e onde e como ele está inserido. Neste ambiente, a educação é planejada e, portanto, formal.

Borges e Bernartt (2010) explicam que entender que a escola não é o único lugar onde se educa é o começo da percepção sobre as contribuições que a educação tem no desenvolvimento de uma região. Por tanto, a educação vai muito além das paredes da escola, é condição essencial para entender o desenvolvimento com uma visão mais humanizada. É comum ouvir comentários de que o sistema educacional pouco ou em nada contribui com o desenvolvimento, principalmente levando-se em consideração os baixos índices de desempenho educacionais, quando se compara o Brasil com outros países.

De acordo com Marini e Silva (2011), a educação ganha cada vez mais importância para a competitividade, resultando na busca do aumento dos índices educacionais da população, baseada na visão de educação como elemento chave para o desenvolvimento, e, conseqüentemente, para a geração de conhecimentos e ampliação das capacidades de produção, da economia, para fatores sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, de subsistência e de proteção, considerando o indivíduo.

Segundo Borges e Bernartt (2010), o homem é o único animal que necessita transformar e adaptar a natureza para poder viver melhor. O homem sempre fez essa transformação para sobreviver e aos poucos foi aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos e passando para as outras gerações, surgindo, assim, a educação como um processo de transmissão do saber e depois cabendo às escolas a função de repassar esses conhecimentos de geração em geração.

Também de acordo com Borges e Bernartt (2010), a educação não deve apenas ser um processo de aquisição de conteúdo sem conexão com a realidade; pelo contrário, deve proporcionar ao aluno conhecimento da realidade em que vive, para sua maior possibilidade de contribuição na transformação dessa realidade, resultando em melhoria para todos. A educação não só difunde conhecimentos gerais, mas espera-se que também contribua para a sua concretização, resultando em melhoria para a vida da população.

Na visão de Dowbor (2006), somos donos da nossa própria transformação, pois buscamos o desenvolvimento quando deixamos de ser apenas espectadores críticos de um governo sempre insuficiente, quando se dá ao cidadão a

compreensão de que pode tomar seu destino em suas mãos, desde que haja uma dinâmica social local que facilite o processo. A ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a essa compreensão e à necessidade de se formar pessoas que futuramente possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. A educação não deve servir apenas como meio para uma pessoa escapar de sua região, e sim, fornecer os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la.

Ainda de acordo com Dowbor (2006), no meio urbano predomina o consumo coletivo e a colaboração, envolvendo muitas pessoas, enquanto na zona rural a vida depende de iniciativas individuais; ou seja, no campo, o bem-estar e o enriquecimento dependem financeiramente do esforço familiar, e na cidade o modo de viver e o desenvolvimento dependem das organizações e do interesse comum.

Andrade e Quaresma (2014) afirmam que a educação para o desenvolvimento local se faz fazendo, que se ensina vivendo. Essa educação traz a ideia de apropriação dos envolvidos, de suas potencialidades locais, com intenções de melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento de sua comunidade; leva em consideração a cultura e as identidades sociais presentes; considera e incorpora as necessidades humanas fundamentais (subsistência, proteção, afeto, pertencimento, entendimento, criação, participação, identidade e liberdade) que é o investimento no ser humano, resultando na melhoria das condições da qualidade de vida dos envolvidos.

Para Dowbor (2006), as pessoas que convivem num local devem conhecer seus problemas comuns, suas alternativas e seus potenciais, e a escola passa a fazer a articulação entre as necessidades do progresso local e os conhecimentos correspondentes. As organizações, as unidades de ensino, são locais onde se aprende a realidade, e são necessários métodos para se lidar com o conhecimento e a informação, presentes na vida das pessoas, tanto na parte pessoal como na profissional. Por tanto, a escola deve ser articuladora dos diversos tipos de conhecimento do local, da região, fazendo com que os alunos se sintam parte dessa realidade.

Santana (2018), aponta algumas considerações para as escolas se transformarem em indutoras do desenvolvimento local:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A escola deve sempre convidar todos os parceiros a participar das atividades a serem desenvolvidas, desde o planejamento, no início da construção dos projetos e propostas. Todos devem ser informados durante o processo e também no final, momento em que se faz a avaliação para tomadas de decisões futuras.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A escola é um espaço público de suma importância para o desenvolvimento social da comunidade; portanto quando os espaços são liberados para uso externo, por exemplo, para organizações sociais, é necessário apoio pessoal da equipe gestora ou um funcionário responsável deve ser indicado para acompanhar, apoiar e contribuir com as organizações.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A comunicação social é de suma importância para toda a equipe escolar, como também para a comunidade em geral; portanto, faz-se necessário organizar grupos nas redes sociais para compartilhar informações, como também, se for possível, um instrumento de divulgação para a comunidade, especialmente para as famílias e parceiros.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os tratamentos democráticos nas tomadas de decisões devem ser claros, e as razões para se liberar o espaço físico das escolas em determinadas datas precisam ser compartilhadas com o conselho escolar, com as organizações sociais e com as famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover sempre ações de inclusão de todos, para que se desenvolva o sentimento de pertencimento, pertença e pertinência, nas ações conjuntas com os parceiros e famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver sempre a todos, mesmo que existam resistências, pois a escola que educa as crianças também educa os adultos e promove novas formas de pensar e de se organizar nas comunidades locais.

Quadro 1: Ações para indução de desenvolvimento local

Fonte: Santana (2018, p. 12-13)

Observa-se que, para haver o desenvolvimento local, exigem-se da educação ações que possam contribuir com a transformação da realidade local, como despertar, fortalecer e disseminar valores, princípios e normas de convivência de forma coletiva, de acordo com as situações do dia a dia, visando uma sociedade mais justa, mais igualitária e solidária.

Para Dowbor (2006), os conhecimentos técnicos são importantes, mas devem ter a sustentação na realidade de cada região, na realidade vivenciada por sua população, para poder ser absorvida de forma mais ampla. O autor afirma ainda que promover o desenvolvimento de uma região significa utilizar as variadas dimensões do território, considerando as vocações da região. É natural que da educação se espere não só os conhecimentos gerais, mas também a compreensão de como esses conhecimentos se materializam em possibilidades de ação no plano local.

Para Borges e Bernartt (2010), é comum se pensar que desenvolvimento e educação estão sempre imbricados, sem incluir os saberes informais, que tornam mais consistentes os laços que unem as pessoas de uma localidade. Assim, o espaço escolar pode contribuir no envolvimento dos alunos e dos professores com os moradores locais, para que as potencialidades locais sejam descobertas e estudadas. Os discursos sobre desenvolvimento citam a educação como alavanca para o crescimento. Esta afirmação parece óbvia; porém, na história brasileira, nem

sempre a educação teve os investimentos necessários e a devida atenção. A educação, historicamente, não fazia parte das discussões sobre desenvolvimento.

2.2 Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito garantido pela Constituição Federal, nos Art. 205 e 206. A história desta modalidade, na sua trajetória, reflete vários transtornos, com idas e vindas, e até hoje esta modalidade não chega a todos os brasileiros que carecem dessa oportunidade para viver melhor e dignamente.

Para contextualizar e compreender a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no sistema educacional brasileiro, foram trazidos apontamentos desde o Brasil colônia até hoje.

No período colonial, a EJA se resumia a assuntos e ações da igreja, voltados à preparação dos índios e negros para a escravidão nas grandes fazendas. Freire (1993, p. 32) explica que neste período, “a preocupação pela educação surgiu como o meio de tornar a população dócil e submissa, atendendo a política colonizadora portuguesa”.

No período do Império, a educação era para ricos. Negros, índios e mulheres eram excluídos. Neste período foi promulgada a Constituição Brasileira de 1824, que definia a educação primária gratuita para todos (BONFIM, 2012).

No período da Primeira República, a educação permaneceu elitizada e quem fosse analfabeto não poderia votar. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 110), “o censo de 1920, realizado trinta anos após o estabelecimento da República no país, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta”.

Ainda de acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 111), em 1940, a educação começou a ser vista como um problema da política nacional, dado o alto índice de analfabetismo no país. E em 1945, cria-se a UNESCO, que alertava para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos, nas ações de desenvolvimento das nações categorizadas consideradas atrasadas.

Em 1947, surgiu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, com a intenção de melhorar a educação dita popular. Sugeriu-se que

Estados e municípios deveriam absorver a Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrar os imigrantes, seus descendentes, como também propiciar qualificação mínima à força de trabalho para o bom desempenho dos projetos nacionais de desenvolvimento propostos pelo Governo Federal (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

No fim da década de 1950 e início de 1960, aconteceram os movimentos populares e as ideias de Paulo Freire foram difundidas e adotadas, valorizando as experiências dos alunos. Como o próprio autor afirma, a educação não pode compreender os homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo, mas os homens como “corpos conscientes” e sua consciência direcionada ao mundo. (FREIRE, 2005, p. 77). O ano de 1964 foi marcado pelo golpe militar e houve o exílio de Paulo Freire.

Em 1967 foi criado o MOBREAL, com o objetivo de alfabetizar os jovens e adultos. Os educandos adquiriam técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Em 1985 o programa foi extinto. Em 1971, com a Lei nº 5.692/71, foram criados o Ensino Supletivo e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), citada em um capítulo da legislação brasileira (LIMA, 2018).

Em 1985 criou-se a Fundação Educar, que definiu o Ensino Fundamental público e gratuito para qualquer idade. Em 1990 foi extinta a Fundação Educar e criado o PNAC, que teve curta duração e não conseguiu atender à demanda da população que carecia de alfabetização (OLIVEIRA, 2016).

Em 1996, por meio da Emenda Constitucional nº 14/1996, o Ensino Fundamental deixou de ser obrigatório para os jovens e adultos, e o governo deixou de contar as matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como alunos desse ciclo, desestimulando a ampliação de vagas no Ensino Fundamental. (NASCIMENTO, 2009).

Em 1998, o governo ainda instituiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), vinculado ao Ministério Extraordinário da Política Fundiária (MEPF), sob a coordenação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O alvo principal do PRONERA era a alfabetização inicial de trabalhadores rurais assentados, que se encontravam na condição de analfabetismo absoluto (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

A partir do ano de 2003, com o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) recebeu maior destaque, com a criação de uma Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, com

programas para a população jovem e adulta, destacando-se: Brasil Alfabetizado, Todos pela Alfabetização, Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Nacional Mulheres Mil e PRONATEC (BOMFIM, 2012).

Em 1997, foi realizada em Hamburgo, na Alemanha, a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, considerada o principal fórum mundial sobre o assunto e, aqui no Brasil, desde 1999, educadores, gestores públicos, pesquisadores e representantes de universidades e organizações não governamentais reúnem-se bienalmente no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) para avaliar, discutir e elaborar propostas para as políticas educacionais de jovens e adultos (GESTÃO EM FOCO, 2018).

Em 15 de junho de 2010 foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 03, que institui as Diretrizes Operacionais para a EJA; em 25 de junho de 2014, foi sancionada a Lei nº 13.005, que institui o PNE para o período de 2014-2024, composto por vinte metas para a política nacional de educação (BRASIL, 2010).

As metas oito, nove e dez são direcionadas ao público jovem e adultos, e nelas consta que, até 2024, o PNE pretende erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a 13,5% a taxa de analfabetismo do país. Enfatiza ainda o alinhamento dos Ensinos Fundamental, Médio e profissionalizante (BRASIL, 2010).

A representação gráfica da Figura 1 mostra o processo de evolução da EJA no Brasil. O breve histórico apresentado teve o intuito de situar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no cenário educacional brasileiro, em que medidas foram tomadas, mas na maioria das vezes com intenção de obtenção de mão de obra qualificada e aquecimento da economia com processos produtivos.

É relevante pensar em programas que possibilitem a formação do indivíduo de forma que se sintam valorizados e preparados para enfrentar a vida e seus desafios, além, é claro, de estarem aptos para o mercado de trabalho, com uma formação profissional de qualidade que lhes possibilite meios de suprir suas necessidades básicas.

Deste modo, o PROEJA foi instituído aliando a educação básica a uma formação profissional, para os jovens e adultos que tiveram interrupções na vida escolar.

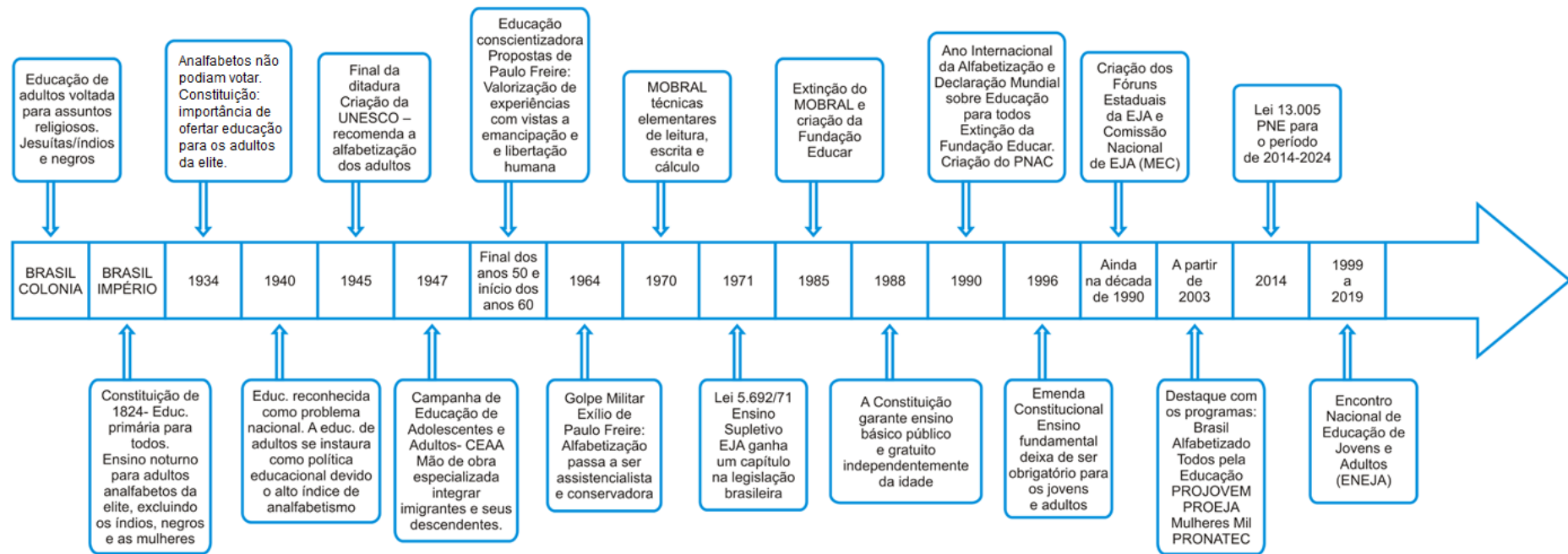


Figura 1: Educação de Jovens e Adultos no período do Brasil Colônia até os dias atuais

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Uma das opções para essa formação profissional encontra-se no ingresso em cursos ofertados pelos Institutos Federais de Educação, que são considerados “um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica”, sendo a verticalização do ensino, da educação básica à superior, um dos fundamentos dos Institutos Federais (PACHECO, 2011).

Constitui-se como missão dessas instituições o compromisso de intervir em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento regional sustentável.

2.3 Institutos Federais e desenvolvimento local

Segundo Cechella (2018), em 2003 aconteceu a expansão da Rede Federal de Ensino Superior e depois da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que mostra sua importância como instituições educacionais públicas para o desenvolvimento local e/ou regional.

De acordo com Pacheco (2011), na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho e discutir os princípios das tecnologias a que a ele pertence, dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura do currículo da educação profissional e tecnológica. O que é proposto é uma formação recheada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Os Institutos Federais (IF's) devem garantir a oferta do ensino técnico (50%), e licenciatura (20%), além da atuação nos cursos de qualificação profissional, tecnologia, pós-graduação e na pesquisa e extensão, com obrigatoriedade de 10% do número total de matrículas do ano anterior serem destinados ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Lei 11.892/08 (BRASIL, 2008).

De acordo com dados do Ministério da Educação e Cultura, a Rede Federal vivencia a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002 foram construídas 140 escolas técnicas no país e, entre 2003 e 2016, foram construídas mais de 500 novas

unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 *campi* em funcionamento, conforme se pode observar nas Figuras 2 e 3 (BRASIL, 2018).

Atualmente, são 38 Institutos Federais distribuídos nos Estados brasileiros, ofertando cursos de qualificação, Ensino Médio integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas, constituindo como missão o compromisso de intervir em suas regiões, identificando as situações adversas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento regional sustentável (PACHECO, 2011).

A relação entre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o desenvolvimento local regional está expressa na Lei nº. 11.892/08, que estabelece:

Art. 6º. Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008).

Ainda segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais, com uma proposta especial de organização e gestão, no diálogo com as realidades regional e local e em consonância com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Acredita-se que se constituam um ponto muito importante nas políticas educacionais no Brasil, pois mostra um projeto de nação onde se tem a pretensão de uma sociedade pretende mais justa tanto social como economicamente.

O Ministério da Educação (BRASIL 2018), diz que o projeto de expansão da Rede Federal de Ensino buscou melhorar a distribuição e cobertura das instituições de ensino e, também, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todo o país, conforme demonstrado nos mapas do Plano de Expansão – Fase I e Fase II.

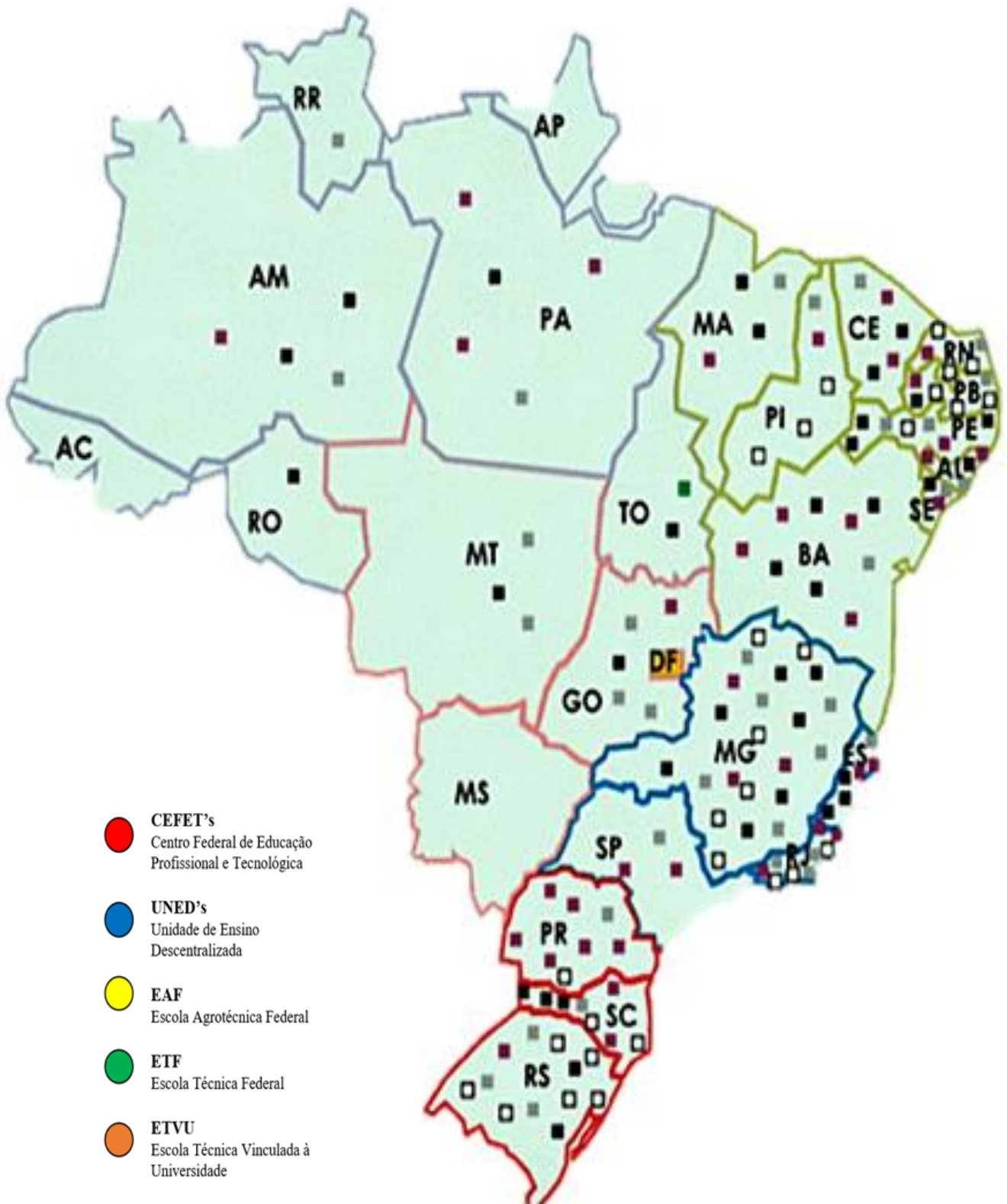


Figura 2: Plano de Expansão – Fase I - 2003
 Fonte: BRASIL- Expansão da Rede Federal (2018).

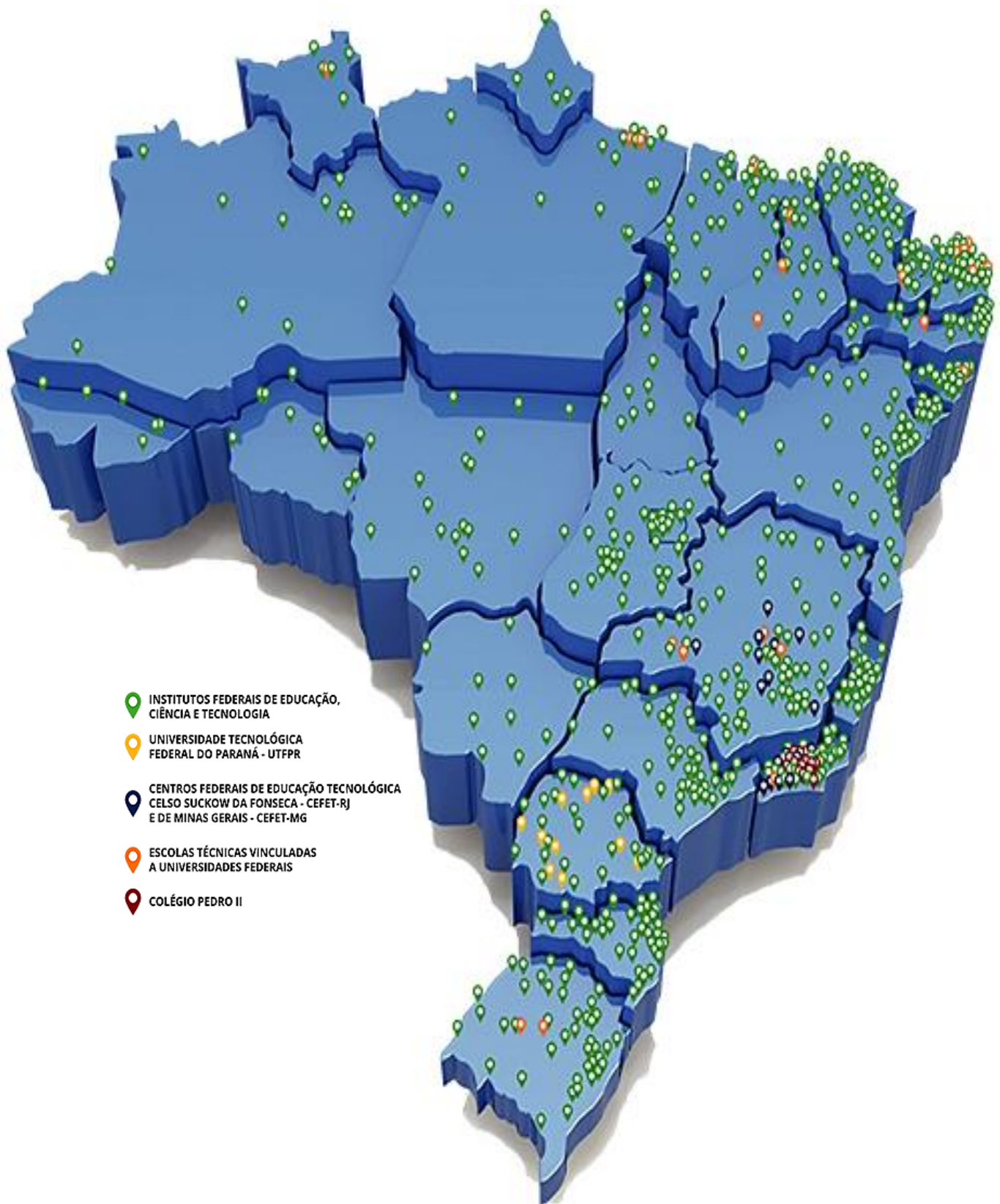


Figura 3: Plano de Expansão – Fase II - 2014
Fonte: BRASIL- Expansão da Rede Federal (2018).

Nesse sentido, os Institutos Federais devem contribuir com a redução das desigualdades sociais, mediante o trabalho da política de educação em conjunto com outras políticas públicas. Para isso, a educação profissional deverá ir além da formação para o trabalho, provocando a articulação educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana (PACHECO, 2011).

Segundo Cechella (2018), a implantação de uma unidade da Rede Federal de Ensino em uma localidade envolve algumas situações que provocam o desenvolvimento local. A construção da unidade implica a contratação de uma empresa licitada, que por sua vez contrata mão de obra, compra material, contrata alojamento, transportes e alimentação. Quando a unidade passa a funcionar, necessita de serviços terceirizados de manutenções diversas, serviços de restaurante e lanchonete, que geralmente são exercidos pelos moradores locais e finalmente chegam os docentes e técnicos administrativos, que necessitam de habitação, transporte, alimentação, ativando assim a economia local.

Cechella (2018) também afirma que o impacto econômico da instalação de uma unidade de ensino é melhor observado pelos investimentos realizados, pela demanda de serviços, pela geração de empregos e pela valorização imobiliária. Do ponto de vista social, a oferta de ensino público gratuito e de qualidade permite formação profissional dos indivíduos, valorização da cultura, atração e retenção de pessoal qualificado, refletindo na melhora do capital intelectual local.

De acordo com o exposto, a implantação de uma unidade de ensino da Rede Federal em uma cidade do interior, e a adoção de programas do Governo Federal, podem ser fatores de desenvolvimento local, de crescimento cultural e social da comunidade, com possibilidades de elevação de escolarização e qualificação profissional.

2.4 Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

A Educação de Jovens e Adultos, definida como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - LDBEN em 1996, é uma modalidade de educação voltada para um público jovem e adultos que, por diversas situações,

não permaneceram nem ingressaram na escola na idade considerada ideal, segundo a Lei 9.394 - Art. 37 (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) reservou um artigo voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Artigo 37, que a define esta modalidade como uma forma de educação diferenciada, que oportuniza àqueles que não tiveram acesso ou não puderam continuar os estudos na idade ideal, levando em conta as características dos alunos, seus interesses, sua vivência, e seu trabalho. Pode-se dizer que a modalidade tem características próprias, assim como o seu público (BRASIL, 1996).

A orientação estratégica do Governo Federal constante no Plano Plurianual 2004-2007 teve como início a Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo, composta de três grandes objetivos que refletem o seu conjunto: i) a inclusão e redução das desigualdades sociais; ii) o crescimento, com geração de emprego e renda e redução das desigualdades regionais; e iii) a promoção e a expansão da cidadania e o fortalecimento da democracia, segundo o Plano Plurianual 2004-2007 (BRASIL, 2003).

O programa traz benefícios como oportunidade de formação, de profissionalização, de ampliação dos conhecimentos já adquiridos e de contribuição para a inserção dos indivíduos no mundo do trabalho (BRASIL, 2007, pp. 45 e 46).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme as diretrizes curriculares nacionais, pode ser uma alternativa para o desemprego. Deve acompanhar o avanço tecnológico aplicado aos processos produtivos, quando muitos “jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes” podem encontrar “um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socioculturais trazidas por eles”, de acordo com a Resolução nº 11. (BRASIL, 2000, p.11).

Para Freire (2000), quando a realidade é injusta, ela oprime, torna o homem desumano, e deve ser superada. Por isso, a educação deve levar em conta toda a vida do indivíduo. A educação é um fazer político que ultrapassa o ambiente escolar e se manifesta nos problemas vivenciados pela humanidade.

Atualmente, os fóruns são as vozes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vem promovendo discussões para ajudar a estabelecer o verdadeiro sentido de educá-los, conforme Quadro 2.

Carta de Santa Maria:	Documento “Carta dos participantes do Fórum Estadual de Pesquisas e Experiências em PROEJA, realizado em Santa Maria, nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2010” apresentando os pleitos resultantes de encontro de acompanhamento e debate sobre o desenvolvimento do Programa.	MEC - PUBLICAÇÕES DO PROEJA
Carta de Belo Horizonte:	Documento “Fórum Estadual de Pesquisas e Experiências em PROEJA – Minas e São Paulo: Carta dos alunos, gestores e professores participantes” apresentando os pleitos resultantes de encontro de acompanhamento e debate sobre o desenvolvimento do Programa, ocorrido no Cefet-MG na cidade de Belo Horizonte entre os dias 14 e 16 de setembro de 2010.	MEC - PUBLICAÇÕES DO PROEJA
PROEJA Colégio Pedro II:	Discuti as perspectivas e a realidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) no contexto da Rede de Ensino federal, nos dias 7 e 8 de junho, 2018.	(COLÉGIO PEDRO II, 2018)

Quadro 2: Fóruns do PROEJA

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se citar a Agenda Territorial de Educação de Jovens e Adultos, que tem como objetivo firmar um pacto social para melhorar e fortalecer a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, reunindo representantes de cada estado brasileiro, traçando metas para a Educação de Jovens e Adultos. O Ministério da Educação é o responsável por acompanhar a implementação dos trabalhos (BRASIL, 2018).

De acordo com Cruz (2018), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre sofreu mudanças ao longo de seu trajeto, que pretendiam amenizar as deficiências sofridas pela população pela falta de investimentos na educação com uma forma eficaz de aplicação das políticas públicas, principalmente as educacionais. Também afirma que há preocupação em investir na educação profissional, dada a necessidade de preparação e capacitação de uma parcela de indivíduos para estarem à frente das exigências de um mercado de trabalho que a cada dia se torna mais competitivo.

2.4.1 Objetivos do PROEJA

Quando se trata de EJA, de acordo com Bonfim (2012), é importante esclarecer que essa modalidade de ensino está direcionada a pessoas que, por motivos diversos, não concluíram a educação básica no período considerado adequado à idade escolar. Geralmente, quem busca esta modalidade são pessoas

humildes, provenientes de família numerosa, que muito cedo foram obrigadas a trabalhar para manter ou ajudar no sustento próprio ou de sua família.

Bonfim (2012) afirma ainda que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) oportuniza a complementação da formação escolar para aqueles que não tiveram como estudar na idade ideal e, pressionados pelo sistema capitalista, vislumbram na formação profissional a chance de serem incluídos em um mundo onde o conhecimento e o saber ditam as regras de sobrevivência.

Em 2005, com o Dec. 5.478/05, criou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que logo depois foi substituído, pelo Dec. 5.840/06, passando a ser Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O Decreto diz que a oferta do ensino para a educação básica seja também para as instituições de ensino do Estado, município e entidades privadas de serviço social, não somente na rede Federal de Educação Profissional Técnica (EPT), como era antes. O decreto visa atuar em três campos educacionais: Educação Profissional (EP), Educação Básica (EB) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com a oficialização do PROEJA nas escolas federais, foi necessário esclarecer cada nível de ensino, o que aconteceu com a criação do chamado Documento Base - DC, onde os cursos foram organizados da seguinte forma, conforme Quadro 3.

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio;
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental; e
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação Escolar Indígena.

Quadro 3: Níveis de ensino do PROEJA
Fonte: Bonfim (2012)

Os Documentos de Base, para auxiliar as instituições de ensino, organizaram os cursos vinculados ao PROEJA, que passaram a ser ofertados segundo o Decreto 5.840/06, da seguinte forma (BONFIM, 2012), conforme Quadro 4.

▪ Educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
▪ Educação profissional técnica concomitante ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
▪ Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
▪ Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
▪ Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
▪ Formação inicial e continuada ou qualificação profissional, concomitante ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 4: Formas dos cursos na modalidade EJA

Fonte: Bonfim (2012)

O PROEJA abrange a Educação Básica em sua totalidade, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, dando oportunidade aos indivíduos de obterem a formação geral básica ou uma qualificação profissional.

O Decreto 5.840/06 antecipou a aplicação da EP, EB e EJA ao dar condições de escolarização e de qualificação aos indivíduos. Este decreto formaliza também a formação integral, possibilitando a qualificação e a formação do indivíduo para o mercado de trabalho.

Pode-se, porém, citar alguns problemas do decreto, como propor o ensino concomitante, que divide o ensino de formação geral daquele que trabalha a educação profissional, com a fixação de cargas horárias diferentes, fazendo divisão entre a formação geral e a profissional. Mesmo com estas incoerências, o PROEJA é uma ferramenta política importante para a EJA, pois possibilita formação e qualificação àqueles que tiveram problemas em concluir a formação básica na idade considerada “adequada” (BONFIM, 2012).

O programa tem como finalidade garantir a dignidade da pessoa, com educação de qualidade que possibilite mais oportunidades, acesso a bens e serviços de forma igual para todos e aprimore as habilidades e competências para a formação de indivíduos criticamente conscientes, participativos, reflexivos e éticos. O PROEJA expressa:

[...] um projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2007, p. 5).

Tem como princípio a formação humana integral, coerente, reflexiva, que permita o entendimento da vivência das pessoas, o crescimento pessoal na visão do cotidiano e o envolvimento ativo nos relacionamentos entre os grupos (BRASIL, 2007, pp.37, 38).

A Educação de Jovens e Adultos deve ser uma educação que desenvolva o conhecimento e a junção da diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979). Uma instrução para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, gênero, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Para Freire (1987), uma educação democrática e libertadora deveria partir do conhecimento do aluno, com temas do seu dia a dia, com sua participação em debates, em que visse retratadas cenas da sua realidade, pois "ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho". O ato de educar é uma troca entre as pessoas e não pode ser realizado isoladamente e nem ser apenas o resultado da ação daqueles que acreditam ser detentores do saber.

Assim, os princípios que norteiam o PROEJA são:

- Promover a inclusão de todos à Educação Profissional;
- Inserir a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional;
- Universalizar o Ensino Médio;
- Compreender o trabalho como princípio educativo;
- Definir a pesquisa como fundamento da formação; e
- Considerar as condições geracionais e as questões de gênero e étnico-raciais como fundantes da formação humana e da identidade social (BRASIL, 2007, p. 37, 38).

A escolha do curso para a região é de fundamental importância para a permanência do aluno e para o sucesso escolar:

- Oferta de cursos em sintonia com programas de desenvolvimento local e regional;
- Adequação dos cursos às necessidades dos estudantes, respeitando a diversidade regional e cultural;
- Identificação e divulgação de ações educativas e de assistência exitosas, no sentido de contribuir para a permanência dos estudantes; e
- Adaptação de horários de aula e calendário escolar para atender às peculiaridades dos estudantes.

(RELATÓRIO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - BRASIL, 2007, p.17).

Para que o programa obtenha sucesso, as estratégias necessitam de viabilidade, assegurando que o público alvo tenha acesso aos cursos ofertados e estimulando sua permanência. Por tanto, entende-se que não se trata simplesmente de abrir cursos; existem outros fatores, além da estrutura física do prédio e das necessidades financeiras dos alunos, como a preparação e a qualificação das equipes de trabalho que atenderão a essa clientela, e professores que saibam lidar com realidades diferentes. É preciso ainda atentar para que o curso a ser ofertado considere os arranjos produtivos locais e a necessidade de qualificação dos trabalhadores (PEREIRA, 2013).

A legislação relacionada à Educação de Jovens e Adultos, que será abordada a seguir, tem como referências os seguintes documentos: a Lei 11.892/05, a Lei 13.415/17, Ofício Circular nº 21/2011, e outros.

2.4.2 O PROEJA e a Rede Federal de Ensino

De acordo com Bonfim (2012), os últimos governantes têm disponibilizado recursos e executado vários projetos que envolvem o Ensino Médio, possibilitando mais chances de ingresso na educação profissional e no ensino superior. Quando o PROEJA associa o Ensino Médio à educação profissional permite, a um só tempo, que jovens e adultos concluam o Ensino Médio, recuperando o tempo que ficaram sem estudar, e adquiram também uma qualificação para trabalhar.

O PROEJA foi implantado na rede federal de Educação Profissional Tecnológica - EPT, pela Portaria Nº 2.080, de 13 de junho de 2005 e pelo Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, que foi substituído pelo Decreto 5.840/06, que determina como prazo final o ano de 2007 para a rede federal implantar o programa em todas as suas unidades de ensino (Artigos 1º e 2º).

Os IF's, criados pela Lei 11.892/08, absorveram as escolas agrotécnicas, os colégios técnicos e CEFET's; organizaram-se tanto na sua forma administrativa como pedagógica, para ofertar a educação profissional técnica de nível médio na forma integrada, tanto para aqueles que concluem o Ensino Fundamental como para o público da EJA, além de cursos de nível superior (licenciatura, bacharelado e

tecnologias) e pós-graduação, objetivando, assim, a fomentação do desenvolvimento local e regional:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e
IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente

Quadro 5: Características e finalidades dos Institutos Federais

Fonte: Brasil (2008, s.p.)

Ainda de acordo com Bonfim (2012), a educação profissional está voltada diretamente para o desenvolvimento econômico e a preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Segundo Ramos e Brezinski (2014), implantar o PROEJA nos Institutos Federais não tem sido uma tarefa fácil, em razão de o público ser bem diferente daquele comum em seus cursos médios integrados ao ensino técnico.

As autoras afirmam também que, dentre os grandes desafios para a materialização do PROEJA, destaca-se a formação de profissionais, especialmente docentes, para trabalhar com esses sujeitos.

Para diminuir casos de evasão em decorrência da situação financeira precária dos alunos, o Governo implantou, em 2008, pelo MEC/SETEC, a Assistência ao Estudante do PROEJA, um auxílio no valor de R\$ 100,00 mensais, para custear as despesas com transporte, alimentação e reprodução de material do curso, conforme o Ofício Circular nº 21 (2011).

Ainda segundo o Ofício Circular nº 21/2011, cada instituição é responsável pela adoção do benefício e por fixar regras para atender aqueles que realmente precisam do auxílio. Fica claro que nem todos serão contemplados, havendo, portanto, a necessidade de que sejam selecionados os mais carentes para receberem o auxílio.

Para os idealizadores do programa, "o PROEJA é mais que um projeto educacional, ele certamente será um poderoso instrumento de resgate da cidadania

de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola" (BRASIL, 2006, p. 3).

Vale citar aqui a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo mudanças na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definindo uma organização curricular mais flexível. A mudança teve como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas à realidade dos estudantes, considerando as novas demandas e complexidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Com base nessas considerações, as escolas procuram ofertar cursos e oferecer uma formação que ajude a eliminar as dificuldades, incluindo os indivíduos no mercado de trabalho, possibilitando a realização tanto pessoal como profissional e uma qualidade de vida melhor. Neste sentido, a gestão, os professores da educação profissional, o pessoal pedagógico do Campus Imperatriz, resolveram investir no Curso de Administração, apostando no sucesso da contribuição dos alunos no desenvolvimento econômico da região.

2.5 Educação de Jovens e Adultos e Desenvolvimento Local

De acordo com Prestes (2009), a relação trabalho e educação na vida dos brasileiros tem sido objeto de estudos e de preocupações de entidades governamentais e não governamentais. Por vezes a educação é apresentada como forma de transformação e de sucesso, tanto na vida profissional como na vida social e pessoal dos indivíduos.

Caminha e Oliveira (2019) relatam que jovens e adultos analfabetos e/ou subescolarizados veem a educação como um processo de desenvolvimento do seu potencial para lidar com as situações diárias, por isso retornam à escola. São, às vezes, adolescentes que fracassaram nas primeiras séries escolares, com repetência e/ou evasão; outros ingressaram na escola tardiamente, porque tiveram que trabalhar desde cedo para sustentar a família; outros voltam à escola por necessidade de uma melhor qualificação, de oportunidades, ou até mesmo para

garantir a permanência no emprego. Muitos são os motivos que levam o cidadão a não concluir os estudos e o cenário de hoje é este: um alto índice de desemprego.

De acordo com Prestes (2009), o significado de desenvolvimento envolve, portanto, os benefícios que se originam de fatores econômicos, permitindo às pessoas formas de suprirem suas necessidades e de resolverem suas vidas. Essa compreensão envolve os problemas relacionados com a pobreza, a violência, as dificuldades territoriais, entre outros, tendo como objetivo uma vida melhor.

Ainda segundo Prestes (2009), o fundamento da EJA é gerar capacidades para os jovens e adultos enfrentarem seus problemas e os da sua comunidade, ampliando a participação da comunidade na definição de aplicação das políticas públicas. Pretende-se, por meio da educação, que o jovem e o adulto passem a adquirir condições de ampliar e de melhorar sua vida, bem como daqueles que estão à sua volta.

Prestes (2011) também aponta que a educação dá ao indivíduo capacidade para entender e transformar a realidade de onde vive; condições de pensar, de trabalhar e de modificar os processos em seu próprio benefício. Entende-se que educação e trabalho são fatores que se relacionam e provocam novas vivências e mudanças, criando as condições básicas para que as pessoas ampliem suas possibilidades de liberdade e de desenvolvimento.

Prestes (2011) segue informando que o cidadão, por não ter um bom nível escolar, sente-se ansioso e inseguro em quebrar velhos vínculos já estabelecidos; por isso, sua perspectiva de melhorar a vida e de desenvolvimento se apresentam muito limitadas. A EJA permite novas percepções de vida, novas possibilidades de trabalho. Com informações e qualificação, é possível desconstruir as velhas formas de viver, consideradas permanentes e que trazem alguma segurança e acomodação.

Constata-se que a formação educacional é um instrumento capaz de promover transformações, enriquecimento de conhecimento e capacidade e transformar a vida social de uma pessoa. Com os Institutos Federais a conduzir esse processo, fica mais viável promover a identificação das potencialidades da região onde as unidades se instalam, tornando-se assim importante a investigação de como a Educação de Jovens e Adultos atende ao propósito de qualificação e inclusão no mercado de trabalho, o que torna relevante o conhecimento de como se processa a relação entre trabalho e desenvolvimento local.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Administração e aos servidores (professores do curso e técnicos administrativos) diretamente envolvidos nas atividades do curso e do programa.

Foi realizada, também, uma pesquisa bibliográfica, para apresentar uma breve trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Brasil.

Pergunta-se, então: De que forma os alunos do terceiro ano e os servidores (professores e os técnicos administrativos) que trabalham diretamente com esse programa no IFMA/Campus Imperatriz, avaliam o curso na modalidade EJA?

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é descritiva e quantitativa, para entendimento do objeto estudado e do contexto em que se situa, as percepções sobre o Curso de Administração para o desenvolvimento pessoal, social e econômico dos alunos e da região, na visão dos alunos e servidores (professores e técnicos administrativos) que trabalham com o programa.

A pesquisa descritiva contribuiu para este estudo ao descrever o ambiente institucional e o funcionamento do programa no IFMA/Campus Imperatriz, tornando-o mais conhecido e evidenciando as expectativas dos professores e alunos após a conclusão do curso (APENDICE A e B);

A pesquisa quantitativa apresenta resultados que podem ser quantificados (dados numéricos), para que se possa medir as informações de um assunto já conhecido por meio de um questionário de múltipla escolha, em que o entrevistado se limita a eleger, entre as alternativas propostas, a que melhor corresponde a seu ponto de vista.

3.2 Área de Realização

A pesquisa foi realizada na cidade de Imperatriz, segundo maior centro populacional do estado do Maranhão, com 252.320 milhões de habitantes, área territorial de 1.368,987 km², apresentando uma densidade demográfica de 184,31 hab./km² (IBGE, 2010).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Imperatriz (2018), a sede do município está localizada à margem direita do Rio Tocantins, que nasce no planalto goiano, cujo curso mede cerca de 1.960 km até a sua foz no oceano Atlântico. O Rio Tocantins estabelece limites entre os Estados do Maranhão, Pará e Tocantins. Além do Rio Tocantins, irrigam ainda a área do município os rios Bananal, Cacaú, Barra Grande e os córregos Água Boa, Cinzeiro, dentre outros.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população de Imperatriz é predominantemente urbana, com 94,8% de moradores na zona urbana e 51,8% da população do gênero feminino.

O local para realização da pesquisa é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/Campus Imperatriz, com 24 alunos da turma do terceiro ano do Curso Técnico em Administração, que de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha (2019), possui 114 alunos matriculados no curso; também fez parte da pesquisa 20 servidores (professores e técnicos administrativos).

Em 1989, a Escola Técnica Federal do Maranhão foi transformada, pela Lei nº 7.863/89, em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão – CEFET/MA, passando a ministrar cursos técnicos, graduação e pós-graduação. Esse período de transformação propiciou o crescimento da instituição no Estado, levando à criação, em 1987, da Unidade de Ensino Descentralizada de Imperatriz - UNED. Em 1994, a Lei Federal nº 8.984 instituiu no país o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, passando a unidade a ser denominada Campus Imperatriz, IFMA (2017).

O Campus Imperatriz e as outras seis unidades, localizadas na região sul do Estado, atendem às comunidades locais com cursos de nível básico, técnico, graduação e pós-graduação, tanto para jovens como para adultos, conforme destaques no mapa do estado do Maranhão (Figura 4).



Figura 4: Mapa do Estado do Maranhão e as unidades do IFMA no Estado.
Fonte: IFMA, 2005.

Os cursos têm como objetivo o aprimoramento do educando como pessoa humana, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996).

Além de qualificar jovens e adultos para o mercado de trabalho, os cursos têm ainda como objetivo possibilitar o entendimento dos conteúdos científico-tecnológicos, o diálogo dos valores culturais, éticos, estéticos e as mudanças sociais, conferindo maior sentido ao exercício profissional, à cidadania e prosseguimento dos estudos, contando com o apoio dos profissionais do quadro funcional da unidade, onde conta-se com docentes com regime de trabalho de 40h semanais (podem ter outra atividade remunerada de até 20h) e dedicação exclusiva – DE (não podem exercer outra atividade remunerada), conforme descrição da Tabela 1.

Tabela 1: Quadro funcional do IFMA Campus Imperatriz

TITULAÇÃO	SERVIDORES ADMINISTRATIVOS		SERVIDORES DOCENTES		
	40h	30h	20h	40h	DE Dedicção Exclusiva
Ensino Fundamental	02				
Ensino Médio	19				
Graduação	21				05
Especialização	41	02			28
Mestrado	05			13	32
Doutorado	01		01		11
TOTAL	91		90		

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas do IFMA/Campus Imperatriz (2019).

3.3 População e Amostra

De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha (2019), o Campus Imperatriz possui 12 cursos, nas formas presenciais e a distância, totalizando 1.915 alunos, 181 servidores efetivos, sendo 90 professores e 91 técnicos administrativos. Atualmente, disponibiliza a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o Curso Técnico em Administração (1º, 2º e 3º anos), totalizando 164 alunos matriculados.

A população da pesquisa é formada por professores e servidores técnicos administrativos que trabalham com os alunos do terceiro ano, por considerá-los com mais conhecimentos para avaliar o curso, os alunos, o mercado de trabalho, e a infraestrutura do campus, entre outros itens constantes no questionário que foi aplicado, e também por os alunos estarem concluindo o curso, estagiando ou talvez já trabalhando.

O questionário foi aplicado a todos os alunos do terceiro ano; aos doze professores da turma; a cinco técnicos administrativos e a três membros da gestão do Campus Imperatriz, conforme demonstrada na Tabela 2. Como critério de inclusão, foram inseridos servidores e alunos que fazem parte do PROEJA; como critério de exclusão, eliminaram-se os servidores e alunos que não estavam vinculados diretamente ao programa.

Tabela 2: Coleta interna de dados

QUANT.	PÚBLICO	EXPECTATIVAS RELACIONADAS COM
24	ALUNOS	1. O curso 2. Mercado de trabalho 3. Infraestrutura escolar 4. Relacionamento com os professores/servidores 5. Relação com alunos dos outros cursos 6. Auxílio recebido do governo 7. A Gestão do Curso
12	PROFESSORES	1. O programa no Campus 2. O mercado de trabalho na cidade (curso) 3. Infraestrutura escolar 4. Os alunos do programa 5. Capacitação no programa 7. Área de formação
01	COORDENADOR ATUAL DO CURSO	1. O programa no Campus 2. O curso e o mercado de trabalho na região 3. Capacitação no programa 4. Infraestrutura escolar
05	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	1. O programa no Campus 2. Envolvimento dos professores 3. Legislação/capacitação do programa
01	CHEFES DO DEPARTAMENTO	1. O programa no Campus 2. Relacionamento coordenador e professores
01	DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	1. O programa no Campus 2. O curso e desenvolvimento local 3. Legislação/capacitação do programa 4. A oferta de outros cursos nesta modalidade

Fonte: elaborada pela autora.

3.4 Instrumentos

Neste estudo adotaram-se os procedimentos de pesquisa documental e a aplicação de questionários, com o propósito de colher as informações da forma mais verdadeira possível. O foco foi estudar as variáveis do problema a partir dos conhecimentos disponíveis: teorias publicadas em livros (impressos ou eletrônicos), jornais, revistas e monografias, dentre outras fontes escritas.

As fontes utilizadas para a pesquisa documental foram a legislação referente à Educação de Jovens e Adultos, à educação profissional e ao PROEJA, ou seja: decretos, leis, pareceres, documento base e documentos relacionados à implantação do PROEJA, processos seletivos do programa, projetos pedagógicos dos cursos, planos de ensino, entre outros.

Em seguida, foi aplicado o questionário com perguntas fechadas (roteiros disponíveis nos apêndices E e F), em que se procurou identificar as expectativas dos envolvidos no programa – alunos e servidores - em relação ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento da região onde a escola está inserida, aos relacionamentos e a algumas particularidades do programa.

3.5 Procedimento de Coleta de Dados

O início do processo de coleta de dados foi a solicitação de autorização para realizar pesquisa no IFMA/Campus Imperatriz – MA, com a obtenção da autorização para realização da pesquisa, conforme ANEXO C.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas fechadas, aplicado aos alunos e servidores, conforme Quadros 6 e 7. Anteriormente à aplicação, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado segundo o Parecer Consubstanciado do CEP nº 3.301.798, em 03 de maio de 2019 (APENDICE C).

Os questionários foram impressos em papel A4 e aplicados no próprio campus, mediante solicitação aos participantes da autorização para utilização dos dados informados (Apêndice D). A pesquisadora se comprometeu em manter o

anonimato dos participantes, conforme expresso no início dos questionários (Apêndice E, F).

Antes de responder ao questionário, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta o objetivo da pesquisa e o sigilo relacionado à identidade de cada participante (Apêndice D).

A seguir, nos quadros 6 e 7, estão as estruturas dos questionários aplicados aos alunos e servidores do IFMA/Campus Imperatriz.

INSTRUMENTOS		
Dimensões	Variáveis	Autores
Identificação	01. Gênero 02. Faixa Etária 03. Estado Civil	
Situação Profissional	04. Sua atual situação profissional é: 05. Após concluir o curso pretende atuar na área de administração?	PLANO PLURIANUAL 2004-2007
As expectativas em relação ao curso	06. Com relação ao futuro profissional, você está: 07. Após a conclusão do curso, em qual área pretende atuar? 08. Como você vê as oportunidades para os recém-formados no curso Técnico em Administração? 09. O curso prepara para o mercado de trabalho? 10. Qual o seu nível de satisfação com o curso? 11. O que espera do mercado de trabalho?	Borges e Bernartt (2010)
Relacionamento com professores/servidores/outros alunos	12. O seu relacionamento com os professores 13. Com os servidores 14. Como é seu relacionamento com os alunos dos outros cursos?	Dowbor (2006) Brasil (2007)
Auxílio financeiro do Governo Federal	15. Você recebe auxílio pago pelo Governo Federal? 16. Quais fatores contribuem para sua permanência no curso?	Ofício Circular nº21/2011 Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
Infraestrutura do campus	17. Em relação à infraestrutura da escola (sala de aula, biblioteca e laboratórios) disponível para o curso, você considera: 18. No Campus, existem laboratórios para aulas práticas com os alunos do PROEJA?	LDB/1996 Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
Os professores e a gestão	19. Como você avalia o desempenho dos professores do curso? 20. E em relação à Gestão do Curso?	Documento Base – PROEJA 2006 e 2007

Quadro 6: Estrutura do questionário fechado - grupo de alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

INSTRUMENTOS		
Dimensões	Variáveis	Autores
Identificação	01. Idade 02. Gênero	
O Programa	03. Como você avalia o Curso Técnico em Administração na modalidade EJA do Campus Imperatriz? 04. Você considera o curso adequado para o público selecionado? 05. Você tem conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso? Considera adequado?	LDB Decreto 5.840/06 Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
O curso e o desenvolvimento regional	06. Em relação ao Curso de Administração, como você avalia a demanda de emprego? 07. Em relação ao desenvolvimento regional, você considera o curso relevante? 08. De 1 (ruim) a 5 (ótimo), que nota você atribui ao futuro dos alunos do curso?	Brasil (2007) Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
Capacitação no programa e conhecimento da legislação	09. A instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA? 10. E em relação à Legislação, como é o seu conhecimento?	Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
Relacionamento dos alunos com servidores/outras pessoas	11. Como você vê o relacionamento dos alunos do PROEJA com os alunos dos cursos regulares? 12. Os demais servidores, como se mostram com os alunos do PROEJA?	Brasil (2007)
Os professores	13. Como você considera seu desempenho nesta modalidade de ensino? 14. Existe diferença entre o trabalho com os alunos do PROEJA e os outros cursos?	Lei 11.892/2005
Os alunos do programa e o auxílio financeiro	15. Qual a sua avaliação sobre os alunos do PROEJA? 16. Você considera que o auxílio financeiro recebido pelos alunos favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso?	Ofício Circular nº21/2011
Infraestrutura do campus	17. Como você considera a infraestrutura do campus? 18. No campus, existem laboratórios para aulas práticas com os alunos do PROEJA?	LDB Rel. do Planej. Estratégico PROEJA 2007
Gestão e outros cursos nesta modalidade	19. De 1 (ruim) a 5 (ótimo) que nota você atribui à gestão do curso no Campus? 20. Você considera que a implantação de outros cursos na mesma modalidade é:	Brasil (2007)

Quadro 7: Estrutura do questionário fechado - grupo de servidores (professores e téc. administrativos)

Fonte: elaborado pela autora.

Para a análise dos dados a serem coletados, haverá aprofundamento de estudos das variáveis dos questionários, de acordo com fundamentação teórica, tendo como base os autores das referências.

3.6 Procedimentos de Análise de Dados

De acordo com Manzato e Santos (2012), a pesquisa descritiva trabalha com dados ou fatos colhidos da própria realidade, que são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, entre outros, de um universo (público-alvo), a partir de uma amostra estatisticamente comprovada.

A análise dos dados coletados com os questionários aplicados aos alunos, professores e servidores sujeitos desta pesquisa utilizou as seguintes técnicas estatísticas descritivas, segundo Gouveia (2018):

- **Média:** é calculada somando todos os valores de um conjunto de dados e dividindo-os pelo número de elementos desse conjunto.
- **Desvio-padrão:** é uma medida que expressa o grau de dispersão de um conjunto de dados. O desvio padrão indica o quanto um conjunto de dados é uniforme.
- **Alpha de Cronbach:** foi apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. O coeficiente mede a correlação entre respostas em um questionário, por meio da análise das respostas, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais, e da variância da soma dos itens de cada avaliador de todos os itens de um questionário que utilizem a mesma escala de medição.
- **Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk:** os testes de normalidade são utilizados para verificar se a distribuição de probabilidade, associada a um conjunto de dados, pode ser aproximada pela distribuição normal.
- **Correlação de Pearson:** mede o grau da correlação (e a direção dessa correlação - se positiva ou negativa) entre duas variáveis de escala métrica. Este coeficiente, normalmente representado por ρ assume apenas valores entre -1 e 1.

Para que se tenha uma visualização de como foi realizada a pesquisa, segue fluxograma do processo de investigação, na Figura 5.

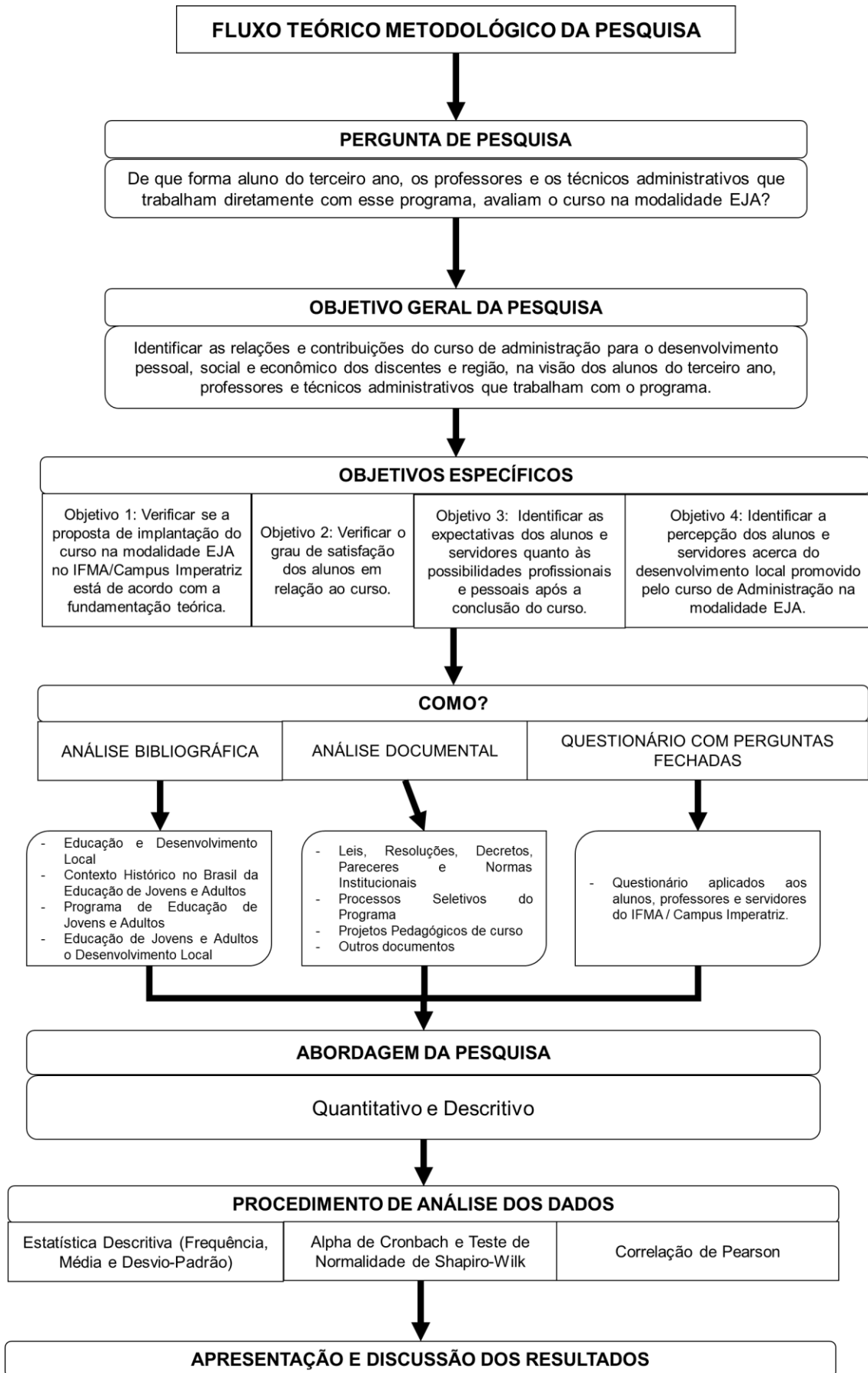


Figura 5: Fluxograma geral da pesquisa.
Fonte: Elaborada pela autora

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Toda pesquisa possui limitações que dificultam a elaboração de um resultado de completa exatidão e, neste caso, esta pesquisa tem como limitação o fato de estudar uma turma de 24 alunos e 20 servidores, além da dificuldade de se alcançar algumas pessoas que, por motivos profissionais ou pessoais, não foram localizadas. Dada esta limitação, optou-se por dividir a análise em duas fases: com alunos e servidores.

Com base na legislação vigente e no documento Orientações para Elaboração de Planos de Cursos Técnicos do IFMA, elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, o curso foi reformulado de acordo com a Resolução do CONSUP de nº 80, de 27 de agosto de 2018 (Anexo C).

Essa reformulação busca a garantia da formação dos estudantes conforme a demanda do mundo do trabalho, a adequação do currículo à realidade local e às leis que regem a educação profissional, visando que os alunos tenham uma formação condizente com a realidade em que vivem, de forma que desperte o interesse em obter conhecimentos em outras áreas, além de continuidade dos estudos.

O Campus Imperatriz tem 1.915 alunos e 181 servidores efetivos, sendo 90 professores e 91 técnicos administrativos. Na atualidade, tem ofertado, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apenas o Curso Técnico em Administração com três turmas (1º, 2º e 3º anos), totalizando 114 alunos matriculados nesta modalidade.

O curso foi aprovado pela Resolução CONSUP nº 149/2010 (Anexo B) e encontra-se de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, edição 2016. É integrado ao Ensino Médio seriado, na modalidade presencial, ofertado no horário noturno, com 40 vagas na primeira série e carga horária de 2400 horas, incluindo o estágio supervisionado.

No campus há apenas uma turma de terceiro ano na modalidade EJA, denominada 393 - P, com 24 alunos regularmente matriculados. No terceiro ano são ofertadas 18 disciplinas: Filosofia, Educação Ambiental, Sociologia III, Noções de Direitos de Empresa, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Gestão de Logística, Noções de Segurança do Trabalho, Contabilidade Básica, Arte e Educação III, Língua Portuguesa III, Matemática III, Rotinas Trabalhistas e

Previdenciária, Administração de Sistema de Informação, Gestão de Marketing, Comportamento Organizacional, Seminário Temático III, História e Química II.

As aulas estão distribuídas entre 12 professores e o curso conta com cinco técnicos administrativos do Setor Pedagógico e Núcleo de Assistência Estudantil - NAE, além de coordenador, chefe do departamento de educação profissional e diretor de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFMA do campus Imperatriz há nove anos vem ofertando o curso Técnico em Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, procurando suprir a lacuna que existe por falta de profissionais qualificados na área de administração da região.

O curso tem os seguintes objetivos:

- Promover a formação de profissionais técnicos em administração com uma visão sobre a realidade competitiva de mercado;
- Formar profissionais aptos a realizar trabalhos pertinentes à função administrativa, bem como utilizar recursos tecnológicos com eficiência em seu processo de trabalho;
- Estimular a utilização de métodos e técnicas administrativas, aplicando racionalmente os recursos, com vistas a execução de fins imediatos e fundamentais as organizações;
- Desenvolver capacidade de integração junto aos membros que compõem as organizações (PLANO DE CURSO PARA ED. PROF. TÉC. DE NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUC. DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA/CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

Para ingressar no curso é necessário participar do processo seletivo diferenciado, aberto à comunidade, conforme edital publicado anualmente pelo IFMA do Campus Imperatriz (Anexo A). Podem participar da seleção os jovens maiores de 18 anos e adultos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

Os candidatos respondem a um questionário socioeconômico, entregam a documentação solicitada e são submetidos a uma entrevista em dia, local e horário pré-determinados por uma comissão nomeada pelo gestor geral da unidade, de acordo com os critérios constante no edital e com o que estabelece a Lei nº 12.711, de 29 e de agosto de 2012.

O estágio profissional supervisionado complementa a formação profissional, dando possibilidade aos alunos de colocarem em prática as informações teóricas obtidas durante a formação acadêmica e desenvolver outros conhecimentos. O

estágio é supervisionado pelo setor responsável pela celebração do convênio institucional com as empresas.

As instalações do campus para o funcionamento do curso contam com os seguintes ambientes:

- Biblioteca: uma e outra em fase em construção;
- Salas de aula: 26;
- Laboratório de química: 01;
- Laboratórios de informática: 03;
- Laboratório de segurança do trabalho: 01;
- Auditório: 01;
- Sala de vídeo: 01;
- Sala do departamento de educação profissional: 01; e
- Sala de pesquisa para professores: 01.

O curso possui ainda professores habilitados em áreas específicas para o atendimento da formação profissional e conta com servidores habilitados para os diversos trabalhos pedagógicos de acompanhamento.

É importante ter o conhecimento das expectativas das pessoas envolvidas na prática educacional dos jovens e adultos, saber como se comportam ao fazerem parte do programa, para que se possa caracterizar e analisar as opiniões, identificar a relação entre educação e desenvolvimento regional e contribuir com sugestões que ajudem na escolha de cursos que visem melhor qualificação profissional.

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, prosseguiu-se com o trabalho, aplicando-se o questionário aos alunos e aos servidores do IFMA que trabalham com o programa, conforme análises a seguir.

4.1 Análise de Estatística Descritiva dos Alunos

A primeira análise realizada foi a análise de estatística descritiva da amostra 'alunos'. Para tanto, utilizou-se a frequência, a média e o desvio-padrão. Inicialmente, traçou-se o perfil demográfico dos alunos para identificar o gênero, a faixa etária, o estado civil e a atual situação profissional.

A Tabela 3 refere-se ao gênero dos respondentes. Observa-se que 70,8% dos alunos são do gênero feminino e 29,2% são do gênero masculino. Predomina, portanto, o público feminino.

Tabela 3: Gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Feminino	17	70,8	70,8	70,8
Masculino	7	29,2	29,2	100,0
Total	24	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 4, referente à idade, do total de alunos respondentes, 66,7 % estão na faixa etária de 31 a 40 anos; 16,7% entre 18 e 25 anos; 12,5% entre 26 e 30 anos; e 4,2% têm 45 ou mais anos de vida.

Tabela 4: Faixa etária

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
18 a 25 anos	4	16,7	16,7	16,7
26 a 30 anos	3	12,5	12,5	29,2
31 a 40 anos	16	66,7	66,7	95,8
45 anos ou mais	1	4,2	4,2	100,0
Total	24	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados referentes ao estado civil dos alunos estão na Tabela 5. Foram obtidos os seguintes dados: treze alunos, 54,2%, estão casados; sete, 29,2%, estão solteiros; dois, 8,3%, estão separados; e dois, 8,3%, não responderam à questão.

Tabela 5: Estado civil

Estado Civil	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Em branco	2	8,3	8,3	8,3
Solteiro (a)	7	29,2	29,2	37,5
Casado (a)	13	54,2	54,2	91,7
Separado (a)	2	8,3	8,3	100,0
Total	24	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Questionados sobre se estão empregados, desempregados ou se fazem estágio, os alunos responderam da seguinte forma: doze alunos, 50%, estão

desempregados; onze alunos, 45,8%, estão empregados e um aluno, 4,2%, é estagiário, conforme Tabela 6.

Tabela 6: Atual situação profissional

Situação Profissional	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Empregados	11	45,8	45,8	45,8
Desempregados	12	50,0	50,0	95,8
Estagiário	1	4,2	4,2	100,0
Total	24	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 7, que se refere à questão ‘após concluir o curso pretende atuar na área de administração’, observou-se que 45,8% disseram sim, enquanto 50% responderam não e 4,2% ainda não se definiram.

Tabela 7: Após concluir o curso pretende atuar na área de administração?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	11	45,8	45,8	45,8
Não	12	50,0	50,0	95,8
Ainda não se definiu	1	4,2	4,2	100,0
Total	24	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora.

Após a análise do perfil, a primeira dimensão analisada foi a ‘expectativas dos alunos com relação ao curso’ que é formada por seis variáveis, a saber: futuro profissional, área em que pretende atuar após conclusão, oportunidades para recém-formados, se o curso prepara para o mercado de trabalho, nível de satisfação com o curso e o que o aluno espera do mercado de trabalho.

Ao analisar-se o futuro profissional, na Tabela 8, observa-se que na média (1,2917) os alunos estão otimistas com seu futuro profissional, ou seja, 87,5% dos respondentes afirmam que, mesmo diante da crise, acreditam no seu potencial como profissional e estão totalmente otimistas com o seu futuro. Apenas 8,3% dos respondentes parcialmente pessimista com o seu futuro profissional. É importante evidenciar que os dados apresentam baixa dispersão, pois apresentou um desvio-padrão de 0,85867.

Tabela 8: Futuro Profissional.

Futuro Profissional	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Totalmente Otimista	21	87,5	87,5	87,5	1,2917	,85867
Parcialmente Otimista	1	4,2	4,2	91,7		
Parcialmente Pessimista	2	8,3	8,3	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Já a variável 'área de atuação após conclusão do curso', conforme Tabela 9, nota-se que as respostas dos alunos apresentam alto grau de dispersão, com um desvio-padrão elevado, de 3,78761. Isto significa que os alunos participantes da pesquisa pretendem atuar em áreas diversas.

Tabela 9: Área de Atuação após Conclusão do Curso.

Área de Atuação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
RH	6	25,0	25,0	25,0	5,7917	3,78761
Financeiro	1	4,2	4,2	29,2		
Contabilidade	2	8,3	8,3	37,5		
Marketing	1	4,2	4,2	41,7		
Produção	1	4,2	4,2	45,8		
Compras	3	12,5	12,5	58,3		
Vendas	3	12,5	12,5	70,8		
Comércio	3	12,5	12,5	83,3		
Materiais	4	16,7	16,7	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Destaque para a área de Recursos Humanos, pois 25% dos respondentes pretendem atuar nesta área, seguida dos setores de materiais, compras, vendas e comércio com 16,7%, 12,5%, 12,5% e 12,5% respectivamente. Este dado corrobora com a atual situação econômica do município de Imperatriz (MA).

Conforme o IBGE (2019), a cidade, entre 2015 e 2016, apresentou um crescimento significativo do PIB de 14,54%, representando franco crescimento. Este dado positivo pode ser explicado pelo crescimento de 24,47% do setor de serviços e 15,24% do setor de administração pública, educação e saúde. Já a indústria e a agropecuária acompanharam o cenário nacional, decrescendo 0,2% e 5,90%, respectivamente (IBGE, 2019).

Na Tabela 10, a variável ‘oportunidade para recém-formados’ evidenciou que 33,3% dos respondentes afirma que, mesmo diante da crise econômica que se enfrenta no Brasil, o mercado de trabalho vai absorver todos os recém-formados e 33,3% dizem que só os mais preparados terão oportunidades.

Tabela 10: Oportunidades para Recém-Formados

Oportunidade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Vai absorver todos	8	33,3	33,3	33,3	2,3333	1,30773
Só os mais preparados	8	33,3	33,3	66,7		
Para os com mais sorte	1	4,2	4,2	70,8		
Para os com mais influência	6	25,0	25,0	95,8		
Para ninguém	1	4,2	4,2	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Apesar de 66,7% dos alunos estarem otimistas, há 33,3% que não acreditam em uma melhoria após se formarem, pois 25% afirmam que só terão oportunidade no mercado de trabalho os indivíduos que obtiverem uma indicação a cargo profissional e 4,2% alegam que os que tiverem mais sorte conseguirão uma boa oportunidade de emprego. Diante disso, observa-se que as opiniões são diversas, evidenciadas também no médio grau de dispersão (desvio-padrão de 1,30773).

Ao analisar-se a variável ‘curso prepara para o mercado de trabalho’, na Tabela 11, verificou-se que 87,5% dos respondentes concordou totalmente ou parcialmente em que o curso PROEJA de administração do IFMA os prepara para atuarem no mercado de trabalho. É importante evidenciar que os dados apresentam baixa dispersão, com um desvio-padrão de 0,69025.

Tabela 11: Curso prepara para o mercado de trabalho.

Preparação do Mercado de Trabalho	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Concordo Totalmente	20	83,3	83,3	83,3	1,2917	,69025
Concordo em Parte	1	4,2	4,2	87,5		
Discordo Totalmente	3	12,5	12,5	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Já em relação ao nível de satisfação com o curso, observa-se que 100% dos alunos estão totalmente satisfeitos ou satisfeitos com o curso, o que contribuiu para a baixa dispersão nas respostas, com desvio-padrão de 0,50898, conforme Tabela 12.

Tabela 12: Nível de satisfação com o curso.

Nível de Satisfação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Totalmente satisfeito	11	45,8	45,8	45,8	1,5417	,50898
Satisfeito	13	54,2	54,2	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

A última variável da dimensão 'expectativas dos alunos com relação ao curso' é a expectativa do mercado de trabalho, conforme apresentado na Tabela 13. Ao analisar-se os dados, verificou-se que 33,3% dos respondentes esperam um reconhecimento profissional após a conclusão do curso, 25% desejam obter um trabalho digno e 16,7% querem obter um trabalho razoável. Deste modo, pode-se afirmar que ao ingressarem no curso PROEJA, os alunos criaram uma expectativa de melhoria de qualidade de vida no trabalho.

Tabela 13: Expectativa do Mercado de Trabalho.

Expectativa	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Trabalho digno	6	25,0	25,0	25,0	3,0000	1,50362
Trabalho razoável	4	16,7	16,7	41,7		
Futuro Promissor	2	8,3	8,3	50,0		
Reconhecimento Profissional	8	33,3	33,3	83,3		
Trabalhar na área	4	16,7	16,7	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

A segunda dimensão analisada foi 'relacionamento que os alunos possuem com professores, servidores e alunos de outros cursos', constituída por três variáveis, a saber: relacionamento com os professores, relacionamento com os servidores e relacionamento com os alunos de outros cursos.

Ao analisar-se o relacionamento com os professores, observa-se que, dado ao baixo desvio-padrão (0,49454), a uma média de 1,6250 e à frequência de 100%,

os alunos do curso PROEJA de administração acreditam ter um bom relacionamento com os professores, conforme apresentado na Tabela 14.

Tabela 14: Relacionamento com os Professores.

Relacionamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Muito Bom	9	37,5	37,5	37,5	1,6250	,49454
Bom	15	62,5	62,5	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Quanto ao relacionamento com os servidores do IFMA, observou-se, conforme Tabela 15, que 95,8% declararam ter um bom relacionamento com os servidores. Apenas um aluno, que representa 4,2% da amostra, acredita ter um relacionamento razoável.

Tabela 15: Relacionamento com os Servidores.

Relacionamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Muito Bom	11	45,8	45,8	45,8	1,5833	,58359
Bom	12	50,0	50,0	95,8		
Razoável	1	4,2	4,2	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

A Tabela 16, do mesmo modo que as Tabelas 14 e 15, demonstra que os alunos apresentam um bom relacionamento com alunos de outros cursos ofertados pelo IFMA. Vale ressaltar que apenas 16,7% dos respondentes acreditam ter um relacionamento razoável. Esta variável também apresentou baixa dispersão nas respostas, com um desvio-padrão de 0,73721.

Tabela 16: Relacionamento com os alunos de outros cursos.

Relacionamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Muito Bom	10	41,7	41,7	41,7	1,7500	,73721
Bom	10	41,7	41,7	83,3		
Razoável	4	16,7	16,7	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

A terceira dimensão analisada foi o ‘auxílio financeiro do Governo Federal’, formada por duas variáveis, a saber: recebimento de auxílio e fatores que contribuem para a permanência do aluno no curso.

Ao analisar-se a Tabela 17, observa-se que 95,8% dos alunos recebem algum tipo de auxílio financeiro do Governo Federal e apenas um aluno (4,2%) não recebe. Para esta variável, pode-se destacar a vulnerabilidade social dos alunos que cursam o PROEJA. Para que permaneçam no curso, eles dependem deste benefício econômico. Esta variável apresentou a menor dispersão nas respostas, com um desvio-padrão de 0,20412.

Tabela 17: Recebimento de Auxílio.

Recebimento do Auxílio	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	23	95,8	95,8	95,8	1,0417	
Não	1	4,2	4,2	100,0		,20412
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Além do benefício econômico, os fatores que contribuíram para a permanência no curso dos alunos foram: a qualidade do curso, com 62,5%, nível de empregabilidade, com 33,3% e o acolhimento do curso com 4,2%, conforme apresentado na Tabela 18. Esta variável apresentou uma dispersão média nas respostas, com um desvio-padrão de 1,42887.

Tabela 18: Permanência do Curso

Permanência do Curso	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Qualidade do Curso	15	62,5	62,5	62,5		
Acolhimento do Curso	1	4,2	4,2	66,7	2,0417	1,42887
Nível de empregabilidade	8	33,3	33,3	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

A quarta dimensão analisada foi a ‘infraestrutura do campus’, constituída por duas variáveis, a saber: infraestrutura da escola e infraestrutura dos laboratórios. Ao analisar-se a Tabela 19, verificou-se que 66,7% dos alunos consideram a infraestrutura da escola totalmente adequada e 33,3% parcialmente adequada. Conforme observações feitas pela pesquisadora, o IFMA – Campus Imperatriz

realizou várias obras para melhoria na infraestrutura e há previsão de inaugurar uma nova biblioteca até o ano de 2020, que será a maior biblioteca da região.

Tabela 19: Infraestrutura da Escola

Infraestrutura	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Totalmente Adequada	16	66,7	66,7	66,7	1,3333	,48154
Parcialmente Adequada	8	33,3	33,3	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Questionados sobre se no campus há laboratórios para as aulas práticas com os alunos do PROEJA, conforme Tabela 20, 95,8% dos respondentes afirmaram que sim e apenas um aluno (4,2%) alegou não conhecer os laboratórios de aulas práticas. Conforme relatos, o Instituto incentiva a prática em sala de aula para preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho e, diante do exposto, as respostas apresentaram o segundo menor desvio-padrão, de 0,20412.

Tabela 20: Existência de Laboratórios

Existência de Laboratório	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	23	95,8	95,8	95,8	1,0417	,20412
Não	1	4,2	4,2	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

A quinta e última dimensão analisada foi o 'desempenho dos professores e da gestão'. Ao analisar-se a Tabela 21, observou-se que 79,2% dos alunos avaliam o desempenho dos professores do curso PROEJA como ótimo e 20,8% como bom, apresentando uma baixa dispersão nas respostas com um desvio-padrão de 0,41485.

Tabela 21: Desempenho dos Professores

Desempenho	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótima	19	79,2	79,2	79,2	1,2083	,41485
Boa	5	20,8	20,8	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Já em relação ao desempenho da gestão, observa-se que 70.8% dos alunos avaliam a gestão como ótima e 29,2% como boa, conforme Tabela 22. Segundo observações, os alunos têm fácil acesso ao gestor do IFMA – Campus Imperatriz.

Tabela 22: Desempenho da Gestão

Desempenho	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótima	17	70,8	70,8	70,8	1,2917	,46431
Boa	7	29,2	29,2	100,0		
Total	24	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Após a análise da estatística descritiva dos alunos, efetuou-se o teste de confiabilidade e aderência à distribuição da amostra também dos alunos, conforme seção a seguir.

4.2 Teste de Confiabilidade e Aderência à Distribuição Normal da Amostra Aluno

A segunda análise realizada foi o teste de confiabilidade dos dados e a aderência dos dados por meio da distribuição normal. Para tanto, esta dissertação utilizou o alfa de Cronbach para mensurar o nível de confiabilidade, apresentado na Tabela 23.

Tabela 23: Alpha de Cronbach

DIMENSÕES	ALFA DE CRONBACH	ALFA DE CRONBACH GERAL
Expectativas com relação ao curso	0,766	0,911
Relacionamento com professores, servidores e outros alunos	0,771	
Auxílio financeiro do Governo Federal	0,851	
Infraestrutura do campus	0,827	
Professores e gestão	0,885	

Fonte: elaborada pela autora

Ao avaliar a confiabilidade dos resultados obtidos na pesquisa, verificou-se que os índices atribuídos a cada variável do modelo oscilaram entre 0,766 e 0,885 e o alpha de Cronbach geral é de 0,911 (Tabela 23).

Dada essa variação, pode-se dizer que, teoricamente, as escalas podem ser consideradas confiáveis. De acordo com Hair et al. (2009), o limite inferior para uma escala ser considerada confiável é de 0,7.

Após a análise pelo Alpha de Cronbach, realizou-se o teste de normalidade, conforme Tabela 24. De acordo com Hair et al. (2009), os testes de normalidade são utilizados para verificar se a distribuição de probabilidade, associada a um conjunto de dados, pode ser aproximada pela distribuição normal. Para esta pesquisa, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, pois a amostra é menor que 50.

Hair et al. (2009) evidenciam que, para considerar uma amostra com distribuição normal, o nível de significância deve ser menor que 0,05. Ou seja, quando $p < 0,05$ rejeita-se a hipótese nula. Para esta pesquisa, desenvolveram-se as seguintes hipóteses para o teste de normalidade:

H0: os dados não seguem uma distribuição normal

H1: os dados seguem uma distribuição normal

Tabela 24: Teste de Normalidade

VARIÁVEIS	Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	p
Futuro profissional	,379	24	,000
Área em que pretende atuar após conclusão	,874	24	,003
Oportunidades para recém-formados	,828	24	,001
Curso prepara para o mercado	,460	24	,000
Nível de satisfação com o curso	,637	24	,000
Espera do mercado de trabalho	,855	24	,003
Relacionamento com o professor	,616	24	,000
Relacionamento com os servidores	,733	24	,000
Relacionamento com os alunos de outros cursos	,792	24	,000
Recebe auxílio	,209	24	,000
Fatores que contribuem para a permanência do curso	,629	24	,000
Infraestrutura do instituto	,598	24	,000
Infraestrutura dos laboratórios	,209	24	,000
Desempenho dos professores	,503	24	,000
Desempenho da gestão do curso	,573	24	,000

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a Tabela 24, verificou-se que todas variáveis apresentaram um nível de significância menor que 0,05 ($p < 0,05$). Deste modo, rejeita-se a hipótese nula (H0) e se pode afirmar que os dados fornecidos pelos alunos participantes da pesquisa seguem uma distribuição normal.

4.3 Correlação das Dimensões Avaliadas pelos Alunos

Após verificar que os dados são confiáveis e que a amostra apresenta uma distribuição normal, ou seja, são paramétricos, realizou-se a correlação de Pearson entre as dimensões avaliadas pelos alunos do PROEJA.

Ao analisar-se a Tabela 25, que apresenta a correlação entre as expectativas dos alunos em relação ao curso e o relacionamento com os professores, servidores e alunos de outros cursos, verificou-se que há correlações positivas e negativas.

Tabela 25: Correlação entre expectativas com relação ao curso e relacionamento

Variáveis	Relacionamento com Professor	Relacionamento com Servidores	Relacionamento com os alunos de outros cursos
Futuro profissional	0,021	-0,179	-0,028
Área em que pretende atuar após conclusão	0,484	0,280	0,043
Oportunidades para recém-formados	-0,538	-0,757	-0,410
Curso prepara para o mercado	-0,132	-0,071	0,373
Nível de satisfação com o curso	0,251	0,410	0,474
Expectativa do mercado de trabalho	0,093	-0,087	0,005

Fonte: elaborada pela autora

As correlações destacadas em vermelho representam as maiores correlações negativas. Pode-se dizer que as oportunidades para os recém-formados do PROEJA têm influência negativa e moderadamente alta no relacionamento com os servidores (-0,757), professores (-0,538) e com alunos de outros cursos (-0,410). Deste modo, pode-se dizer que os alunos não consideram que um bom relacionamento entre seus pares contribua para criar oportunidades de emprego.

Todavia, os alunos acreditam que um bom relacionamento com os professores pode ajudar na escolha da área em que pretendem atuar (correlação positiva e moderada de 0,484), conforme destacado em verde na Tabela 25.

Ao analisar-se o nível de satisfação com o curso e o relacionamento com servidores e alunos de outros cursos, observou-se também uma correlação positiva e moderada entre as variáveis, conforme destacado em verde. Pode-se dizer que os

alunos acreditam que, para melhorar a convivência dentro da instituição, é importante ter um bom relacionamento com todos que lá estão.

A Tabela 26 apresenta a correlação entre as expectativas dos alunos em relação ao curso e o auxílio financeiro do Governo Federal. Deste modo, observou-se que as variáveis 'oportunidade para recém-formados' e 'fatores que contribuem para a permanência no curso' apresentaram uma correlação positiva alta (0,915), evidenciando que um dos fatores que contribuem para que o aluno permaneça no curso são as oportunidades no mercado de trabalho.

Tabela 26: Correlação entre expectativas com relação ao curso e auxílio financeiro do Governo Federal

Variáveis	Recebe Benefícios	Fatores que contribuem para a permanência no Curso
Futuro profissional	-0,078	-0,080
Área em que pretende atuar após conclusão	-0,107	0,005
Oportunidades para recém-formados	-0,233	0,915
Curso prepara para o mercado	-0,092	0,349
Nível de satisfação com o curso	-0,227	0,877
Expectativa do mercado de trabalho	-0,112	-0,023

Fonte: elaborada pela autora

Do mesmo modo, conforme destaque em verde na Tabela 26, o nível de satisfação com o curso apresenta influência alta e positiva nos fatores que contribuem para a permanência do curso, ou seja, só continuarão a estudar se estiverem satisfeitos com a qualidade do curso.

Em contrapartida, os alunos não visualizam que o auxílio recebido do Governo Federal contribua para a criação de oportunidades no mercado de trabalho (correlação negativa de 0,233) e para o nível de satisfação do curso (correlação negativa de 0,227), conforme destacado em vermelho.

Já a Tabela 27, traz a correlação entre as expectativas em relação ao curso e a infraestrutura do IFMA – campus Imperatriz. Observa-se, em vermelho, que o nível de satisfação com o curso é influenciado negativamente pela existência e pela qualidade dos laboratórios de aulas práticas. Ou seja, apesar de existir laboratórios de práticas, ainda não são suficientes para atender às demandas do mercado e satisfazer os alunos. Mesmo assim, os alunos permanecem no curso devido as oportunidades de mercado.

Tabela 27: Correlação entre expectativas em relação ao curso e infraestrutura do campus

Variáveis	Infraestrutura da Escola	Existência de Laboratórios
Futuro profissional	0,111	-0,078
Área em que pretende atuar após conclusão	-0,006	-0,240
Oportunidades para recém-formados	-0,056	-0,233
Curso prepara para o mercado	0,175	-0,092
Nível de satisfação com o curso	0,473	-0,627
Expectativa do mercado de trabalho	0,286	-0,253

Fonte: elaborada pela autora.

Em contrapartida, o nível de satisfação dos alunos está diretamente relacionado com a infraestrutura do campus, pois apresentou uma correlação positiva e moderada, conforme destacado em verde na Tabela 27.

Ao analisar-se a Tabela 28, observou-se que o desempenho dos professores apresenta uma influência positiva e alta no futuro profissional dos alunos, na preparação para o mercado e no nível de satisfação com o curso, conforme destaque em verde. Deste modo, pode-se dizer que, quanto melhor for o desempenho dos professores, mais preparados para o mercado de trabalho os alunos estarão.

Todavia, o desempenho do gestor influencia negativamente as oportunidades para os recém-formados (correlação negativa de 0,410), ou seja, o gestor precisa desenvolver programas para incentivar a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Tabela 28: Correlação entre expectativas com relação ao curso e Desempenho dos Professores e Gestor

Variáveis	Desempenho dos Professores	Desempenho do Gestor
Futuro profissional	0,989	0,011
Área em que pretende atuar após conclusão	0,295	0,457
Oportunidades para recém-formados	-0,229	-0,410
Curso prepara para o mercado	0,893	0,181
Nível de satisfação com o curso	0,872	0,222
Expectativa do mercado de trabalho	0,125	0,124

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a correlação entre relacionamento com professores, servidores e alunos de outros cursos com o auxílio financeiro do Governo Federal, observa-se uma correlação moderada e negativa em todos os cruzamentos, conforme

evidenciado na Tabela 29. Fica claro que o auxílio que recebem do Governo Federal não está diretamente relacionado com suas redes de convívio.

Tabela 29: Correlação entre relacionamento e auxílio financeiro do Governo Federal

Variáveis	Recebe Benefícios	Fatores que contribuem para a permanência do Curso
Relacionamento com o professor	-0,369	-0,417
Relacionamento com os servidores	-0,418	-0,520
Relacionamento com os alunos de outros cursos	-0,566	-0,678

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 30, notou-se que não há relação entre o relacionamento com os professores e a infraestrutura do campus, pois apresentou uma correlação de zero, ou seja, nula. Já a relação entre existência de laboratórios para aulas práticas e o relacionamento com professores, servidores e alunos de outros cursos é negativa, ou seja, independentemente da existência de laboratórios, este fato não atrapalha o relacionamento com os seus pares.

Tabela 30: Correlação entre relacionamento e infraestrutura do campus

Variáveis	Infraestrutura da Escola	Existência de Laboratórios
Relacionamento com o professor	0,000	-0,218
Relacionamento com os servidores	0,078	-0,319
Relacionamento com os alunos de outros cursos	0,022	-0,471

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a correlação entre relacionamento com professores, servidores e alunos de outros cursos com o desempenho dos professores e do gestor, observa-se, na Tabela 31, que as correlações são positivas e moderadas, com exceção ao relacionamento com o professor e o desempenho dos professores, que apresentou uma correlação de 0,985, sendo muito próxima da correlação perfeita.

Tabela 31: Correlação entre relacionamento e desempenho dos professores e gestor

Variáveis	Desempenho dos Professores	Desempenho do Gestor
Relacionamento com o professor	0,985	0,308
Relacionamento com os servidores	0,412	0,346
Relacionamento com os alunos de outros cursos	0,472	0,388

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a Tabela 32, verificou-se que as correlações entre o auxílio financeiro que eles recebem do Governo Federal e a infraestrutura do IFMA –

Campus Imperatriz são quase inexistentes, pois apresentam valores muito próximos de zero. Deste modo, pode-se afirmar que não há relação entre as variáveis estudadas.

Tabela 32: Correlação entre auxílio financeiro do Governo Federal e infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura da Escola	Existência de Laboratórios
Recebe auxílio	-0,003	-0,009
Fatores que contribuem para a permanência do curso	-0,004	-0,008

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 33 apresenta a correlação entre auxílio financeiro do Governo Federal e o desempenho dos professores e do gestor do campus. Observa-se que o desempenho do gestor tem uma influência alta e positiva no recebimento de auxílio. Pode-se dizer que, quanto melhor for a gestão do campus, maiores serão os incentivos financeiros para os alunos por meio de bolsas de estudos.

Tabela 33: Correlação entre auxílio financeiro do Governo Federal e desempenho dos professores e gestor

Variáveis	Desempenho dos Professores	Desempenho do Gestor
Recebe auxílio	-0,659	0,878
Fatores que contribuem para a permanência do curso	0,739	-0,769

Fonte: elaborada pela autora.

Outra análise que merece destaque é o cruzamento entre fatores que contribuem para a permanência do curso. Que é influenciada positivamente pelo desempenho dos professores e negativamente pelo desempenho do gestor. Isto significa que, para a permanência dos alunos nos cursos ofertados, deve-se muito à qualidade das aulas e pouco ao desempenho da gestão do campus.

A última análise de correlação foi entre a infraestrutura do campus e o desempenho dos professores e do gestor. Ao analisar-se a Tabela 34, verificou-se que é quase nula a relação entre desempenho dos professores, a infraestrutura da escola e a existência de laboratórios.

Porém, conforme destacado em verde, o desempenho do gestor tem uma correlação positiva quase perfeita com a infraestrutura, evidenciando a importância de uma boa gestão para se manter a qualidade dos prédios do campus.

Tabela 34: Correlação entre infraestrutura do Campus e desempenho dos professores e gestor

Variáveis	Desempenho dos Professores	Desempenho do Gestor
Infraestrutura da Escola	0,090	0,990
Existência de Laboratórios	0,007	0,984

Fonte: elaborada pela autora

Após a análise de correlação, pode-se dizer que os cruzamentos evidenciam a realidade do IFMA – campus Imperatriz, para o curso de Administração da modalidade EJA.

4.4 Análise de Estatística Descritiva dos Servidores

Para contribuir com esta pesquisa foram escolhidos como sujeitos, além dos alunos, como visto nas análises anteriores, alguns servidores que trabalham no programa, como professores, pedagogos, assistente social, chefes de departamentos, coordenador do curso e a diretora de desenvolvimento educacional. As Tabelas seguintes trazem os resultados da aplicação do questionário a estes participantes.

A Tabela 35 refere-se à faixa etária dos servidores. As respostas dos vinte questionários aplicados constatam que nove servidores, ou 45% da amostra, encontram-se na faixa etária de 30 a 40 anos; seis servidores, ou 30%, têm entre 41 e 50 anos; quatro servidores, ou 20%, estão na faixa etária de 51 a 60 anos de idade; e um servidor, ou 5% da amostra, tem mais de 61 anos de idade.

Tabela 35: Faixa Etária

Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
30 a 40 anos	9	45,00	45,00	45,00
41 a 40 anos	6	30,00	30,00	75,00
51 a 60 anos	4	20,00	20,00	95,00
Mais de 61 anos	1	5,00	5,00	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados apontados na Tabela 36 são referentes ao gênero dos servidores. Observou-se que dos vinte respondentes, doze deles, equivalentes a 60%, são do gênero masculino e oito, ou 40%, do gênero feminino.

Tabela 36: Gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Feminino	8	40,0	40,0	40,0
Masculino	12	60,0	60,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Fonte: elaborada pela autora

Na Tabela 37, na resposta ao questionário sobre a avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA, os servidores, na média (2,10), avaliam o curso como sendo bom, ou seja, 60% dos servidores acreditam que o curso é bom, 25% acham que é razoável e 15% muito bom. É importante evidenciar que os dados apresentam baixa dispersão, pois apresentaram um desvio-padrão de 0,641.

Tabela 37: Avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA

Avaliação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Muito Bom	3	15,0	15,0	15,0	2,10	,641
Bom	12	60,0	60,0	75,0		
Razoável	5	25,0	25,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 38, vemos que 75% dos servidores acreditam que o curso de Administração na modalidade EJA é adequado para o público selecionado e 25% afirmam não ser adequado. A dispersão dos dados também foi baixa, pois apresentou o desvio-padrão de 0,444.

Tabela 38: Adequabilidade do curso para o público selecionado

Adequabilidade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	15	75,0	75,0	75,0	1,25	,444
Não	5	25,0	25,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Ao questionar o conhecimento que os servidores possuem sobre o processo seletivo dos alunos do curso EJA, verificou-se que, dos vinte servidores, treze disseram que sim; (65%); três disseram que não (15%) e quatro conhecem o processo e acham que é inadequado (20%), conforme Tabela 39. Já a dispersão dos dados foi moderada, pois apresentou um desvio-padrão de 1,209.

Tabela 39: Conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA

Conhecimento sobre o processo	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	13	65,0	65,0	65,0	1,75	1,209
Não	3	15,0	15,0	80,0		
Sim e Inadequado	4	20,0	20,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 40, os servidores deveriam avaliar a demanda de emprego na região, considerando o Curso de Administração. Na média (2,45), os servidores avaliam a demanda como sendo boa, com baixa dispersão nos dados (desvio-padrão de 0,605); ou seja, dez dos vinte servidores (50%) acham regular; para nove (45%) a demanda é boa (45%); e apenas um acha que a demanda de emprego é ótima (5%).

Tabela 40: Demanda de emprego na área de Administração na região

Demanda de Emprego	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótimo	1	5,0	5,0	5,0	2,45	,605
Boa	9	45,0	45,0	50,0		
Regular	10	50,0	50,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à relevância do curso para o desenvolvimento da região, dezenove servidores acreditam que o curso é relevante (95%) e somente um (5%) não acredita que o curso possa ser relevante para o desenvolvimento da região, conforme Tabela 41. Essa variável apresentou uma das menores dispersões nas respostas (desvio-padrão de 0,224).

Tabela 41: Relevância do curso para o Desenvolvimento Regional

Relevância do Curso	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	19	95,0	95,0	95,0	1,05	,224
Não	1	5,0	5,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 42 apresenta o resultado da questão 8, que se refere ao futuro dos alunos. Pediu-se que atribuíssem uma nota de 01 a 05, em que 01 seria ruim e 05 seria ótimo, ficando assim as respostas: nove servidores atribuíram nota 03, que se

considera bom (45%); nove atribuíram nota 04, que se considera muito bom (45%); e dois atribuíram nota 2 (10%), que se considera regular. Pode se dizer, que na média (3,35), os servidores classificam o futuro dos alunos como sendo bom.

Tabela 42: Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso

Nota Atribuída ao futuro	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Regular	2	10,0	10,0	10,0	3,35	,671
Bom	9	45,0	45,0	55,0		
Ótimo	9	45,0	45,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a Tabela 43, que perguntava se a instituição tem proporcionado cursos de formação/capacitação na modalidade EJA aos professores/servidores, uma vez que, dependendo do nível ou modalidade de ensino ofertado, há uma legislação educacional específica, observou-se que dos vinte servidores, treze disseram que sim (65%) e para sete a instituição não tem promovido capacitação (35%).

Tabela 43: Instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA

Formação/ Capacitação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	13	65,0	65,0	65,0	1,35	,489
Não	7	35,0	35,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Com relação ao conhecimento de cada um sobre a legislação que norteia o programa, onze servidores disseram ter pouco conhecimento (55%), e nove têm um bom conhecimento (45%), conforme Tabela 44. Fica evidente que, na média (2,55) e apresentando baixo desvio-padrão (0,510), a Instituição precisa investir na divulgação da legislação que rege o EJA.

Tabela 44: Conhecimento da legislação que rege o EJA

Conhecimento da Legislação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Bom Conhecimento	9	45,0	45,0	45,0	2,55	,510
Pouco conhecimento	11	55,0	55,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

O ambiente escolar é um espaço de encontro entre pessoas com características diferentes. Perguntou-se como os profissionais veem o relacionamento dos alunos do PROEJA com os alunos dos outros cursos. Conforme Tabela 45, dentre os 20 servidores, treze disseram considerar o relacionamento regular (65%) e sete consideram que é bom (35%), com dispersão dos dados baixa (desvio-padrão de 0,489).

Tabela 45: Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares

Relacionamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Bom	7	35,0	35,0	35,0	2,65	,489
Regular	13	65,0	65,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Perguntou-se aos participantes da pesquisa como os servidores observam os outros servidores do campus no contato com os alunos do PROEJA, conforme Tabela 46. Pode-se dizer que, na média (1,80), os servidores acham que os outros servidores do campus são acessíveis aos alunos do PROEJA, ou seja, dezesseis respondentes acham que os servidores se mostram de forma acessível (80%) e quatro acham que os servidores se mostram de forma inacessível (20%).

Tabela 46: Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA

Relacionamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Totalmente acessível	4	20,0	20,0	20,0	1,80	,410
Acessível	16	80,0	80,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Respeitar a realidade do outro é fundamental em todos os níveis de ensino, e quando se trata da EJA, tem importância ainda maior, pois são pessoas com especificidades um tanto diferentes das dos demais alunos.

Perguntou-se aos servidores como consideram o desempenho dos professores na modalidade, conforme Tabela 47. Notou-se que, dos vinte respondentes, onze disseram ter um bom desempenho (55%), sete disseram ter um ótimo desempenho (35%) e dois disseram ter um desempenho regular (10%). As respostas apresentaram baixa dispersão (desvio-padrão de 0,639).

Tabela 47: Desempenho do professor na modalidade EJA

Desempenho	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótimo	7	35,0	35,0	35,0	1,75	,639
Bom	11	55,0	55,0	90,0		
Regular	2	10,0	10,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 48, ainda sobre o desempenho na modalidade, foi perguntado se existem diferenças entre trabalhar com alunos do PROEJA e alunos de outra modalidade/cursos. Verificou-se que, com baixa dispersão dos dados (desvio-padrão de 0,410), dezesseis respondentes disseram que não existe nenhuma diferença (80%) e quatro (20%), disseram que sim, há diferenças dada a especificidade do grupo que cursa esta modalidade.

Tabela 48: Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares

Diferença entre alunos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	16	80,0	80,0	80,0	1,20	0,410
Não	4	20,0	20,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Os alunos do EJA são geralmente trabalhadores, empregados e desempregados que não tiveram acesso à escola no período considerado normal. Perguntado aos servidores como avaliam os alunos do programa, treze servidores os consideram regulares (65%), quatro consideram bons (20%), dois acham que são ótimos (10%) e um os considera péssimos (5%), conforme Tabela 49.

Tabela 49: Avaliação dos alunos do PROEJA

Avaliação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótimo	2	10,0	10,0	10,0	2,65	,745
Bom	4	20,0	20,0	30,0		
Regular	13	65,0	65,0	95,0		
Péssimo	1	5,0	5,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Ao perguntar-se os servidores acreditam que o auxílio financeiro fornecido pelo Governo Federal contribui para a permanência dos alunos no curso, como

demonstrado na Tabela 50, dezenove dos vinte respondentes disseram que sim (95%) e apenas um entre os 20 servidores (5%) respondeu que o auxílio não contribui para a permanência dos alunos no curso.

Tabela 50: Auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso

Auxílio Financeiro	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	19	95,0	95,0	95,0	1,05	,224
Não	1	5,0	5,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Pode-se dizer que, dado à baixa dispersão dos dados, com desvio-padrão de 0,224, os servidores acreditam que o auxílio financeiro que os alunos do PROEJA recebem do Governo Federal contribuem para a continuidade dos estudos, pois muitos apresentam características de vulnerabilidade social e enxergam o curso como uma alternativa para melhoria das condições de vida.

A infraestrutura de uma escola deve transmitir bem-estar a quem a frequenta e ser adequada aos estudos. Solicitou-se que os servidores avaliassem a infraestrutura do IFMA – Campus Imperatriz, conforme Tabela 51. Verificou-se que nove respondentes acham a infraestrutura ótima (45%), oito acham boa (40%); e para três respondentes (15%) a infraestrutura é regular e (0%) é péssima

Tabela 51: Infraestrutura do campus

Infraestrutura	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Ótima	9	45,0	45,0	45,0	1,70	,733
Boa	8	40,0	40,0	85,0		
Regular	3	15,0	15,0	100,0		
Péssima	0	0,0	0,0			
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Também com relação à infraestrutura do IFMA – Campus Imperatriz, foi perguntado se há laboratórios para as aulas práticas dos alunos do PROEJA, conforme apresentado na Tabela 52.

Observou-se que quatorze servidores responderam que sim (70%) e seis (30%) disseram não existir laboratórios para as aulas práticas com os alunos do PROEJA. Vale ressaltar que os dados apresentaram um desvio-padrão de 0,470, representando baixa dispersão entre os dados.

Tabela 52: Infraestrutura dos laboratórios

Infraestrutura	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Sim	14	70,0	70,0	70,0	1,30	,470
Não	6	30,0	30,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Na Tabela 53, para saber a opinião dos servidores quanto à gestão do curso de Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, foi solicitado que atribuísem notas de 1 (ruim) a 5 (ótimo) para a gestão do curso. Notou-se que, na média (3,60), os servidores consideram uma gestão muito bom. Ou seja, nove servidores atribuíram nota 4, muito bom (45%), oito servidores atribuíram nota 3, bom (40%), dois atribuíram nota 5, ótima (10%) e um servidor atribui nota 02 (5%) regular.

Tabela 53: Nota atribuída para a gestão do curso

Nota Atribuída para a Gestão	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Regular	1	5,0	5,0	5,0	3,60	,754
Bom	8	40,0	40,0	45,0		
Muito Bom	9	45,0	45,0	90,0		
Ótima	2	10,0	10,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora

Conforme a Tabela 54, quanto à questão 20, que pergunta aos servidores se acham necessária a implantação de outros cursos nessa mesma modalidade, as opções de respostas foram apenas: muito necessário, necessário e pouco necessário. As respostas apontam que, na média (2,10), os servidores acreditam ser necessário a implantação de novos cursos na modalidade EJA, ou seja, quatorze servidores acham que é necessário (70%); quatro acham pouco necessário (20%) e dois acham muito necessário (10%).

Tabela 54: Necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA

Implantação de outros Cursos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	Média	Desvio-Padrão
Muito Necessário	2	10,0	10,0	10,0	2,10	,553
Necessário	14	70,0	70,0	80,0		
Pouco necessário	4	20,0	20,0	100,0		
Total	20	100,0	100,0			

Fonte: elaborada pela autora.

Após a análise da estatística descritiva dos servidores, efetuou-se o teste de confiabilidade e aderência à distribuição da amostra, conforme seção a seguir.

4.5 Teste de Confiabilidade e Aderência à Distribuição Normal da Amostra Servidores

A segunda análise realizada foi o teste de confiabilidade dos dados e a aderência dos dados por meio da distribuição normal. Para tanto, esta dissertação utilizou o alfa de Cronbach para mensurar o nível de confiabilidade, que é apresentado na Tabela 55.

Tabela 55: Alpha de Cronbach

Variáveis	Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach Geral
Programa EJA	0,701	0,853
Curso e o Desenvolvimento Regional	0,723	
Capacitação no Programa e Legislação	0,709	
Relacionamento dos alunos com Servidores e outros alunos	0,788	
Professores	0,764	
Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro	0,889	
Infraestrutura do Campus	0,810	
Gestão do Curso da Modalidade EJA	0,702	

Fonte: elaborada pela autora.

Ao avaliar a confiabilidade dos resultados obtidos na pesquisa, verificou-se que os índices atribuídos a cada variável do modelo oscilaram entre 0,701 e 0,889 e o alpha de Cronbach geral é de 0,853 (Tabela 55). Dada esta variação, pode-se dizer que, teoricamente, as escalas podem ser consideradas confiáveis.

Após a análise pelo Alpha de Cronbach, realizou-se o teste de normalidade, conforme Tabela 56. Para esta pesquisa, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, pois a amostra é menor que 50, e desenvolveu as seguintes hipóteses para o teste de normalidade:

H0: os dados não seguem uma distribuição normal

H1: os dados seguem uma distribuição normal

Tabela 56: Teste de Normalidade

VARIÁVEIS	Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.
Avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA	,788	20	,001
Adequabilidade do curso para o público selecionado	,544	20	,000
Conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA	,630	20	,000
Demanda de emprego na área de Administração na região	,737	20	,000
Relevância do curso para o desenvolvimento regional	,236	20	,000
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	,773	20	,000
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA	,608	20	,000
Conhecimento da legislação que rege o EJA	,637	20	,000
Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	,608	20	,000
Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	,495	20	,000
Desempenho do professor na modalidade EJA	,843	20	,004
Diferença entre alunos do PROEJA e de cursos regulares	,495	20	,000
Avaliação dos alunos do PROEJA	,737	20	,000
Auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso	,448	20	,000
Infraestrutura do campus	,784	20	,000
Infraestrutura dos laboratórios	,580	20	,000
Nota atribuída para a gestão do curso	,858	20	,004
Necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA	,728	20	,000

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a Tabela 56, verificou-se que todas variáveis apresentaram um nível de significância menor que 0,05 ($p < 0,05$). Deste modo, rejeita a hipótese nula (H_0) e pode-se afirmar os dados fornecidos pelos servidores participantes da pesquisa seguem uma distribuição normal.

4.6 Correlação das Dimensões Avaliadas pelos Servidores

Após verificar-se que os dados são confiáveis e que a amostra apresenta uma distribuição normal, ou seja, são paramétricos, realizou-se a correlação de Pearson entre as dimensões avaliadas pelos servidores do PROEJA.

Ao analisar-se a Tabela 57, que apresenta a correlação entre o programa EJA e a relação entre o curso e o desenvolvimento regional, observou-se que as

variáveis 'adequabilidade do curso para o público selecionado' e 'relevância do curso para o desenvolvimento regional' apresentaram uma correlação alta e positiva.

Deste modo, pode-se dizer que, para melhorar o desenvolvimento de uma determinada região, é necessário adaptar os cursos ofertados pela instituição para melhorar a capacitação da mão-de-obra local.

Tabela 57: Correlação entre Programa EJA e Curso e o Desenvolvimento Regional

Variáveis	Demanda de Emprego na área de Administração na Região	Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	Nota Atribuída ao Futuro dos Alunos do Curso
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,285	-0,037	-0,698
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	0,147	0,897	-0,486
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	0,162	-0,146	-0,406

Fonte: elaborada pela autora.

Todavia, as variáveis 'avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA' e a 'nota atribuída ao futuro dos alunos do curso' apresentaram uma correlação moderada e negativa.

Isso significa que, apesar de os servidores avaliarem o curso com sendo bom, eles temem pelo futuro profissional dos alunos, devido à atual conjuntura econômica que atravessa o Brasil.

Na Tabela 58, observam-se as correlações entre as dimensões 'programa EJA' e 'capacitação no programa e legislação'. Ao analisar-se os dados, verificou-se que a avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA é influenciado positivamente pelos conhecimentos que os servidores possuem da legislação que rege o programa e da formação e capacitação na modalidade, conforme destacado em verde.

Deste modo, pode-se dizer que, para que o curso seja bem avaliado, a Instituição precisa investir na formação e na qualificação dos profissionais envolvidos com o programa EJA.

Tabela 58: Correlação entre Programa EJA e Capacitação no Programa e Legislação

Variáveis	Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	Conhecimento da Legislação que rege o EJA
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,818	0,706
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	0,061	0,058
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	-0,022	0,064

Fonte: elaborada pela autora.

Já no cruzamento dos dados entre o programa EJA e o relacionamento entre alunos do PROEJA, servidores e alunos de outros cursos, notou-se que a avaliação do curso é influenciada de forma moderada e positiva pelo relacionamento, conforme destacado em verde na Tabela 59. Ou seja, um bom relacionamento entre todos dentro do IFMA – campus Imperatriz - contribuiu para a melhoria da avaliação do curso.

Tabela 59: Correlação entre Programa EJA e Relacionamento dos alunos do PROEJA com servidores e outros alunos

Variáveis	Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,553	0,380
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	-0,061	-0,289
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	-0,067	-0,718

Fonte: elaborada pela autora.

Todavia, o conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA influencia, de forma moderada e negativa, o relacionamento entre os servidores e alunos do PROEJA, conforme destacado em vermelho. Ou seja, a falta de conhecimento sobre o processo seletivo interfere negativamente no relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA.

Na Tabela 60 são apresentadas as correlações entre o programa EJA e a avaliação dos professores. Observa-se que a avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA e a adequabilidade do curso para o público selecionado apresentam correlações positivas e altas, de 0,775 e 0,755,

respectivamente. Ou seja, um bom desempenho dos professores contribui para uma boa avaliação do curso.

Entretanto, a avaliação do curso é prejudicada quando se analisa a diferença entre os alunos do PROEJA e dos cursos regulares, pois apresentam uma correlação negativa e moderada, conforme destacada em vermelho na Tabela 60. Há evidências de que o IFMA não trata de maneira diferente seus alunos, independentemente do curso que frequentam.

Tabela 60: Correlação entre Programa EJA e Professores

Variáveis	Desempenho do Professor na Modalidade EJA	Diferença entre alunos do PROEJA e de cursos regulares
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,775	-0,480
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	0,755	-0,289
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	0,421	-0,318

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se as correlações entre programa EJA e alunos do PROEJA e auxílio financeiro, observou-se que não há correlação entre avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA e o auxílio financeiro, conforme destacado em azul, de acordo com a Tabela 61.

Tabela 61: Correlação entre Programa EJA e Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro

Variáveis	Avaliação dos Alunos do PROEJA	Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,640	0,000
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	0,403	0,365
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	0,444	-0,003

Fonte: elaborada pela autora.

Em verde, na Tabela 61, observa-se uma correlação positiva e moderada entre a avaliação do curso técnico e a avaliação dos alunos do PROEJA, ou seja, o desempenho dos alunos influencia positivamente no processo avaliativo do curso que é ofertado pelo IFMA na modalidade EJA.

Já na Tabela 62, a correlação entre o programa EJA e a infraestrutura do curso é positiva em cinco dos seis cruzamentos realizados, com destaque para a

adequabilidade do curso ao público selecionado e a infraestrutura dos laboratórios, que apresentou a maior correlação, com 0,630, conforme evidenciado em verde. Isto significa que, quanto melhor a estrutura dos laboratórios para as aulas práticas, mais adequado estará o curso para os alunos.

Tabela 62: Correlação Programa EJA e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,404	0,245
Adequabilidade do Curso para o público selecionado	0,243	0,630
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	0,000	0,309

Fonte: elaborada pela autora

Entretanto, observa-se que a infraestrutura do campus não apresenta correlação com o conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA, conforme destacado em azul.

As variáveis ‘nota atribuída para a gestão do curso’ e a ‘avaliação do curso Técnico em Administração na modalidade EJA’ apresentaram uma correlação alta e positiva de 0,858, conforme Tabela 63, ou seja, uma boa gestão do curso influencia diretamente em uma boa avaliação do curso.

Tabela 63: Correlação entre Programa EJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Avaliação do Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA	0,858	0,119
Adequabilidade do curso para o público selecionado	-0,157	0,736
Conhecimento sobre o Processo de Seleção dos Alunos do Curso EJA	-0,116	-0,455

Fonte: elaborada pela autora

Do mesmo modo, a adequabilidade do curso para o público selecionado e a necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA apresentaram correlação alta e positiva, conforme destaque verde na Tabela 63. Os dados fornecidos pelos servidores do IFMA – Campus Imperatriz - evidenciam a importância da inclusão de novos cursos na modalidade EJA para atender um público específico, que necessita de boa qualificação.

Entretanto, um bom conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso EJA pode influenciar negativamente na necessidade de implantação de

outros cursos na modalidade, pois apresentou uma correlação moderada e negativa, conforme evidenciado em vermelho na Tabela 63.

Ao analisar-se a demanda de emprego na área de administração na região de Imperatriz, e se a instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA, na Tabela 64, verificou-se que estas variáveis obtiveram uma correlação moderada e positiva. Vale ressaltar que o IFMA – campus Imperatriz - possui apenas um curso na modalidade EJA, na área de Administração.

Tabela 64: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Capacitação no Programa e Legislação

Variáveis	Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	Conhecimento da Legislação que rege o EJA
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	0,507	-0,162
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	0,413	-0,154
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	-0,093	-0,131

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda na Tabela 64, observa-se que as dimensões ‘relevância do curso para o desenvolvimento regional’ e a ‘Instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA’ apresentou também uma correlação positiva moderada, reforçando a importância do curso ofertado nessa modalidade para a região.

A Tabela 65 apresenta o cruzamento entre as dimensões ‘curso e desenvolvimento regional’ e ‘relacionamento entre alunos do PROEJA, servidores e alunos de outros cursos’. Nota-se que estas dimensões apresentam uma correlação baixíssima e muito próxima de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 65: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos

Variáveis	Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	0,005	0,082
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	0,068	0,015
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	-0,049	0,076

Fonte: elaborada pela autora

Do mesmo modo, na Tabela 66, as dimensões ‘curso e desenvolvimento regional’ e ‘professores’ apresentaram correlações muito próximas de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 66: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Professores

Variáveis	Desempenho do Professor na Modalidade EJA	Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	0,016	0,054
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	0,091	-0,015
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	-0,043	0,006

Fonte: elaborada pela autora.

Já na Tabela 67, verificou-se que a relevância do curso ofertado pelo IFMA – campus Imperatriz - na modalidade EJA influencia positivamente o auxílio financeiro, conforme destacado em verde. Pode-se dizer que, dada a vulnerabilidade social de grande parte da população imperatrizense, o auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso e essa capacitação proporciona uma melhora no desenvolvimento regional.

Tabela 67: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro

Variáveis	Avaliação dos Alunos do PROEJA	Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	-0,138	0,000
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	0,107	0,725
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	-0,373	-0,242

Fonte: elaborada pela autora.

Já as variáveis ‘demanda de emprego na área de Administração na região’ e ‘auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso’, conforme destaque em azul, não apresentam correlação.

Ao analisar-se a Tabela 68, observou-se a importância de uma boa infraestrutura dos laboratórios para aulas práticas e a relevância do curso para o desenvolvimento regional, pois as dimensões apresentaram uma correlação alta e positiva. Com base nos dados, pode-se inferir que, com bons laboratórios de aulas

práticas, o Instituto formará bons profissionais, que atenderão a demanda do mercado.

Tabela 68: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	0,439	0,130
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	0,418	0,750
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	-0,118	-0,550

Fonte: elaborada pela autora

Em contrapartida, a infraestrutura dos laboratórios e a nota atribuída ao futuro dos alunos do curso apresentou uma correlação moderada e negativa de 0,550, conforme evidenciado em vermelho. Pode-se dizer, na percepção dos servidores, que, mesmo com um bom laboratório de aulas práticas, o futuro dos alunos é incerto, devido à atual conjuntura econômica do país.

Ao cruzar as dimensões ‘curso e o desenvolvimento regional’ e ‘gestão’, verificou-se a necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA para capacitar a mão de obra da região, pois apresentaram uma correlação positiva quase perfeita de 0,993, conforme Tabela 69. Ou seja, quanto maior o número de cursos ofertados na modalidade EJA pelo IFMA – campus Imperatriz, maior será o desenvolvimento social e humano da população da região.

Tabela 69: Correlação entre Curso e Desenvolvimento Regional e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Demanda de Emprego na área de Administração na Região	-0,208	-0,299
Relevância do Curso para o Desenvolvimento Regional	-0,187	0,993
Nota atribuída ao futuro dos alunos do curso	0,291	-0,241

Fonte: elaborada pela autora

Na Tabela 70, a correlação que merece destaque está entre as dimensões ‘relacionamento aluno do PROEJA com alunos’ e se a ‘instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA’, pois apresentou uma correlação positiva e moderada. Isto evidencia a interação entre os alunos independentemente do curso que realizam.

Tabela 70: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Relacionamento dos Alunos PROEJA com servidores e outros alunos

Variáveis	Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	0,319	0,105
Conhecimento da Legislação que rege o EJA	0,171	-0,101

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisar-se a Tabela 71, verificou-se que o conhecimento da legislação que rege o EJA influencia positivamente no desempenho do professor nesta modalidade, conforme destaque em verde. Pode-se dizer que, se o professor conhece a modalidade, ele adaptará sua disciplina às necessidades dos alunos.

Tabela 71: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Professores

Variáveis	Desempenho do Professor na Modalidade EJA	Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	0,157	0,097
Conhecimento da Legislação que rege o EJA	0,418	-0,146

Fonte: elaborada pela autora.

Todavia, na Tabela 72, observou-se que o auxílio financeiro que favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso influencia negativamente, se a Instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA. Já o conhecimento da legislação que rege o EJA e a dimensão auxílio financeiro não apresentaram correlação, conforme evidenciado em azul.

Tabela 72: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Alunos do PROEJA e o Auxílio Financeiro

Variáveis	Avaliação dos Alunos do PROEJA	Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	0,097	-0,331
Conhecimento da Legislação que rege o EJA	0,164	0,000

Fonte: elaborada pela autora

Ao cruzar as dimensões capacitação no programa e legislação e infraestrutura do campus, conforme Tabela 73, notou-se uma correlação muito

próxima de zero. Ou seja, na percepção dos servidores estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 73: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	0,061	0,006
Conhecimento da Legislação que rege o EJA	-0,099	0,054

Fonte: elaborada pela autora.

Do mesmo modo que na Tabela 73, ao cruzar as dimensões capacitação no programa e legislação e gestão, conforme Tabela 74, notou-se uma correlação muito próxima de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 74: Correlação entre Capacitação no Programa e Legislação e Gestão do Curso na Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Instituição tem proporcionado formação/capacitação na Modalidade EJA	-0,071	0,058
Conhecimento da Legislação que rege o EJA	0,091	0,068

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 75, verificou-se que o relacionamento entre alunos do PROEJA com alunos dos cursos regulares e o desempenho do professor na modalidade EJA apresentou uma correlação alta e positiva. Pode-se dizer que, na percepção dos servidores, quanto maior for o desempenho dos professores, maior será a interação entre os alunos, independentemente do curso em que estuda.

Entretanto, um bom relacionamento entre os alunos do PROEJA com alunos dos cursos regulares diminui a diferença entre eles, pois apresentou uma correlação negativa e alta, conforme destacado em vermelho na Tabela 75.

Tabela 75: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Professores

Variáveis	Desempenho do Professor na Modalidade EJA	Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares
Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	0,802	-0,819
Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	0,252	0,250

Fonte: elaborada pela autora.

Ao cruzar as dimensões 'relacionamento dos alunos do PROEJA' com 'professores e alunos de outros cursos' e 'auxílio financeiro', verificou-se na Tabela 76 que não apresentam correlação entre si, conforme evidenciado em azul. Ou seja, as dimensões não exercem influência umas sobre as outras.

Tabela 76: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Aluno do PROEJA e Auxílio Financeiro

Variáveis	Avaliação dos Alunos do PROEJA	Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso
Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	0,024	0,000
Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	-0,087	0,000

Fonte: elaborada pela autora.

Do mesmo modo, ao cruzar as dimensões 'relacionamento dos alunos do PROEJA com os professores e alunos de outros cursos' e a 'infraestrutura do campus e dos laboratórios', conforme Tabela 77, e o 'relacionamento com a gestão', na Tabela 78, observou-se correlações muito próximas de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 77: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	0,079	0,023
Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	0,015	-0,018

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 78: Correlações entre Relacionamento dos alunos PROEJA com servidores e outros alunos e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Relacionamento aluno do PROEJA com alunos dos cursos regulares	0,029	-0,003
Relacionamento entre servidores e alunos do PROEJA	-0,002	-0,004

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 79, evidenciou-se que o desempenho do professor na modalidade EJA está correlacionando moderada e positivamente à avaliação dos alunos do PROEJA, ou seja, quanto maior for o desempenho do professor, maior será a avaliação dos alunos.

Tabela 79: Correlações entre Professores e Alunos do PROEJA e o Auxílio Financeiro

Variáveis	Avaliação dos Alunos do PROEJA	Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso
Desempenho do Professor na Modalidade EJA	0,608	0,200
Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares	-0,349	0,000

Fonte: elaborada pela autora

Já as variáveis ‘a diferença entre alunos do PROEJA e de cursos regulares’ e o ‘auxílio financeiro’ não apresentam correlação entre si, conforme evidenciado em azul na Tabela 79.

Na Tabela 80, as variáveis ‘o desempenho do professor na modalidade EJA’ e a ‘infraestrutura do campus e dos laboratórios de aula prática’ apresentaram correlações positivas e quase perfeitas, com valores de 0,945 e 0,989, respectivamente, conforme destacado em verde. Isto demonstra que, quanto melhor a infraestrutura ofertada pela instituição, melhor será o desempenho dos professores.

Tabela 80: Correlações entre Professores e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Desempenho do Professor na Modalidade EJA	0,945	0,989
Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares	-0,140	-0,127

Fonte: elaborada pela autora.

Ao cruzar as dimensões ‘professores’ e ‘gestão’, conforme Tabela 81, observaram-se correlações muito próximas de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si.

Tabela 81: Correlações entre Professores e Alunos do PROEJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Desempenho do Professor na Modalidade EJA	-0,069	-0,068
Diferença entre alunos no PROEJA e de cursos regulares	0,099	-0,025

Fonte: elaborada pela autora.

Na Tabela 82, a correlação mais representativa foi a infraestrutura dos laboratórios e a avaliação dos alunos do PROEJA, que apresentou um valor de 0,731, conforme destaque em verde. Pode-se dizer que, na percepção dos servidores, quanto melhor for a infraestrutura dos laboratórios melhor será o desempenho dos alunos.

Tabela 82: Correlações entre Aluno do PROEJA e o Auxílio Financeiro e Infraestrutura do Campus

Variáveis	Infraestrutura do Campus	Infraestrutura dos Laboratórios
Avaliação dos Alunos do PROEJA	-0,033	0,731
Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso	0,443	0,345

Fonte: elaborada pela autora.

Ao cruzar as dimensões ‘alunos do PROEJA e auxílio financeiro’ e ‘gestão’, conforme Tabela 83, observaram-se correlações muito próximas de zero. Ou seja, na percepção dos servidores, estas dimensões não apresentam correlações entre si. Destaque para ‘auxílio financeiro favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso’ e a nota atribuída para a ‘gestão do curso’, que não apresentaram correlação entre si, conforme evidenciado em azul.

Tabela 83: Correlações entre Aluno do PROEJA e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Avaliação dos Alunos do PROEJA	-0,032	0,026
Auxílio Financeiro favorece a permanência do Aluno do PROEJA no curso	0,000	0,003

Fonte: elaborada pela autora.

Por fim, a Tabela 84 evidencia as correlações entre infraestrutura do campus e a gestão do curso de Administração na modalidade EJA. Observa-se que a correlação entre as variáveis é negativa e moderada, e ‘necessidade de implantação de outros cursos na modalidade EJA’ e ‘infraestrutura dos laboratórios’ apresentaram uma correlação positiva e moderada.

Pode-se afirmar que a Instituição possui vários laboratórios para aulas práticas e que a abertura de novos cursos contribuiria para a melhor utilização destes laboratórios.

Tabela 84: Correlações entre Infraestrutura do Campus e Gestão do Curso da Modalidade EJA

Variáveis	Nota atribuída para a Gestão do Curso	Necessidade de Implantação de outros cursos na Modalidade EJA
Infraestrutura do Campus	-0,614	-0,052
Infraestrutura dos Laboratórios	0,218	0,486

Fonte: elaborada pela autora,

Após a análise das correlações, pode-se dizer que os cruzamentos evidenciam a realidade do IFMA - Campus Imperatriz - para o curso de Administração da modalidade EJA, na percepção dos servidores.

Neste sentido é saudável fazer uma avaliação da real necessidade de novos cursos e/ou a adequação do já existente para atender a realidade do município, traçando o perfil profissional para as vagas oferecidas aos profissionais de formação técnica de nível médio, buscando preencher o maior número possível destas ofertas.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta a discussão dos resultados da pesquisa, comparando-os ao conteúdo dos autores citados no referencial. O Documento Base da educação profissional dispõe que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, nos ensinos Fundamental e Médio, é marcada por políticas públicas insuficientes para dar conta da demanda e do cumprimento dos direitos estabelecidos pela Constituição Federal (1988).

A constante presença de jovens na EJA se deve ao insucesso no Ensino Fundamental regular. Mais tarde os jovens retornam aos estudos, na EJA, conscientes de sua falta formação educacional e acreditando que o desemprego é consequência dessa baixa escolaridade.

O PROEJA veio atender a esta demanda de jovens e adultos com a oferta da educação profissional técnica de nível médio, da qual eles foram anteriormente excluídos, bem como do próprio Ensino Médio.

Para Gadotti (1979), é importante que o educador conheça bem o meio onde vive o educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade, que é um bem de grande valor para o desenvolvimento, talvez até maior que as riquezas naturais e o domínio da tecnologia.

Segundo Dowbor (2006), uma nova visão está se formando, de que os alunos devem conhecer e compreender a realidade onde vivem e onde serão chamados a participar como cidadãos e como profissionais. O desenvolvimento precisa, cada vez mais, de pessoas participativas e bem informadas da realidade onde vivem, de sua cidade e de seu entorno, já que, sem essa participação, não existe desenvolvimento.

Para Borges e Bernartt (2010), a educação fornece aos sujeitos ferramentas comunicativas e saberes científicos, que permitem acesso ao mundo letrado. A educação fortalece laços afetivos e instiga relações igualitárias; a geração de conhecimentos da realidade local faz da educação um fator de transformação, com vistas ao desenvolvimento.

A educação é a chave para a emancipação dos sujeitos, com vistas à construção e à reconstrução de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais solidária e com maior qualidade de vida para todos. De acordo com os

apontamentos da fundamentação teórica desta pesquisa, há uma relação entre educação, qualificação para o trabalho e desenvolvimento regional e local.

A educação proporciona direcionamento para o desenvolvimento, envolvendo aspectos sociais, trabalho, relações humanas e economia; portanto, tem a capacidade de fornecer conhecimentos, habilidades e competências para que os sujeitos possam participar dos avanços e obter sucesso pessoal e coletivo no desenvolvimento da região onde moram.

Desta forma, compara-se o conteúdo teórico com os resultados obtidos na análise das respostas aos questionários aplicados aos alunos e aos servidores que trabalham com o programa no IFMA/Campus Imperatriz, conforme se demonstra a seguir. Os resultados apontados nas Tabelas 3, 4 e 5 permitiram traçar o perfil dos alunos do terceiro ano do curso Técnico em Administração, que na sua maioria são do gênero feminino, na faixa etária de 31 a 40 anos de idade e casados.

O Plano Plurianual 2004-2007 tinha como estratégia de desenvolvimento de longo prazo três grandes objetivos: i) a inclusão e a redução das desigualdades sociais; ii) o crescimento, com geração de emprego e renda e redução das desigualdades regionais; e iii) a promoção e a expansão da cidadania e o fortalecimento da democracia.

Foram feitos questionamentos com relação à atual situação profissional dos alunos e se pretendiam atuar na área do curso. Observou-se que metade da turma está desempregada e que não pretende atuar na área de Administração após a conclusão do curso; este fato requer atenção por parte da gestão do curso e da equipe de acompanhamento desses alunos, pois causa estranheza a declaração de não querer trabalhar no curso em que se está qualificando, conforme evidenciado nas tabelas 6 e 7.

Borges e Bernartt (2010) afirmam que o homem é o único animal que necessita transformar e adaptar a natureza para poder viver melhor, e que aos poucos foi aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos e passando-os para as outras gerações.

Para os autores, a educação não deve apenas ser um processo de aquisição de conteúdo sem conexão com a realidade; ao contrário, deve proporcionar ao aluno conhecimento da realidade onde vive, para ter maiores possibilidades de contribuição na sua transformação, resultando em melhorias para a qualidade de vida de toda a comunidade.

Os resultados permitem constatar que os alunos estão otimistas em relação ao futuro profissional, mesmo que não seja na área de Administração; mostram-se inseguros em relação a este setor. Quanto às oportunidades do mercado de trabalho, a maioria acredita na preparação que o curso proporciona, de modo geral estão satisfeitos com o curso, mas novamente se mostram inseguros em relação ao que esperar do mercado de trabalho.

De acordo com Dowbor (2006), as pessoas que convivem num território devem conhecer seus problemas comuns, as alternativas, os potenciais. Santana (2018, p.13), em suas considerações, afirma que:

[...] a escola deve promover ações de inclusão de todos para que se desenvolva o sentimento de pertencimento, pertença e pertinência, e deve envolver a todos, pois a escola que educa as crianças também educa os adultos e promove sempre novas formas de pensar e se organizar nas comunidades locais.

O PROEJA tem como princípio a integral formação humana, ou seja, uma formação coerente, reflexiva, que permita o entendimento da vivência das pessoas; o crescimento pessoal na forma de ver o cotidiano e a participação ativa nos relacionamentos entre os grupos.

Observa-se que os alunos se relacionam bem com os professores e com os servidores; merece atenção o relacionamento entre alunos, pois 4% dizem que é apenas razoável.

Em 2008, por meio do MEC/SETEC, foi implantada a Assistência ao Estudante do PROEJA, um auxílio no valor de R\$ 100,00 mensais para custear as despesas com transporte, alimentação e reprodução de material, ficando cada instituição responsável pela adoção do benefício, conforme Ofício Circular nº 21/2011.

O Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007, entre os mecanismos com vistas à garantia de recursos, cita o auxílio para alimentação, transporte, aquisição de material didático, entre outros. A quantidade de adesão a este auxílio mostra que ele é necessário aos alunos. Dentre os outros fatores de permanência no curso, destaca-se a possibilidade de conseguir emprego.

A Lei de Diretrizes e Bases garante a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas

necessidades e disponibilidade, garantindo aos trabalhadores condições de acesso e permanência na escola.

O Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007 cita a criação de mecanismos com vistas à garantia de recursos para auxílios, entre eles a adequação, aparelhamento e ampliação do acervo das bibliotecas e de laboratórios; a oferta de condições adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem; a garantia de acesso a espaços e recursos/serviços no ambiente escolar, incluindo laboratórios e biblioteca da escola; disponibilização de recursos humanos e físico-materiais para as ações do PROEJA.

A infraestrutura escolar deve proporcionar a todos um ambiente adequado a estudos e pesquisas. Constata-se, nas respostas, que os alunos acham que o campus vem cumprindo de maneira razoável as orientações da LDB e do Documento Base – PROEJA com relação à infraestrutura, e muito bem com relação aos laboratórios para aulas práticas.

O PROEJA, documento base, trata da formação continuada de professores e gestores, objetivando a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo.

É necessária a participação dos profissionais de educação em programas de formação continuada, em seminários regionais e nacionais organizados pelas instituições proponentes do programa e pela SETEC/MEC.

Os alunos avaliam muito bem os professores e a gestão do curso. Considerando-se as respostas, acredita-se que tenham procurado colocar em prática as orientações e ações propostas na formação continuada.

A partir da análise das Tabelas 35 e 36, traçou-se o perfil dos servidores que trabalham com o programa e constatou-se que a maioria está na faixa etária de 31 a 41 anos (60%), e que doze servidores são do gênero masculino e oito do feminino.

A LDB garante o acesso público e gratuito aos ensinos Fundamental e Médio para todos aqueles que não os concluíram na idade própria, com oferta de ensino noturno regular, e educação escolar regular para jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos Fundamental e Médio na idade adequada e estimula o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações

integradas e complementares entre si, que devem articular-se, preferencialmente, com a educação profissional.

O Decreto nº 5.840 institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências, como a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. As instituições federais de educação profissional deveriam implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007.

Quanto ao processo de seleção, o Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007 orienta a criação de critérios próprios, disponibilizados em edital de seleção, com ampla divulgação; articulação de critérios para ingresso, como tempo fora da escola, dificuldade de acesso, baixa renda familiar; procedência da EJA ou programas afins, ser portador de necessidades educativas especiais, valorização de experiências profissionais anteriores, utilizando a técnica de entrevista, questionários socioeconômicos e outros procedimentos.

Há gratuidade do exame de seleção e eliminação de qualquer tipo de mecanismo excludente, com critérios de desempate para assegurar vagas a jovens e adultos não assistidos pelo ensino regular. É preciso considerar a idade e o tempo de afastamento da escola, e priorizar estudantes provenientes da escola pública; realizar eventos de informação dos cursos do PROEJA para uma escolha mais consciente; fornecer acompanhamento psicopedagógico, psicossocial e de orientação educacional e profissional.

A análise das respostas dos servidores aponta que a maioria avalia o curso como bom, considerando-o adequado para o público selecionado. Merece atenção a questão do processo de seleção dos alunos, pois apenas treze dos vinte servidores têm conhecimento do processo. O aspecto mais grave é que quatro servidores conhecem o processo e o consideram inadequado para selecionar os alunos para o Curso de Administração na modalidade EJA.

O Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007 cita que a escolha do curso é de fundamental importância e que os cursos devem estar em sintonia com programas de desenvolvimento, tanto regional como local. Os cursos devem ser adequados às necessidades dos estudantes, respeitando a diversidade regional e cultural.

Em decorrência desse princípio orientador, é necessário que haja a articulação de políticas de emprego e renda com as do EJA e EPT como estratégia de desenvolvimento sustentável das economias locais, que podem contribuir para a concepção e a oferta de cursos, do mesmo modo que a formação de polos regionais articulados com movimentos sociais e demais parceiros pode ampliar o alcance do Programa.

De acordo com as respostas dos questionários, os servidores não estão seguros quanto à demanda de empregos na região para os alunos: dez servidores acham regular a demanda de emprego, avaliam o curso como bom e muito bom, e quase a totalidade considera o curso relevante para o desenvolvimento regional.

É de competência da instituição proporcionar a gestores e docentes formação que permita a compreensão das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, sua relação com a educação profissional e o Ensino Médio, oferta de vagas, inscrição, matrícula e organização de turmas (BRASIL, 2007).

A formação objetiva a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo. Para alcançar este objetivo, é necessária a formação continuada sob responsabilidade das instituições proponentes dos cursos e programas, e seminários de âmbito nacional, fomentados ou organizados e supervisionados pela SETEC/MEC.

As respostas dos servidores referentes à capacitação e ao conhecimento da legislação apresenta um desencontro de informações, porque para treze servidores a Instituição tem proporcionado formação e capacitação em relação ao programa, mas, quanto ao conhecimento da legislação, é muito deficiente. Apenas nove servidores têm um bom conhecimento e onze confessam que pouco conhecem da legislação.

Princípios político-pedagógicos básicos destacam a importância do diálogo entre professor e aluno, para tornar o ambiente favorável ao desenvolvimento do educando, mantendo uma relação saudável, baseada no reconhecimento da importância do diálogo e do vínculo afetivo no processo de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2007).

Gadotti (1979) explica que a Educação de Jovens e Adultos deve ser uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, na compreensão mútua, contra a exclusão e a discriminação. Para isso, o educador

deve conhecer bem o meio do educando, pois somente conhecendo a realidade dos jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

A Lei 11.892 cita os objetivos dos Institutos Federais no Art. 7º. Observadas as finalidades e características definidas no Art. 6º dessa Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

- I - Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- II - Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Quanto aos objetivos dos Institutos Federais, percebe-se que não deve haver diferenças entre a forma de trabalhar com o PROEJA e com os outros cursos, o que precisa ser deixado bem claro para os professores, pois, verificando-se as respostas, constata-se essa diferença, e poucos desempenhos considerados ótimos.

O auxílio financeiro é um benefício que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) utilizam para garantir a locomoção, transporte, alimentação e reprodução de materiais para os estudantes, viabilizando a sua permanência no curso. O valor deste recurso é regulamentado pelo Instituto Federal. A indicação do MEC é que ele seja de no mínimo R\$ 100,00 mensais, conforme Ofício Circular nº 21/2011.

Os alunos do EJA são geralmente trabalhadores, empregados e desempregados que não tiveram acesso à escola quando na faixa etária adequada, e a avaliação feita pelos professores/servidores evidencia uma diversidade: na turma há alunos ótimos, bons, regulares e até péssimos.

Com relação ao auxílio financeiro, os respondentes foram quase unânimes em declarar que é um dos fatores de permanência dos alunos no curso. A LDB dá garantias de uma educação regular que valorize as características e que seja adequada ao modo de vida do trabalhador adulto, implementando ações com vistas à facilidade de acesso e condições de que permaneçam no curso até o seu término.

O Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007 trata das ações que garantem os recursos para suprir as necessidades das escolas, com adequação dos espaços educativos para que haja a aprendizagem à qual o planejamento se destina.

A infraestrutura de uma unidade escolar deve transmitir bem-estar aos frequentadores e aos alunos, ser um ambiente adequado aos estudos e pesquisas. Nesta questão, verifica-se que o IFMA/Campus Imperatriz vem cumprindo as orientações da LDB e do Documento Base PROEJA, pois, constata-se que 85% dos professores/servidores consideram que a infraestrutura é boa e ótima, e 70% afirma a existência de laboratórios para aulas práticas com os alunos do PROEJA.

Nas estratégias para gestão do Programa constam os seguintes apontamentos, que podem favorecer a implantação e continuidade, tanto do curso quanto do programa (BRASIL, 2007):

- Criação de colegiados de gestão para discutir, avaliar e propor modificações no PROEJA;
- Implementação de gestão compartilhada com grupos sociais e conselhos, para a apresentação de resultados e planos de trabalho de acompanhamento do PROEJA;
- Divulgação de cursos, para uma escolha mais consciente;
- Acompanhamento pedagógico;
- Gestão das relações interpessoais, para dar motivação aos estudantes, para que não se sintam excluídos ou discriminados;
- Criação de métodos para a inclusão e valorização das diferenças e
- Avaliação dos professores, coordenação, infraestrutura.

Com relação à opinião dos professores/servidores sobre a gestão do curso, as respostas apontam os seguintes resultados: boa; muito boa; ótima; e um servidor a considera ruim. Quanto à necessidade da implantação de outros cursos nesta mesma modalidade, 70% dos respondentes acham que é necessária.

O confronto das orientações do programa e com as respostas do questionamento constata que o relacionamento dos professores/servidores não é o que se esperava, pois é bom e regular. Os demais servidores da instituição não fogem da mesma situação: são acessíveis e até inacessíveis.

Diante do exposto, pode-se dizer que os resultados se apresentam como uma contribuição para a reflexão acerca da oferta de cursos técnicos na forma Integrada ao Ensino Médio, pelo Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que tem como meta a inserção dos discentes no mercado de trabalho e contribuir com o desenvolvimento regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o aporte teórico utilizado para o desenvolvimento deste estudo, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são geradores do processo de desenvolvimento local, promotores da cidadania, de inclusão social e de combate às desigualdades.

Segundo os autores da referência bibliográfica, a educação é considerada, um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento, e a educação é de grande importância, tanto para a formação dos indivíduos como para a inclusão no processo produtivo. Tomando como objeto de estudo o curso de Administração, tem-se a educação formal, praticada no ambiente escolar, que auxilia o desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências, desempenhando um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos, estabelecendo relações com o meio no qual está inserido.

Foi possível a realização do presente trabalho a partir da revisão de literatura no que tange às temáticas e às discussões propostas, bem com a aplicação de dois questionários aos alunos e servidores do campus.

A implantação de uma unidade dos Institutos Federais, causa expectativa de desenvolvimento econômico, com geração de trabalho, melhorias de renda, e conseqüentemente, de desenvolvimento local. No entanto, conforme se pôde constatar na revisão de literatura, existem obstáculos que necessitam ser levantados e estudados, como a infraestrutura (prédio próprio), admissão de servidores muitas vezes de outras regiões com formações distintas, os constantes remanejamentos de pessoal tanto professores como de técnicos administrativos, o que torna difícil a construção de uma identidade institucional.

No caso do Campus Imperatriz, ao se buscar a documentação que comprovasse os procedimentos de instalação do campus como os fatores que levaram a ofertar e deixar de ofertar os cursos nesta modalidade, constatou-se que os servidores que implantaram o campus, o programa e os cursos, já não se encontram mais no campus; não foi possível assim, o acesso aos documentos e também não foi encontrado nenhum documento que justifique o processo de oferta dos cursos na modalidade EJA.

Este estudo foi desenvolvido com objetivo analisar a percepção que os alunos do terceiro ano e os servidores (professores e os técnicos administrativos) do IFMA/Campus Imperatriz, têm sobre o Curso de Administração, ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qualificação profissional e sobre os benefícios que o curso pode proporcionar tanto aos alunos como à região onde o campus encontra-se instalado; objetivando ainda, contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos benefícios que o curso de administração pode proporcionar à comunidade local.

Para que o objetivo geral fosse alcançado, foram estabelecidos alguns objetivos específicos para direcionar o estudo e que foram atingidos no decorrer da análise dos dados colhidos no presente estudo.

Os dados apresentados neste estudo foram obtidos a partir de pesquisa documental e da aplicação de dois questionários: o primeiro aplicado a uma amostra formada por vinte e quatro alunos do terceiro ano do curso Técnico em Administração na modalidade EJA e o segundo questionário foi aplicado a uma amostra de vinte servidores do IFMA/Campus Imperatriz, incluindo os professores da turma selecionada, técnicos administrativos que trabalham com o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e servidores da atual gestão com cargos no departamento de ensino.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, que é avaliar a proposta de implantação desse curso, conclui-se que a unidade de ensino vem procurando seguir as recomendações do Documento Base, principalmente no que se refere à formação integral do indivíduo e à sua formação profissional. Quanto aos requisitos de ingresso, está claro que o curso é destinado a jovens maiores de 18 anos que tenham concluído ou estejam concluindo o Ensino Fundamental no ano em questão. O ingresso dos alunos obedece ao sistema de cotas, seleção gratuita a partir de entrevistas e análise de documentos.

O segundo objetivo, de se verificar o grau de satisfação dos alunos e servidores em relação ao Curso de Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - (EJA) também foi alcançado, com o registro das percepções desses grupos.

Com relação ao terceiro objetivo, relacionados à identificação das percepções dos alunos e servidores quanto às possibilidades profissionais e pessoais

relacionadas ao curso, também foi alcançado ao longo dos registros dos dados obtidos pelas respostas dos questionamentos.

O quarto objetivo que era identificar, por meio das análises, a percepção dos alunos e servidores acerca do desenvolvimento local promovido pelo curso de Administração na modalidade EJA, foi alcançado, pois conforme os dados obtidos, percebe-se que a educação é condição de desenvolvimento em todos os aspectos de uma região e o Curso Técnico em Administração, ofertado pelo IFMA/Campus Imperatriz, vem acompanhando e desenvolvendo ações, consciente do impacto que o ensino pode causar, tanto na vida do indivíduo como no desenvolvimento da comunidade local ou regional.

Mesmo sendo a primeira iniciativa, o presente estudo mostra a partir dos resultados obtidos, a necessidade que haver novas pesquisas, estudos mais aprofundados e outras reflexões sobre o que realmente o comércio e a indústria local precisam como formação profissionalizante.

Embora o objetivo proposto deste estudo tenha sido atingido, a pesquisa realizada apresenta limitações, como a falta de acessibilidade das informações que justifique o processo de oferta dos cursos na modalidade EJA, o fato de ser somente uma turma de terceiro ano e também a questão da turma ter pequeno número de alunos.

Mesmo que se considerando o Programa como um tema novo, em constante estudo, portanto passível de mudanças, adequações e transformações, este estudo pode contribuir ampliando o foco para estudos mais detalhados e com maior profundidade, deixando sempre espaços para novos estudos, onde outros pesquisadores possam agregar, discutir e aprofundar conhecimentos a respeito do tema abordado.

No sentido de contribuir com o desenvolvimento local e regional, considerando os resultados obtidos da pesquisa, o estudo deixou indagações para futuras pesquisas. Como a forma de seleção para ingressar no curso, acompanhar por determinado período o crescimento e desenvolvimento em busca de respostas para a forma de ingresso dos alunos deste curso no mercado de trabalho e a constante busca na melhoria do nível profissional e educacional.

Espera-se que os resultados e conclusões apresentadas deste estudo, junto com outros estudos similares, possam contribuir para ampliar o conhecimento referente ao Programa PROEJA, e seja por tanto um estudo que venha auxiliar na

devolução da dignidade e de uma vida melhor aos jovens e adultos brasileiros desta região.

Por fim, é possível afirmar que o estudo sobre o Curso de Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no IFMA/Campus Imperatriz (MA), foi muito prazeroso e enriquecedor tanto como relação à experiência como ao saber; foi gratificante também por ter produzido um documento que pode ser útil para a atual gestão do curso de Administração, como para outras gestões e também por ter despertado a conscientização da necessidade de uma pesquisa independente do tema abordado ser sempre uma atividade contínua.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. M.; QUARESMA, A. G. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO LOCAL E GESTÃO SOCIAL: perspectivas para a escola. **Revista Educação Ambiental em Ação**. Número 50, Ano XIII. Dezembro/2014-fevereiro/2015.

BASTOS, M. J. Políticas Públicas na Educação Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 253-263, julho de 2017.

BONFIM, S. V. M. S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF baiano – Campus Guanambi**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, ano 2012.

BORGES, G. S.; BERNARTT, M. L. Educação e desenvolvimento local. **Revista Eletrônica Desenvolvimento Regional**, v. 1, 2010.
Disponível em: www.famper.com.br/arquivos/.../5-educacao-e-d-1418911656.pdf. Acesso em: 24/05/2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 19 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Diretoria de Políticas Públicas de EJA. 2018 **AGENDA TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Disponível em portal.mec.gov.br › novembro-2009-pdf › 2054-texto-agenda-territorial-pdf. Acesso em: 19 de fev. 2018

_____. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. DOCUMENTO BASE – 2006. MEC/SETEC. Fevereiro de 2006

. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e Bases para o Ensino de _____ 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

_____. **Decreto n.º 5.840, de 13 de julho 2006.** Congresso Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. **Decreto n.º 5.478, de 24 de junho 2005.** Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, 2005 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5478.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.080, de 13 de junho de 2005.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/PROEJAportaria2080.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 11,** de 10 de maio de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. **PROEJA:** Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio.** DOCUMENTO BASE. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/PROEJA_medio_pdf. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. **Ofício Circular nº21.** 2011. Assistência Estudantil. DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 10 de fevereiro de 2011. Disponível em: www2.poa.ifrs.edu.br/wp.../2011/03/Edital05.11.AssistenciaEstudantePROEJA. Acesso em: 09 fev. 2019.

_____. **Lei nº 7.863,** de 31 de outubro de 1989. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal do Maranhão em Centro Federal de Educação Tecnológica.

_____. **Lei nº 13.415** de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 02 mai.2019.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano plurianual 2004-2007: projeto de lei / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos.** - Brasília: MP, 2003.

_____. **Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA – 2007.** DE PROGRAMA A POLÍTICA PÚBLICA. BRASÍLIA, MEC. Junho 2007 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/planejamentoPROEJA2007.pdf> Acesso em: 26/10/2019.

_____, **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010** - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, (DF), 7 de abril de 2010. Disponível em: confinteabrasilmais6.mec.gov.br. Acesso em: 25/10/2019

_____, **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 15/05/2019

_____, **Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2020.** Brasília-DF 2015. <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 25/10/2019

_____, **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 14, DE 12 DE SETEMBRO DE 1996 –** Câmara Legislativa. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1996/emendaconstitucional-14-12-setembro-1996-372814-exposicaodemotivos-148871-pl.html>. Acesso em: 25/10/2019.

_____, **LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acesso em: 25/10/2019.

_____, **CNE/CEB RESOLUÇÃO nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal.** 2018. <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 09/10/2019

CAMINHA, I. S.; OLIVEIRA, A. L. **Características da Educação de Jovens e Adultos na Percepção de Egressos Matriculados no Ensino Superior.** Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional XIII INIC. IX EPG. III INIC Jr. Universidade Vale do Paraíba. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/ /INIC_2010/anais/arquivos/0360094901.pdf. Acesso em: 24/05/2019.

CARNEIRO, Neri de Paula – Educação e Educação Escolar. **Brasil Escola.** s.d. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/educacao-educacao-escolar.htm>. Acesso em 15 out.2019.

CECHELLA, G. Interiorização do Ensino Público Federal e o Desenvolvimento Local. **XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Campus UTPL. 22 al 24 de outubro de 2018. Instituto Federal Catarinense Campus São Bento do Sul.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190508/101_00137.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24/05/2019.

CRUZ, A. C. S. Avaliação e prática pedagógica EJA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 05-26 novembro de 2018. ISSN:2448-0959. Acesso em: 10 dez.2018.

DIAS, Letícia Pereira. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: história e contradições. **Revista Unifamma**, v. 11, n. 1, 2014.

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. Abril, 2006, p. 16, Disponível em: www.dowbor.org/2006/04/educacao-e-dsenvolvimento-local.doc.html. Acesso em: 24 maio 2019.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipinas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____, P. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, reimpresso, 1987.

GADOTTI, M. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: 1979. Série educação.

GESTÃO EM FOCO. UNIDADE 2 – **Diversidade na EJA**: valorizando os diferentes saberes. 2018. Secretaria de Estado da Educação do Paraná/PR. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade2.pdf. Acesso em: setembro/2019

GOUVEIA, R. **Estatística. Média, Moda, Mediana e Desvio Padrão. Toda Matéria: conteúdos escolares**. Artigo revisado em 21/01/19. <<https://www.todamatéria.com.br/estatística-conceito-fases-método/>>. Acesso em 29 jan.2019.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf. Acesso em: 14 set. 2018

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.

IBGE, INSTITUTO Brasileiro de geografia e estatística. - **Censo Demográfico 2010**, 2010.

IFMA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Plano de Curso para Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios. Curso Técnico em Administração. Imperatriz, 2018.

_____. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Sobre o Campus**. 12/12/2017. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/instituto/campi/>. Acesso em: 23 out.2019.

_____. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Onde estamos**. 29/04/2015, última modificação 15/03/2018. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/instituto/campi/>. Acesso em: 22 jan. /2019.

LIMA, M. S.; SOUSA, L. Q. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: aspectos históricos, dilemas atuais. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000119, 02/02/2018.

Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-aspectos-historicos-dilemas-atuais>
Acesso em: 17 ago.2019.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/>
/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf . Acesso em 29/04/2019

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DOS APLs **Revistas utfpr**. v. 6, n. 1 (2011). Pato Branco-MG. Disponível em:
<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/1170>. Acesso em 18 ago.2019.

NASCIMENTO, M. C. **Práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas na implementação do PROEJA na EFAJIT**: discurso e realidade. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. 2009.

OLIVEIRA, E. A. S. **Limites e contribuições do PROEJA- IFNMG**: um estudo nos *campi* Araçuí e Salinas. Mestrado em Sociologia Política. Universidade de Santa Catarina - SC. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. 2016.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: SETEC/MEC, 2011.

_____, E. M. **Os Institutos Federais**: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2010.

PEREIRA, E. A. A. **PROEJA - programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** In: VII Encontro de Pesquisa em Educação; II Congresso internacional - trabalho docente e processos educativos; II Simpósio de ética em pesquisa, 2013, Uberaba. Universidade de Uberaba, 2013. v. 1. pp. 53-63.

Plataforma Nilo Peçanha. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – SETEC/MEC. PNP Ano Base 2018.**

Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>. Acesso em 23 out. 2019.

Prefeitura Municipal de Imperatriz. História de Imperatriz. 2018.

Disponível em: <https://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/historia.html>.

Acesso em: 20 out.2019.

PRESTES, E. M. T. EDUCAÇÃO E TRABALHO: REQUISITOS DO DESENVOLVIMENTO E DA SUSTENTABILIDADE. **Espaço do currículo**, v.2, n.1, pp.23-43, março-setembro/2009. Disponível em: www.aeppc.org./revista. Acesso em: 24 maio 2019.

_____, E. M. T. Os novos desafios da Educação de Jovens e Adultos e trabalho dos cortadores de cana no contexto da reestruturação produtiva.GT: **Educação de Jovens e Adultos**.n.8. Disponível em:

<http://www.forumeja.org.br/gt18/book/export/html/147>. Acesso em: 24 maio 2019.

RAMOS, E. E. L.; BREZINSKI, M. A. S. **Legislação Educacional**. 2. ed. – Florianópolis. Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. 2014.

SANTANA, A. D. Educação, gestão e o desenvolvimento local sustentável nas escolas municipais da palestina em Salvador – Bahia - Brasil. **V Congresso Nacional de Educação**. 2018. Disponível em:

www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO

[_ev117_sa14_ID7503_10092018163727.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_ev117_sa14_ID7503_10092018163727.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMBARDELLI, T.; ROCHA, J. R. M.; ZIBETTI, M. L.T. PROEJA: entre a formulação e a implantação. **Revista EXITUS**, Santarém, PA, v. 5, n. 1, p. 26 - 37, jan/jun. 2015.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. **PROEJA: Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da Educação. **Documento Base**. 2007. disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/PROEJA_fundamental.pdf. Acesso em: 20 fev. 2018.

CARDOSO, K. D. **O PROEJA e a formação do trabalhador: o currículo integrado em discussão**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2014.

COSTA, R. C. D. **O PROEJA para além da retórica: um estudo de caso sobre a trajetória da implantação do programa no Campus Charqueadas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, RS, 2009.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

HOTZ, K. G. PROEJA: Limites e possibilidades para a classe trabalhadora. **Seminário do Trabalho: trabalho, economia e educação**, v. 6, 2008.

MARMITTIPILATTI, I.; SCHMITZ, L. L. **Educação, Economia e Desenvolvimento Regional Sustentável: um diálogo possível**. Education, Economy and Sustainable Regional Development: a possible dialogue. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/In+%C2%ACs-Marmitt-Pilatti.pdf>. Acesso em: 24/05/2019.

MEC. Ministério da Educação - **Catálogo Nacional de Cursos Técnico. 3ª edição. 2016**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, bloco L, 4º Andar 707047-900 – Brasília/DF. gabinetesetec@mec.gov.br. www.mec.gov.br. Acesso em 18 mar. 2019.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SA – SOBRE ADMINISTRAÇÃO. **Curso Técnico em Administração**. Por: Gustavo Periard. Ago. 20, 2012. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/curso-técnico-administração-saiba-tudo/>. Acesso em: 11 mar. 2019

SANTOS, C. P.; ARRUDA, R. A. A visão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre a escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 31-40, ago./dez. 2013.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

SOUZA, G. J. L. S.; QUINTAIROS, P. C. R.; KNUPP, J. L.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; SANTOS, V. S. **O papel da qualificação profissional no desenvolvimento regional**: um estudo de caso sobre o curso Técnico em Administração de Cruzeiro. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté –Taubaté – SP.

VIRIATO, E. O.; GOTARDO, R. C. C. Programa nacional da educação profissional com a educação básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA): reflexões sobre o currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, pp. 214-230, jan./jul. 2009.

APÊNDICE A – Apresentação da Pesquisadora



UNITAU

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela Portaria CEE/GP Nº 30/03
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Ri Branco, 210 - Centro
Taubaté - SP 12020-040
tel: (12) 3625-4151 tel/fax: (12) 3625-4218
www.unitau.br/prppg

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Taubaté, 05 de novembro de 2018

De: Prof. Dr. Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração - UNITAU

Ao/À: Sr. Saulo Cardoso

Função: Diretor Geral

Empresa: IFMA/Campus Imperatriz

Endereço: Av. Newton Bello S/N – Vila Maria – Imperatriz-MA

Prezado Senhor:

A Sra. Maria Célia Ramos Silva, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Administração desta Universidade, desenvolve sua dissertação de Mestrado na área de Gestão e Desenvolvimento Regional. Sua proposta de trabalho intitula-se: “A TRAJETÓRIA DO PROEJA NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ: sucessos e percalços do caminho”.

Tratando-se de uma pesquisa de campo, gostaria de solicitar a colaboração de V.S^a. no sentido de conceder a aluna autorização para realização da pesquisa nesta organização. Tais informações serão utilizadas tão-somente para fins acadêmicos.

Se considerar necessário ou conveniente, o nome e qualquer outra forma de identificação dessa empresa poderão ser omitidos do manuscrito final da dissertação.

Informamos que os dados solicitados poderão ser encaminhados à

Sr. Maria Célia Ramos Silva

E-mail: mcelia@ifma.edu.br

Celular: (99) 99122-7251

Atenciosamente,

Prof. Dr. Edson Aparecida, de Araújo Querido Oliveira
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração - UNITAU

APÊNDICE B – Declaração de Autorização de Pesquisa - Instituição



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
 CAMPUS IMPERATRIZ

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, **Saulo Cardoso**, diretor geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Imperatriz-MA, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“TRAJETÓRIA DO PROEJA NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ: sucessos e percalços do caminho”** a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora **MARIA CÉLIA RAMOS SILVA**.

Declaro, que fui informado, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Imperatriz-MA, 20 de dezembro de 2018.

Assinatura
Saulo Cardoso
 Diretor Geral
 IFMA/Campus Imperatriz
 Portaria nº 5 487/2016

APÊNDICE C – Termo Consubstanciado



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A TRAJETÓRIA DO PROEJA NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA: Sucessos e percalços do caminho.

Pesquisador: MARIA CELIA RAMOS SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 10690919.1.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.301.798

Apresentação do Projeto:

O projeto propõe avaliar os desafios que permeiam a trajetória do PROEJA no campus IFMA/MA. Apresenta pertinência por propor a avaliação do impacto de uma Instituição de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Coerente com a proposta de pesquisa apresentada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequada. A inconsistência apontada na avaliação anterior quanto aos riscos foi resolvida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta potencial para contribuir com a sua respectiva área de saber. O questionamento quanto aos critérios de seleção da amostra e justificar os motivos de adoção dos critérios que fundamentaram a escolha da amostra foram satisfeitos com o atendimento à solicitação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente, porém é pertinente indicar no TCLE o orientador (a) da pesquisa.

Recomendações:

Notou-se que há distinção, no projeto, entre a professora orientadora da pesquisa indicada na folha de rosto e os orientadores informados no instrumento de pesquisa. É necessário realizar a adequação. E indicar no TCLE que orienta a pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há inadequações ou pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 03/05/2019, e no uso das competências definidas na Resolução 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1292989.pdf	25/04/2019 10:52:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	25/04/2019 10:50:21	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	25/04/2019 10:43:23	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	25/04/2019 10:38:52	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_do_Pesquisador_Responsavel.pdf	01/04/2019 16:08:14	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_AUTORIZACAO_DE_PESQUISA.pdf	07/02/2019 18:03:21	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	07/02/2019 13:20:20	MARIA CELIA RAMOS SILVA	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

TAUBATE, 03 de maio de 2019

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador (a))

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**A TRAJETÓRIA DO PROEJA NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA: sucessos e percalços do caminho**” realizada pela pesquisadora **Maria Célia Ramos Silva**, mestrando do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, da Universidade de Taubaté. Nesta pesquisa pretende-se analisar a trajetória do Programa de Educação Jovens e Adultos (PROEJA) integrado ao Ensino Médio com formação Profissional Técnica no IFMA/Campus Imperatriz-MA entre os anos de 2007 a 2019.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, será realizada uma pesquisa documental e um estudo de caso com aplicação de questionário individual, aberto, no qual você irá responder livremente a questionamentos pré-estabelecidos. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes dos participantes serão preservados. Durante a realização do questionário, caso alguma pergunta cause desconforto ou constrangimento, a aplicação do questionário será interrompida e o participante receberá suporte emocional do pesquisador e, se necessário a aplicação será cancelada, podendo o participante ser desligado do estudo sem nenhum ônus.

A participação nesta pesquisa não terá nenhum tipo de custo nem receberá qualquer vantagem financeira; poderá, de maneira direta ou indireta, imediata ou posterior, trazer os seguintes benefícios: bem estar pessoal causado pela possibilidade de reflexão e contribuição na construção da temática proposta pela pesquisa, contribuição para a ampliação dos conhecimentos na área, acesso ao resultado da pesquisa, em termos de retorno social, por meio do acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa para quais dúvidas e/ou esclarecimento.

Para participar da pesquisa é necessário que o candidato a participante esteja de acordo com este termo e tenha suas dúvidas sanadas sobre todos os aspectos pertinentes a pesquisa que lhe interessem e devam ser explicitados seguindo o rigor da legislação. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e após este período serão totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução nº 510/2016).

Eu, _____ recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo. Declaro que também fui informado:

Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;

De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim;

Da garantia que não serei de nenhuma forma identificado quanto à divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para os fins científicos do presente projeto de pesquisa;

Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido. Em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora **Maria Célia Ramos Silva**, pelo telefone (99) 99122-7251 (inclusive ligações a cobrar), ou através do e-mail: **mcella@ifma.edu.br**;

Também que, se houverem dúvidas quanto às questões éticas poderei entrar em contato com e consultar o **Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU** na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté - telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.



O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.
Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido (2 laudas),
ficando outra via com o pesquisador.

Assinatura do Participante

Maria Célia Ramos Silva
Assinatura do Pesquisador

Imperatriz (MA), ____ de _____ de 2019.



**APÊNDICE E – Questionário aplicado aos alunos do Curso de Administração
do IFMA/Campus Imperatriz**

Título da Pesquisa: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA

Mestranda: Maria Célia Ramos Silva
Orientadora: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

Caro estudante,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa, com o título **A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA**, com alunos do terceiro ano do curso de Administração, professores e servidores técnicos administrativos que trabalham com o programa no Campus Imperatriz. Solicitamos a sua colaboração, no sentido de responder ao questionário abaixo.

Agradecemos a sua colaboração.

Expectativas dos alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Administração na
modalidade EJA

IDENTIFICAÇÃO

1. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
2. Faixa Etária: <input type="checkbox"/> 18 a 25 <input type="checkbox"/> 26 a 30 <input type="checkbox"/> 31 a 40 <input type="checkbox"/> 45 ou mais
3. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Separado(a)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

4. Sua atual situação profissional é: <input type="checkbox"/> Empregado <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Bolsista <input type="checkbox"/> Estagiário
5. Após concluir o curso, pretende atuar na área de Administração? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pretende <input type="checkbox"/> Ainda não se definiu

EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AO CURSO

<p>6. Com relação ao futuro profissional, você está <input type="checkbox"/> Totalmente otimista <input type="checkbox"/> Parcialmente otimista <input type="checkbox"/> Totalmente pessimista <input type="checkbox"/> Parcialmente pessimista</p>
<p>7. Após a conclusão do curso, em qual área pretende atuar? <input type="checkbox"/> Recursos humanos <input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Contabilidade <input type="checkbox"/> Marketing <input type="checkbox"/> Produção <input type="checkbox"/> Compras <input type="checkbox"/> Administração geral <input type="checkbox"/> Vendas <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Materiais <input type="checkbox"/> Não sabe</p>
<p>8. Como você vê as oportunidades para os recém-formados no curso Técnico em Administração? <input type="checkbox"/> Vai absorver todos <input type="checkbox"/> Só os mais preparados <input type="checkbox"/> Para os com mais sorte <input type="checkbox"/> Para os com mais influência <input type="checkbox"/> Para ninguém</p>
<p>9. O curso prepara para o mercado de trabalho? <input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo em parte <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo em parte</p>
<p>10. Qual o seu nível de satisfação com o curso? <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p>
<p>11. O que espera do mercado de trabalho? <input type="checkbox"/> Trabalho digno <input type="checkbox"/> Trabalho razoável <input type="checkbox"/> Futuro promissor <input type="checkbox"/> Reconhecimento profissional <input type="checkbox"/> Trabalhar na área <input type="checkbox"/> Não trabalhar na área</p>

RELACIONAMENTO COM PROFESSORES/SERVIDORES/OUTROS ALUNOS

<p>12. O seu relacionamento com os Professores é: <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p>13. E com os servidores é: <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p>14. Como é seu relacionamento com os alunos dos outros cursos? <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim</p>

AUXÍLIO FINANCEIRO DO GOVERNO FEDERAL

<p>15. Você recebe auxílio pago pelo Governo Federal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>16. Quais fatores contribuem para a sua permanência no curso? <input type="checkbox"/> o curso é bom <input type="checkbox"/> sinto-me bem acolhido <input type="checkbox"/> o auxílio financeiro que recebo <input type="checkbox"/> conseguir emprego</p>

INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

<p>17. Em relação à infraestrutura da escola (sala de aula, biblioteca e laboratórios) disponível para o curso, você considera: <input type="checkbox"/> Totalmente adequados <input type="checkbox"/> Parcialmente adequados <input type="checkbox"/> Não são adequados</p>
--

18. No Campus, existem laboratórios para aulas práticas com os alunos do PROEJA?

Sim Não

OS PROFESSORES E A GESTÃO

19. Como você avalia o desempenho dos professores do curso?

Ótimo Bom Regular Péssimo

20. E a Gestão do Curso?

Ótima Boa Regular Péssimo

**APÊNDICE F – Questionário aplicado aos Professores e demais servidores do
FMA/Campus Imperatriz**

Título da Pesquisa: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA

Mestranda: Maria Célia Ramos Silva
Orientadora: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

Caro servidor,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa, com o título **A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFMA/CAMPUS IMPERATRIZ-MA**, com alunos do terceiro ano do curso de Administração, professores e servidores técnicos administrativos que trabalham com o programa no Campus Imperatriz. Solicitamos a sua colaboração, no sentido de responder o questionário abaixo.

Agradecemos a sua colaboração.

Expectativas dos professores e servidores técnicos administrativos que trabalham
no Curso Técnico em Administração

IDENTIFICAÇÃO

<p>01. Idade: <input type="checkbox"/> 30 a 40 <input type="checkbox"/> 41 a 50 <input type="checkbox"/> 51 a 60 <input type="checkbox"/> 61 ou mais</p>
<p>02. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p>

O PROGRAMA

<p>03. Como você avalia o curso Técnico em Administração na modalidade EJA do Campus Imperatriz? <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p>04. Você considera o curso adequado para o público selecionado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>05. Você tem conhecimento sobre o processo de seleção dos alunos do curso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, é inadequado</p>

O CURSO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

<p>06. Em relação ao curso de Administração, como você avalia a demanda de emprego na região?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssima</p>
<p>07. Em relação ao desenvolvimento regional, você considera o curso relevante?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>08. De 1 (ruim) a 5 (ótimo), que nota você atribui ao futuro dos alunos do curso?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>

CAPACITAÇÃO NO PROGRAMA E LEGISLAÇÃO

<p>09. A instituição tem proporcionado formação/capacitação na modalidade EJA?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>10. Em relação à Legislação, como é o seu conhecimento?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Tenho pouco conhecimento <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento</p>

RELACIONAMENTO DOS ALUNOS COM SERVIDORES/OUTROS ALUNOS

<p>11. Como você vê o relacionamento dos alunos do PROEJA com os alunos dos cursos regulares?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo</p>
<p>12. E os demais servidores, como se mostram com os alunos do PROEJA?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente acessíveis <input type="checkbox"/> Acessíveis <input type="checkbox"/> Pouco acessíveis <input type="checkbox"/> Inacessíveis</p>

OS PROFESSORES

<p>13. Como você considera seu desempenho nesta modalidade de ensino?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo</p>
<p>14. Há diferença entre o trabalho com os alunos do PROEJA e os outros cursos?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

OS ALUNOS DO PROGRAMA E O AUXILIO FINANCEIRO

<p>15. Qual a sua avaliação sobre os alunos do PROEJA?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimos <input type="checkbox"/> Bons <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Péssimos</p>
<p>16. Você considera que o auxílio financeiro do Governo Federal, recebido pelos alunos favorece a permanência do aluno do PROEJA no curso?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

17. Como você considera a infraestrutura do Campus?

Ótima Boa Regular Péssima

18. No Campus, há laboratórios para aulas práticas com os alunos do PROEJA?

Sim Não

GESTÃO E OUTROS CURSOS NESTA MODALIDADE

19. De 1 (ruim) a 5 (ótimo), que nota você atribui à gestão do curso de Administração no Campus?

1 2 3 4 5

20. Você considera que a implantação de outros cursos na mesma modalidade é:

Muito Necessário Necessário Pouco necessário

Não é necessário

ANEXO A - Edital do Processo Seletivo Público do IFMA/Campus Imperatriz na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA e seus anexos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

EDITAL Nº 115, DE 19 DE OUTUBRO DE 2018.

PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA CAMPUS IMPERATRIZ DE INGRESSO AO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS IMPERATRIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, torna público o presente EDITAL contendo as normas e os procedimentos para a realização das inscrições, seleção e classificação dos candidatos ao **Processo Seletivo Público do IFMA de ingresso ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA**, para o ano de 2019.

CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
22/10 a 09/11/2018	Período de inscrição
12/11 a 16/11/2018	Avaliação dos questionários socioeconômicos
19/11/2018	Divulgação do Cronograma de Entrevistas
20/11/2018	Reunião informativa com os candidatos
21/11 a 04/12/2018	Realização de Entrevista com os Candidatos
05/12/2018	Divulgação do Resultado Parcial
06 e 07/12/2018	Prazo para recursos
11/12/2018	Divulgação do Resultado Final (pós recursos)
11/01 a 24/01/2019	Matrícula dos Candidatos aprovados
04/02/2019	Início das aulas
28/01/2019	1ª convocação de candidatos excedentes para matrícula se houver.
29/01 a 31/01/2019	Matrícula da 1ª convocação de candidatos excedentes se houver.
01/02/2019	2ª convocação de candidatos excedentes para matrícula se houver.
04/02 a 06/02/2019	Matrícula da 2ª convocação dos candidatos excedentes se houver.
Após o término da matrícula das chamadas estipuladas neste Edital, se houver vagas, o Campus Imperatriz poderá realizar outra chamada, até no máximo, a segunda semana de início do período letivo 2019. É de responsabilidade do candidato acompanhar a divulgação de todas as chamadas no site https://imperatriz.ifma.edu.br/	

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. Caberá ao candidato fazer o acompanhamento deste Edital no site do IFMA www.ifma.edu.br e nas Portarias e/ou dependências principais do Campus.
- 1.2. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais **NÃO PODERÁ ALEGAR DESCONHECIMENTO.**
- 1.3. No ato da inscrição, o candidato deverá informar, além dos dados pessoais, o endereço completo, e-mail, telefone fixo ou celular (se houver). **NÃO SERÁ ACEITA, EM HIPÓTESE ALGUMA,** a utilização de CPF e/ou RG de familiares para efetuar a inscrição neste Processo Seletivo.
- 1.4. A realização do Processo Seletivo fica sob a responsabilidade da Comissão Local do PROEJA e/ou da Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE) do Campus Imperatriz responsável por planejar, coordenar, supervisionar e executar a realização deste Processo Seletivo.

2. DO CURSO

- 2.1. O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA será oferecido aos candidatos que já concluíram o Ensino Fundamental ou estão cursando, em 2018, a 8ª série ou 9º ano do Ensino Fundamental ou a última desse Ensino na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Estabelecimento de Ensino devidamente legalizado.
 - 2.1.1. No Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos, o estudante, conforme estabelecido em cada Plano de Curso, com matrícula única neste Instituto, concluirá simultaneamente uma Habilitação Profissional Técnica no curso de Administração e o Ensino Médio.

3. DAS VAGAS

- 3.1. As vagas a serem preenchidas pelos candidatos classificados, obedecida à rigorosa ordem de classificação, estão especificadas no **Anexo II** deste Edital.

4. DO SISTEMA DE COTAS

- 4.1. No curso de Administração, **50%** (cinquenta por cento) das vagas serão destinados aos candidatos egressos de **escola pública conforme Lei Nº 12.711/2012.**
 - 4.1.1. Considera-se **Escola Pública** a instituição pública criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público na forma do que dispõe o Art. 19, inciso I, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- 4.2. Os candidatos interessados em concorrer às vagas destinadas a egressos de escola pública, na forma dos subitens 4.1 e 4.1.1 deverão atentar ao que segue:
- I- Na forma Integrada, exige-se que o candidato tenha cursado **TODO** o Ensino Fundamental em escola pública. Entende-se por TODO o Ensino Fundamental, da 1ª a 8ª série para o Ensino Fundamental de 8 (oito) anos ou do 1º ao 9º ano para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- 4.2.1. Poderão também concorrer às vagas de que tratam o subitem 4.1 os estudantes que:
- I- Tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escola pública em cursos no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos; ou
 - II- Tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do ENCCCEJA ou de exames de qualificação de competências ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino;
- 4.3. Não poderão concorrer às vagas reservadas ao Sistema de Cotas para Escolas Públicas os estudantes que tenham, **em algum momento**:
- I- Cursado em escolas particulares parte do Ensino Fundamental, ainda que amparado com bolsas integrais de estudo ou parciais, de acordo com o disposto no Art. 5º, §1º, da Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012;
 - II- Cursado em escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas parte do Ensino Fundamental, salvo situação prevista no subitem 4.3.1.
- 4.3.1. Por força do Termo de Compromisso e Conduta PAJ 2016/012-00191, assinado pela Defensoria Pública da União e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, **candidatos egressos de escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas que tenham recebido, no período em que o candidato estudou, recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais de Educação (FUNDEB) mediante convenio com os poderes públicos estaduais, municipais, distrital ou de fundo equivalente PODERÃO CONCORRER ÀS VAGAS DESTINADAS A ESCOLA PÚBLICA.**
- 4.3.2. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA publicou no dia 07 de agosto de 2017, Edital de reabertura do cadastro permanente de Instituições Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas para fins de equiparação prevista no subitem 4.3.1, estabelecendo critérios objetivos para o cadastro dessas Instituições.
- 4.3.3. Ao candidato às vagas reservadas ao sistema de cotas para as escolas públicas que se enquadra na situação prevista no subitem 4.3.1, é facultada a possibilidade de comprovar diretamente seu vínculo com Instituições Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas, mediante apresentação, no ato da matrícula, de Declaração (ANEXO III) conforme a forma da Educação Profissional para a qual foi classificado.

- 4.4. Das vagas destinadas aos candidatos egressos de escola pública de que trata o subitem 4.1, 50% (25% do total de vagas) serão reservados aos candidatos com renda familiar **bruta igual ou inferior** a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*, garantindo-se o percentual de 77% (IBGE) destas vagas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.
- 4.5 Das vagas destinadas aos candidatos egressos de escola pública de que trata o subitem 4.1, 50% (25% do total de vagas) serão reservados aos candidatos com renda familiar **bruta superior** a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*, garantindo-se o percentual de 77% (IBGE) destas vagas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.
- 4.5.1 Para os efeitos deste Edital a renda familiar mensal per capita será apurada de acordo com o seguinte procedimento:
- I- Calcula-se a soma dos rendimentos brutos auferidos por todas as pessoas da família a que pertence candidato, levando-se em conta, no mínimo, os três meses anteriores à data de matrícula do candidato;
 - II- Calcula-se a média mensal dos rendimentos brutos apurados após a aplicação do disposto no inciso I do subitem 4.5.1; e
 - III- Divide-se o valor apurado após a aplicação do disposto no inciso II do subitem 4.5.1 pelo número de pessoas da família do candidato.
- 4.5.2 No cálculo referido no inciso I do subitem 4.5.1 serão computados os rendimentos de qualquer natureza percebidos pelas pessoas da família, a título regular ou eventual, inclusive aqueles provenientes de locação ou de arrendamento de bens móveis e imóveis.
- 4.5.3 Estão excluídos do cálculo de que trata o subitem 4.5.1:
- I - os valores percebidos a título de:
 - a) auxílios para alimentação e transporte;
 - b) diárias e reembolsos de despesas;
 - c) adiantamentos e antecipações;
 - d) estornos e compensações referentes a períodos anteriores;
 - e) indenizações decorrentes de contratos de seguros;
 - f) indenizações por danos materiais e morais por força de decisão judicial;
 - II - Os rendimentos percebidos no âmbito dos seguintes programas:
 - a) Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
 - b) Programa Bolsa Família e os programas remanescentes nele unificados;
 - c) Auxílio Emergencial Financeiro e outros programas de transferência de renda destinados à população atingida por desastres, residente em Municípios em estado de calamidade pública ou situação de emergência;
 - d) Demais programas de transferência condicionada de renda implementados por Estados, Distrito Federal ou Municípios.
- 4.6 No curso, conforme estabelecido na Resolução CONSUP IFMA N° 80 de 14 de setembro de 2011, 2,5% (dois e meio por cento) das vagas serão destinados aos candidatos com deficiência que se enquadrem nas condições estabelecidas no § 1° do Artigo 5° do Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004.
- 4.7 Quando a aplicação do percentual previsto nos subitens anteriores resultar em número fracionado, este deverá ser elevado até o primeiro número inteiro subsequente.

- 4.8 A participação do candidato no Sistema de Cotas fica condicionada à apresentação, **no ato da matrícula**, do respectivo documento comprobatório na forma do exigido no **subitem 9.2.2**.

5 DAS INSCRIÇÕES AO PROCESSO SELETIVO

- 5.1 As inscrições serão **gratuitas** e realizadas **presencialmente no setor de Serviço Social** do Campus Imperatriz mediante preenchimento de formulário de inscrição (Anexo I) e questionário socioeconômico em dias úteis, no período de **22/10/2018 a 09/11/2018**, **nos três turnos no seguintes horários: de 8h às 12h; das 14h às 17h e das 19h às 21h**. Todos os dados devem ser preenchidos corretamente e os demais documentos comprobatórios devem ser entregues no momento da matrícula.
- 5.2 O candidato que deixar de apresentar quaisquer dos documentos comprobatórios no ato da matrícula ou cujo documento seja divergente da informação dada no formulário de inscrição, não terá sua matrícula efetivada e o candidato excedente será convocado.
- 5.3 Poderá inscrever-se o candidato com, **no mínimo 18 anos completos, até a data da matrícula (11/01 a 24/01/2019)** e as vagas serão destinadas preferencialmente aos candidatos que já **tenha concluído, ou esteja concluindo, em 2018, o Ensino Fundamental**.

6 DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

- 6.1 Os candidatos serão selecionados mediante análise de Questionário Socioeconômico e Entrevista.
- 6.1.1 Os critérios a serem considerados na análise do Questionário Socioeconômico e da Entrevista são:
- Renda familiar per-capta;
 - Composição familiar;
 - Condições de moradia;
 - Vivência profissional e escolar
 - Idade;
 - Tempo fora da escola;
 - Expectativas e Motivações do candidato;
 - Capacidade de raciocínio e compreensão.
- 6.1.2 O resultado preliminar dos candidatos selecionados, será divulgado no dia **05/12/2018** na **portaria do Campus** e no portal www.ifma.edu.br.
- 6.1.3 O Período para recursos é de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado dos candidatos selecionados.

7 DA CLASSIFICAÇÃO

- 7.1 Para a classificação será considerado o somatório dos pontos obtidos nos itens do Questionário Socioeconômico e/ou da Entrevista cujo pontuação máxima será de 100 pontos.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	PONTOS MAXIMOS
Questionário Socioeconômico	50
Entrevista	50
Total de Pontos	100

- 7.2 O preenchimento das vagas será feito em ordem decrescente de pontuação obedecendo ao quantitativo de vagas estabelecido para cada curso na forma do quadro de vagas, **Anexo II**.
- 7.3 Será divulgada no endereço eletrônico www.ifma.edu.br e na portaria do Campus, a **Lista de Classificados e a Lista Geral de Excedentes** contendo a relação nominal dos candidatos não classificados no processo seletivo.
- 7.4 Não havendo candidatos aprovados para as vagas reservadas às cotas, estas serão preenchidas por candidatos às vagas de ampla concorrência, com rigorosa observância da ordem classificatória e a Lei nº 12.711/2012.
- 7.5 Ocorrendo empate no total de pontos, o desempate beneficiará, sucessivamente, o candidato que tiver:
- Maior tempo fora da escola
 - Maior idade

8 DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

- 8.1 O IFMA – Campus Imperatriz divulgará o **Resultado Final** no endereço eletrônico www.ifma.edu.br e na portaria do Campus, no dia 11 de dezembro de 2018.
- 8.2 O Resultado do Processo Seletivo será publicado em Lista, explicitando os classificados por Sistema de Cotas e Ampla Concorrência. Conforme item 7.4.

9. DA MATRÍCULA

- 9.1 As matrículas dos candidatos classificados ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, serão efetuadas no Campus Imperatriz, no setor de Registro Escolar, **no período de 11 a 24 de janeiro 2019 (em dias úteis) nos horários de funcionamento do Campus**.
- 9.2 No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar:
- 9.2.1 **PARA OS CLASSIFICADOS PARA AS VAGAS DE AMPLA CONCORRÊNCIA**
- Cadastro de Pessoa Física – CPF (original e cópia);
 - Prova de quitação com as obrigações do Serviço Militar (só para apresentação);

- c) Cópia do Título de Eleitor e comprovante de votação da última eleição (obrigatório);
- d) Comprovante de endereço (conta de energia, referente a um dos últimos três meses anteriores à publicação deste edital);
- e) Duas fotografias 3x4 iguais, de frente e recentes;
- f) Documento comprobatório de renda bruta de todos os membros da família, conforme ANEXO IV; e
- g) Comprovantes de inclusão em programas sociais (NIS, Bolsa Família, BPC- Benefício de Prestação Continuada; Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, acolhimento institucional, dentre outros);

9.2.2 PARA OS CLASSIFICADOS PARA AS VAGAS PELO SISTEMA DE COTAS:

9.2.2.1 COTA DE ESCOLA PÚBLICA

Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental (original e cópia); ou Declaração original de Conclusão do Ensino Fundamental, com data a partir de janeiro de 2019;

- I. Histórico Escolar (original e cópia);
- II. Certidão de Nascimento ou de Casamento (original e cópia);
- III. Documento de Identidade (original e cópia);
- IV. Cadastro de Pessoa Física – CPF (original e cópia);
- V. Prova de quitação com as obrigações do Serviço Militar (só para apresentação e obrigatório para maiores de 18 anos);
- VI. Cópia do Título de Eleitor e comprovante de votação da última eleição (obrigatório para maiores de 18 anos);
- VII. Duas fotografias 3x4 iguais, coloridas, de frente e recentes;
- VIII. Documento que comprove ter o candidato cursado todo o Ensino Fundamental em escola pública (**MODELO ANEXO III**). Necessário aos candidatos que não apresentaram **Histórico Escolar**.
- IX. Documento que comprove ser o candidato egresso de escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais, **que tenham recebido, no período em que o estudante estudou, recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais de Educação (FUNDEB) mediante convenio com os poderes públicos estaduais, municipais, distrital ou de fundo equivalente (MODELO ANEXO VI)**
- X. Documento comprobatório de renda familiar bruta mensal, conforme **ANEXO IV (obrigatório aos candidatos** com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo [um salário mínimo e meio] *per capita*);

9.2.2.2 COTAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUTODECLARADOS

- a) COTA ESCOLA PÚBLICA, PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUTODECLARADOS

- I. Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental (original e cópia); ou Declaração original de Conclusão do Ensino Fundamental, com data a partir de janeiro de 2018;
- II. Histórico Escolar (original e cópia);
- III. Certidão de Nascimento ou de Casamento (original e cópia);
- IV. Documento de Identidade (original e cópia);
- V. Cadastro de Pessoa Física – CPF (original e cópia);
- VI. Prova de quitação com as obrigações do Serviço Militar (só para apresentação e obrigatório para maiores de 18 anos);
- VII. Cópia do Título de Eleitor e comprovante de votação da última eleição (obrigatório para maiores de 18 anos);
- VIII. Duas fotografias 3x4 iguais, coloridas, de frente e recentes;
- IX. - Laudo Médico, emitido **nos últimos doze meses**, comprovando a natureza da deficiência, atestando a especificidade, grau ou nível da deficiência, em conformidade com as definições da Organização Mundial de Saúde (OMS) observado o disposto no § 1º, do art. 5º do Decreto 5.296/2004.
- X. Documento que comprove ter o candidato cursado todo o Ensino Fundamental em escola pública (**MODELO ANEXO III**) (necessário aos candidatos que não apresentaram **Histórico Escolar**)
- XI. documento que comprove ser o candidato egresso de escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais, **que tenham recebido, no período em que o estudante estudou, recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais de Educação (FUNDEB) mediante convenio com os poderes públicos estaduais, municipais, distrital ou de fundo equivalente (MODELO ANEXO VI)**
- XII. documento comprobatório de renda familiar bruta mensal, conforme **ANEXO IV (obrigatório aos candidatos** com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo [um salário mínimo e meio] *per capita*);

9.2.2.3 COTA PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA-UNIVERSAL

- a) Documento de escolaridade (Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou Declaração de Conclusão original, a partir de janeiro de 2018);
- b) Certidão de Nascimento ou de Casamento (original e cópia);
- c) Documento de Identidade (original e cópia);
- d) Cadastro de Pessoa Física – CPF (original e cópia)
- e) Prova de quitação com as obrigações do Serviço Militar (só para apresentação);
- f) Cópia do Título de Eleitor e comprovante de votação da última eleição (obrigatório); g) Comprovante de residência;
- g) Duas fotografias 3x4 iguais, de frente e recentes.
- h) Laudo Médico, emitido **nos últimos doze meses**, comprovando a natureza da deficiência, atestando a especificidade, grau ou nível da deficiência, em conformidade com as definições da Organização Mundial de Saúde (OMS) observado o disposto no § 1º, do Art. 5º do Decreto 5.296/2004;

- i) Documento comprobatório de renda bruta de todos os membros da família, conforme **ANEXO IV**;
 - j) Comprovantes de inclusão em programas sociais (NIS, Bolsa Família, BPC- Benefício de Prestação Continuada; Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, acolhimento institucional, dentre outros);
- 9.3 O candidato que concorrer através do sistema de cotas que não apresentar, no ato da matrícula, os documentos de que trata o item 9.2.2 perderá o direito a vaga. O Campus Imperatriz emitirá documento de indeferimento de matrícula ao candidato, explicitando os motivos da inelegibilidade do candidato.
- 9.4 Da decisão de inelegibilidade do candidato às vagas reservadas para o sistema de cotas cabe recurso interposto ao Campus Imperatriz, no prazo máximo de 10 dias, a contar da data de indeferimento da matrícula.
- 9.5 A matrícula poderá ser feita por Procuração com firma reconhecida.
- 9.6 As vagas remanescentes após o fim do período de matrícula serão preenchidas seguindo a ordem de pontuação dos candidatos excedentes, constantes da LISTA GERAL DE EXCEDENTES, conforme **subitem 6.3**.
- 1ª CONVOCAÇÃO DE EXCEDENTES - 28/01/2019
- a) MATRÍCULA DOS EXCEDENTES – 29/01 a 31/01/2019
 - b) 2ª CONVOCAÇÃO DE EXCEDENTES – 01/02/2019
 - c) MATRÍCULA DOS EXCEDENTES – 04/02 a 06/02/2019
- 9.8 O candidato excedente convocado para matrícula que, por qualquer motivo, não efetuar sua matrícula no período estipulado ou não apresentar os documentos necessários para matrícula, conforme **subitem 9.2**, perderá o direito à vaga;
- §1º Os estudantes que apresentarem Declaração de Conclusão de Ensino Fundamental no ato da matrícula, terão 120 dias para apresentar Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental, prorrogáveis ou não, de acordo com análise do Registro Acadêmico do Campus.
- 9.9 Ao candidato regularmente matriculado no IFMA e eventualmente selecionado neste Processo Seletivo Público é vedada a efetivação de sua matrícula nesta Instituição em qualquer outro curso, obedecendo ao que determina o Art. 1º da Portaria Ministerial N° 1.862/92, a não ser que o candidato cancele a matrícula no curso anterior.

10. DO FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

- 10.1 O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, ofertado neste edital, será ministrado de segunda a sexta no turno noturno e no sábado no turno vespertino, ambos na forma presencial.

11 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 11.1. Em hipótese alguma, haverá segunda chamada para responder ao Questionário Socioeconômico ou realizar a Entrevista deste Processo Seletivo Público.

- 11.2. Na hipótese de força maior, o Campus Imperatriz fará divulgar, sempre que necessário, Avisos Oficiais e Normas Complementares ao presente Edital no site do IFMA, constituindo tal documento, a partir de então, parte integrante deste Edital.
- 11.3. A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição, o processo de seleção e a matrícula do candidato, desde que verificadas qualquer falsidade nas declarações e/ou quaisquer irregularidades nos documentos apresentados.
- 11.4. **O Instituto Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, somente se obrigará a ministrar o Curso constante deste Edital quando forem preenchidas, no mínimo, 50% das vagas oferecidas.**
- 11.5. Quaisquer dúvidas ou informações suplementares poderão ser respondidas pela Comissão Local do Seletivo.
- 11.6. Os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital serão analisados pela Direção Geral do Campus e, quando necessário, encaminhados para solução à PROEN do Instituto Federal do Maranhão.

Parágrafo único – Fica eleito o Foro da Cidade de Imperatriz-MA, para dirimir questões do presente Processo Seletivo Público.

Imperatriz, 19 de outubro de 2018

Saulo Cardoso
Diretor Geral do Campus Imperatriz



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA CAMPUS IMPERATRIZ DE INGRESSO AO CURSO
 TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE
 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Nº da Inscrição _____

<p>1) NOME DO CANDIDATO _____</p> <p>2) SEXO: () MASC () FEM 3) DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____</p> <p>4) NOME DO PAI: _____</p> <p>5) NOME DA MÃE: _____</p> <p>6) CPF(DO CANDIDATO): _____</p> <p>7) RG(DO CANDIDATO): _____ 8) ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____</p> <p>8) PERFIL ÉTNICO (cor ou raça): () BRANCO () NEGRO () PARDO () INDÍGENA</p> <p>9) ESCOLARIDADE (DO CANDIDATO): () ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO () CURSANDO A ÚLTIMA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>0) TIPO DE ESCOLA CURSADA OU EM CURSO REDE PÚBLICA: () PÚBLICA MUNICIPAL () PÚBLICA ESTADUAL () PÚBLICA FEDERAL REDE PRIVADA: () ESCOLA PARTICULAR () ESCOLA COMUNITÁRIA () ESCOLA CONFSSIONAL () ESCOLA FILANTRÓPICA Conforme Capítulo I, Art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, consideram-se instituições de ensino público, as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. Conforme Capítulos I, II, III, IV do Art 20 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as escolas particulares, comunitárias confessionais e filantrópicas, mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, são classificadas como instituições de ensino privadas, salvo situação prevista no Termo de Compromisso e Conduta PAJ 2016/012-</p>
--

00191, assinado pela Defensoria Pública da União e o IFMA, candidatos egressos de escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas que tenham recebido, no período em que o discente estudou, recursos FUNDEB mediante convenio com os poderes públicos estaduais, municipais, distrital ou de fundo equivalente poderão concorrer às vagas destinadas a escola pública.

1) TELEFONE: () _____ CELULAR: () _____
EMAIL: _____

14) ENDEREÇO: _____

15) CEP: _____ 16) BAIRRO/POVOADO: _____

17) MUNICÍPIO: _____ 18) ESTADO: _____

19) CURSO PRETENDIDO () TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO - TURNO:
NOTURNO

20) PARTICIPAÇÃO EM COTAS (Observar os requisitos mínimos para participar das cotas):

() NENHUMA

() ESCOLA PÚBLICA-RENDA PER CAPTA ATÉ 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-VAGAS

21) PRETO/PARDO/INDÍGENA

() ESCOLA PÚBLICA-RENDA PER CAPTA ATÉ 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-DEMAIS VAGAS

() ESCOLA PÚBLICA-RENDA PER CAPTA SUPERIOR 1,5 SALÁRIO MÍNIMO-VAGAS

22) PRETO/PARDO/INDÍGENA

() ESCOLA PÚBLICA-RENDA PER CAPTA SUPERIOR 1,5

SALÁRIO MÍNIMO- DEMAIS VAGAS () PESSOA COM

DEFICIÊNCIA

23) TIPO DE DEFICIÊNCIA:

() FÍSICA () AUDITIVA () VISUAL () INTELECTUAL () MÚLTIPLA



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO PRÓ-
REITORIA DE ENSINO – PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

ANEXO II

QUADRO DE VAGAS EXEMPLIFICATIVO

CAMPUS IMPERATRIZ													
EIXO TECNOLÓGICO	CURSOS	FORMA	TURNO	VAGAS TOTAIS	VAGAS								INÍCIO DO SEMESTRE (SEMESTRE)
					COTAS							AMPLA CONCURRENCIA	
					ESCOLA PÚBLICA								
					RENDA ATÉ 1,5 SALÁRIO MÍNIMO PER CAPITA			RENDA SUPERIOR 1,5 SALÁRIO MÍNIMO PER CAPITA					
					DEFICIENTE (D)		PP I (2)	PPI D (1)	DEM AIS (1)	PP I (2)	PPI D (2)	DEM AIS (2)	
PPI (1)	D (1)												
GESTÃO E NEGÓCIOS	ADMINIS TRAÇÃO	INTE GRADA	NOTUR NO	40	1	6	2	2	6	2	2	19	1°
TOTAL					40								

NOTA Legenda referente às cotas:

D- Ações afirmativas-candidatos com deficiência, independente de renda familiar e escola de origem.

PPI (1) Candidato autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado, integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

PPI D (1)- Candidato com deficiência autodeclarados pretos pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

DEMAIS (1) Candidato com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado, integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

PPI (2) - Candidato autodeclarado pretos, pardos ou indígenas independente da renda, art. 14, II, Portaria Normativa nº18/2012 que tenham cursado integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

DEMAIS (2)- Candidato independente da renda, art. 14, II, Portaria Normativa nº12/2012 que tenham cursado, integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

PPI D (2) - Candidato com deficiência autodeclarados pretos, pardos e indígenas independente da renda art. 14, II, Portaria Normativa nº18/2012 que tenham cursado, integralmente em escola pública o ensino pré-requisito exigido para acesso a forma pretendida pelo candidato, conforme item 2 e item 4 deste edital e a Lei 12.711/2012.

AC- AMPLA CONCORRÊNCIA.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

ANEXO III

EDITAL N°. 115 DE 19 DE OUTUBRO DE 2018

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA CAMPUS IMPERATRIZ DE INGRESSO AO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

MODELO DE DECLARAÇÃO PARA COMPROVAÇÃO DE ESTUDO EM ESCOLA PÚBLICA

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins de direito que
_____, concluiu o Ensino
Fundamental neste Estabelecimento de Ensino em ___de ___de _____, estando o
seu certificado em fase de expedição.

Declaramos ainda, que o (a) referido (a) aluno (a) cursou todas as séries (anos) do
Ensino Fundamental em escola Pública, conforme consta em seu histórico escolar.

DIRETOR (A)
Carimbo e assinatura



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

EDITAL N° 115, DE 19 DE OUTUBRO DE 2018.

ANEXO IV

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA CAMPUS IMPERATRIZ DE INGRESSO AO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

DOCUMENTO PARA COMPROVAÇÃO DE RENDA FAMILIAR BRUTA MENSAL

1. Trabalhadores Assalariados

- 1.2. Declaração de IRPF acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil e da respectiva notificação de restituição, quando houver;
- 1.3. CTPS registrada e atualizada;
- 1.4. CTPS registrada e atualizada ou carnê do INSS com recolhimento em dia, no caso de empregada doméstica;
- 1.5. Extrato atualizado da conta vinculada do trabalhador no FGTS;
- 1.6. Extratos bancários dos últimos três meses, pelo menos.

2. Atividade Rural

- 2.1. Declaração de IRPF acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil e da respectiva notificação de restituição, quando houver;
- 2.2. Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ;
- 2.3. Quaisquer declarações tributárias referentes a pessoas jurídicas vinculadas ao candidato ou a membros da família, quando for o caso;
- 2.4. Extratos bancários dos últimos três meses, pelo menos, da pessoa física e das pessoas jurídicas vinculadas;
- 2.5. Notas fiscais de vendas.
- 2.6. Declaração de atividades econômicas artesanal/extrativista emitidas pela instituição representativa local (associação de moradores, colônia, sindicato, etc.).

3. Aposentados e Pensionistas

- 3.1. Extrato mais recente do pagamento de benefício;
- 3.2. Declaração de IRPF acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil e da respectiva notificação de restituição, quando houver;
- 3.3. Extratos bancários dos últimos três meses, pelo menos.

4. Autônomos e Profissionais Liberais

- 4.1. Declaração de IRPF acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil e da respectiva notificação de restituição, quando houver;
- 4.2. Quaisquer declarações tributárias referentes a pessoas jurídicas vinculadas ao candidato ou a membros de sua família, quando for o caso;
- 4.3. Guias de recolhimento ao INSS com comprovante de pagamento do último mês, compatíveis com a renda declarada;
- 4.4. Extratos bancários dos últimos três meses.

5. Rendimentos de Aluguel ou Arrendamento de Bens Móveis e Imóveis

- 5.1. Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF acompanhada do recibo de entrega à Receita Federal do Brasil e da respectiva notificação de restituição, quando houver.
- 5.2. Extratos bancários dos últimos três meses, pelo menos.
- 5.3. Contrato de locação ou arrendamento devidamente registrado em cartório acompanhado dos três últimos comprovantes de recebimentos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

EDITAL Nº 115, DE 19 DE OUTUBRO DE 2018.

ANEXO V

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA CAMPUS IMPERATRIZ DE INGRESSO AO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

**MODELO DE DECLARAÇÃO PARA COMPROVAÇÃO DE ESTUDOS EM
ESCOLAS COMUNITÁRIAS, FILANTRÓPICAS E CONFESSIONAIS.
FORMA INTEGRADA**

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins de direito que _____
cursou todas as séries/anos do Ensino Fundamental neste Estabelecimento de
Ensino, no período de ____ (ano) a ____ (ano).

Declaramos, ainda, que este estabelecimento de ensino recebeu recursos do
Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos
profissionais de Educação (FUNDEB), diretamente ou mediante convênio com os
poderes públicos estaduais, municipais, distrital ou de fundo equivalente, no período
em que o estudante cursou o Ensino Fundamental ou as séries/anos de ____ (ano) a
____(ano).

_____, _____, _____,
(cidade) (data)

DIRETOR (A)

(carimbo e assinatura)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

EDITAL N° 115, DE 19 DE OUTUBRO DE 2018.

ANEXO VI

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA AOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NAS FORMAS INTEGRADA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS-PROEJA**

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO - PONTUADO

1) Qual a sua idade?

- 18 a 23 anos;
- 24 a 29 anos;
- 30 a 35 anos;
- 36 a 41 anos;
- 42 ou mais anos.

2) Quantas pessoas moram em sua casa?

- 1 a 3 pessoas;
- 4 a 6 pessoas;
- 7 a 9 pessoas;
- 10 ou mais pessoas.

2.1 Composição Familiar (preencher os dados de todas as pessoas que moram na sua casa)

Nº	NOME	IDADE	PARENTESCO	PROFISSÃO	RENDA
1					
2					

3) Qual seu tipo de moradia?

- Tijolo revestido;
 Tijolo sem revestimento;
 Taipa;
 Palha;
 Madeira
 Outros

4) Qual sua situação atual de moradia?

- Casa própria;
 Casa financiada;
 Casa financiada (Programa Social Minha Casa Minha Vida)
 Casa alugada;
 Pensão/ Pensionato/hotel;
 Casa cedida;
 República estudantil;
 Moradia mantida por entidade religiosa/pública/etc.
 Outros: _____

5) Onde vive:

- Zona Urbana Zona Rural

6) Quem é o/a chefe da família (principal responsável pela manutenção das despesas da casa)?

- Mãe; Madrasta; Próprio/a candidato/a; Avô/avó; Tio/Tia;
 Pai Padrasto Outro _____

7) Quantidade de filhos:

nenhum; 1 a 2 filhos; 3 a 4 filhos; 5 ou mais.

8) Qual a renda per capita da família?

Até $\frac{1}{2}$ salário mínimo; de $\frac{1}{2}$ a 01 salário mínimo;

de 1 a 3 salários mínimos mais de 3 salários mínimos

9) Você ou outro membro da família recebe algum tipo de benefício social do Governo Federal (Bolsa Família, BPC –Benefício de Prestação Continuada, etc.)?

Sim. Qual: _____

Tem Cadastro Único Sim Não

Não Número do NIS: _____

10) Meio de Transporte

Carro Moto Bicicleta Ônibus

Outros: Qual: _____

Não possui

11) Em que tipo de escola você cursou/concluiu o Ensino Fundamental?

Escola pública;

Escola particular;

Através de Exames supletivos (rede privada);

Através de Exames supletivos (rede pública);

Parte em escola pública, parte em escola particular;

Escola comunitária, confessional ou filantrópica;

Escola particular na condição de bolsista parcial;

Escola particular na condição de bolsista integral.

12) Em que ano você concluiu o Ensino Fundamental?

Em 2018; Entre 2014 a 2017; Entre 2010 a 2013; Antes de 2010.

13) Qual o principal motivo que o levou a parar de estudar?

Perda de interesse;

Não existia de escola próximo ao local de residência;

Para trabalhar;

Para cuidar da família;

- Por problemas de saúde minha e/ou da minha família.
- Outro: _____

14) Qual sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- Trabalho, mas sou responsável apenas pelo meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da minha família
- Trabalho e sou principal responsável pelo sustento da minha família
- Não trabalho e sou sustentado pela família ou por outras pessoas

15) Qual sua situação trabalhista atual?

- Lavrador/ Agricultor
- Servidor Público
- Empregada (o) Doméstica/ Diarista
- Trabalho em empresa privada
- Trabalho como autônomo ou informal
- Tenho um pequeno negócio
- Estou desempregado atualmente
- Aposentado
- Nunca trabalhei.
- Recebe BPC do INSS (idoso/ deficiente)
- Outro: _____

16) Você faz algum curso atualmente? (Não Tem pontuação)

- Ensino Médio;
- Magistério
- Curso de formação continuada;
- Ensino Fundamental;
- Nenhum.

17) Por que se interessou por esse curso? (Não Tem pontuação)

- por falta de opção;
- para concluir o Ensino Médio;
- pela credibilidade do IFMA;

- () pela compatibilidade de horário;
- () Porque já trabalho na área.

Declaro que as informações prestadas são verdadeiras. Outrossim, informo que estou ciente de que a prestação de informação falsa apurada antes e/ou posteriormente à matrícula, em procedimento que me assegure o contraditório e a ampla defesa, ensejará o indeferimento da solicitação e/ou o cancelamento da matrícula na Instituição, sem prejuízo das sanções penais eventualmente cabíveis.

Imperatriz, ____ de _____ 2018

Assinatura Candidato



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
DIRETORIA GERAL (DRG) - CAMPUS IMPERATRIZ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (NAE)**

EDITAL N° 115, DE 19 DE OUTUBRO DE 2018.

ANEXO VII

**PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO IFMA AOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NAS FORMAS INTEGRADA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS-PROEJA**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO (A)

NOME: _____ D. NASC.: ____ / ____ / ____

PESSOAL (01 a 05 pontos)

1. Como você analisa o momento atual de sua vida?

(Para o entrevistador: analisar aspectos da vida que podem influenciar ou não na motivação e permanência no curso)

FAMÍLIA (01 a 05 pontos)

1. Sua família lhe incentiva para a busca da realização e satisfação profissional e pessoal?

(Para o entrevistador: analisar até que ponto a família estimula as potencialidades do (a) jovem/ adulto (a) e incentiva o(o) mesmo (a) para a busca da satisfação profissional e pessoal)

TRABALHO E RENDA (01 a 05 pontos)

2. Quais suas atividades diárias?

(Para o entrevistador: analisar relação trabalho/demais responsabilidades diárias, disponibilidade).

ESCOLARIDADE (01 a 05 pontos)

1. Você fez ou faz algum curso? Qual?

(Para o entrevistador: cursos realizados após o Ensino Fundamental, verificar se algum curso tem validade de Ensino Médio ou relação com o curso de Administração, proatividade do candidato, e os motivos da interrupção da escolarização).

INTERESSE/AFINIDADE (01 a 10 pontos)

1. Por que você se interessou pelo curso? (01 a 05 pontos)

(Para o entrevistador: analisar relação do curso com as atividades atuais e habilidades/interesses pessoais, experiência na área do curso).

Como você define a oportunidade de voltar a estudar? (01 a 05 pontos)

(Para o entrevistador: analisar nível de interesse para permanência e conclusão do curso e motivação para superação de possíveis dificuldades no decorrer do curso do PROEJA).

O texto a seguir é para a leitura do candidato: (01 a 10 pontos)

As aventuras de Pinóquio

A casa de Gepeto era apenas um quartinho térreo, que recebia luz de um desvão debaixo de uma escada. A mobília não podia ser mais simples: uma cadeira bem ruinzinha, uma cama nada boa e uma mesa completamente estragada. Na parede ao fundo, via-se uma lareira com o fogo aceso: mas o fogo era pintado, e perto do fogo estava pintada uma panela que fervia alegremente, deixando sair uma nuvem de fumaça que parecia fumaça de verdade.

Assim que entrou em casa, Gepeto pegou as ferramentas e começou a entalhar e a fabricar sua marionete.

– Que nome vou lhe dar? – disse de si para si. – Quero chamá-lo Pinóquio. Esse nome vai lhe dar sorte.

Tendo encontrado o nome para sua marionete, pôs-se a trabalhar com afinco e lhe fez logo os cabelos, depois a testa, depois os olhos.

Feitos os olhos, imaginem a sua surpresa ao perceber que eles se mexiam e o encaravam.

Gepeto, sentindo-se olhado por aqueles dois olhos de madeira, esteve a ponto de ofender, e disse em tom ressentido:

– Duros olhos de madeira, por que estão me olhando?

Ninguém respondeu.

Carlo Collodi. *As aventuras de Pinóquio*: história de uma marionete. Trad. Marina Colasanti. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

De acordo com o texto, marque a opção correta:

Questão 1 – Quem conta a história acima?

- a) Gepeto
- b) Pinóquio
- c) um narrador-observador
- d) um narrador-personagem

Questão 2 – No primeiro parágrafo da história, descreve-se:

- a) a casa de Gepeto.
- b) a mobília da casa de Gepeto.
- c) as pinturas nas paredes da casa de Gepeto.
- d) a marionete criada por Gepeto.

Questão 3 – Na passagem “Assim que entrou em casa [...]”, a expressão destacada indica:

- a) meio
- b) modo
- c) tempo
- d) lugar

Questões de Raciocínio Lógico (01 a 10 pontos)

1- Em uma gaveta, havia várias canetas coloridas, sendo 8 cinzas, 7 verdes, 4 roxas, 3 marrons e 2 rosas. Retirando-se quatro dessas canetas e sabendo-se que nenhuma delas era cinza, nem rosa e nem verde, pode-se afirmar que:

- a) são todas da mesma cor.
- b) duas são roxas e duas são marrons.
- c) três são roxas e uma é marrom.
- d) pelo menos uma é marrom.
- e) pelo menos uma é roxa

2- Em uma panificadora são produzidos 90 pães de 15 gramas cada um. Caso queira produzir pães de 10 gramas, quantos iremos obter?

- a)135
- b)150
- c)100
- d)105
- e) 250

OBSERVAÇÕES:

Imperatriz, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Candidato(a): _____

Assinatura do Entrevistador(a): _____

ANEXO B – Resolução Nº 149/2010 - Curso Técnico em Administração**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR****RESOLUÇÃO Nº 149/2010, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2010.**

Aprova a criação do Curso Técnico em Administração na forma Integrada ao Ensino Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA no Campus Imperatriz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições consagradas na Lei nº 11.892/2008, com base na Portaria nº 30, de 7 de janeiro de 2008, publicada no Diário Oficial da União, de 8 de janeiro de 2008; e

considerando a decisão do plenário deste Conselho Superior na 4ª Reunião Ordinária de 11 de novembro de 2010;

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso Técnico em Administração na forma Integrada ao Ensino Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA no Campus Imperatriz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.


MARISE PIEDADE CARVALHO
Presidente em Exercício

ANEXO C – Resolução Nº 080/2018 - Curso Técnico em Administração**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR****RESOLUÇÃO Nº080, DE 27 DE AGOSTO DE 2018.**

Dispõe sobre a reformulação do Curso Técnico em Administração, na forma Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, no *Campus Imperatriz* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições consagradas na Lei nº 11.892/2008, com base no Decreto Presidencial de 02 de setembro de 2016, publicado no D.O.U. de 05 de setembro de 2016; e,

considerando a decisão do plenário deste Conselho Superior na 44ª Reunião Ordinária de 27 de agosto de 2018;

considerando ainda, o que consta no Processo 23249.031418.2018-99;

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a reformulação do Curso Técnico em Administração, na forma Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, no *Campus Imperatriz* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Parágrafo Único- Serão oferecidas 40 vagas.

Art. 2º. Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Roberto Brandão Ferreira'.

FRANCISCO ROBERTO BRANDÃO FERREIRA
Presidente